ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ISBN: 978-65-86386-13-4

EMAS - PARAÍBA – BRASIL

ASPEPB

2021

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

Anais do I Congresso Internacional de Doenças Crônicas e Infectocontagiosas
(1: 2021, EMAS - PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento On-line,
Emas - PB, 2021.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA

ISBN 978-658638613-4

9 786586 386134

1. Congresso 2. Doenças Crônicas 3. Infectocontagiosas
I. Título

EMAS - PARAÍBA - BRASIL

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

1ª Edição

Emas
ASPEPB
2021

EMAS - PARAÍBA - BRASIL

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-13-4

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da Paraíba (ASPEPB)

ORGANIZADORES DO EVENTO

Eduardo da Silva Pereira
João Hercules Bezerra Gomes
Ingrid Mikaela Moreira De Oliveira

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Eduardo da Silva Pereira

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Izabella Bandeira Alves
Larissa Teodoro Rabi
Rubens Barbosa Rezende
Jefferson Felipe Calazans Batista

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Eduardo da Silva Pereira
Cícera Natália da Silva Rodrigues

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Plataforma Zoom e YouTube
Emas – PB, 11 a 13 de Junho de 2021.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DO PARCEIRO SEXUAL E A RELAÇÃO COM A SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigo Oliveira da Rosa
Bianca Larissa Sapelli
Gabrielli Dalmédico
João Gabriel Mitzra Modesto Batista
Wesley Berger Fernandes

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá-SC.
E-mail: rodrigo.medufsc@gmail.com

INTRODUÇÃO: No período entre 2010 e 2019, foram registrados no Brasil 162.173 casos de sífilis congênita (SC) e 297.003 casos de sífilis gestacional (DOMINGUES et al. 2021). O principal fator que incide sobre estes números é a inadequação do pré-natal e do tratamento da sífilis gestacional. Este estudo destacou a falta de tratamento de parceiros sexuais de gestantes com sífilis, seja pelo tratamento ineficiente ou ausência de dados sobre os mesmos. **OBJETIVO:** O presente estudo busca analisar a relação da SC com o pré-natal ineficiente da sífilis gestacional, particularmente através do tratamento inadequado do parceiro sexual. **METODOLOGIA:** Por meio de uma revisão de literatura, utilizou-se os descritores: sífilis congênita, Brasil e pré-natal. Foram analisados 48 artigos de acesso livre nas bases Scielo e Pubmed em abril de 2021. Quatro destes foram escolhidos de acordo com maior adequação ao objetivo proposto, com recorte temporal entre 2016 e 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os altos índices de SC indicam falhas na execução do pré-natal no Brasil (FIGUEIREDO et al, 2020). Os estudos inferem que a qualidade do serviço de saúde depende tanto do atendimento das pacientes com sífilis na gravidez quanto do tratamento de seus parceiros sexuais. Isso depende do treinamento adequado dos profissionais de saúde em comunicar os parceiros e evitar o tratamento inadequado da doença. (FIGUEIREDO et al, 2020, MILANEZ, 2021). Dentre as principais ineficiências do pré-natal estão a carência de informações e as formas inadequadas de tratamento. Nessa conjuntura, resultados de um estudo transversal demonstram que aproximadamente 71% dos 771 casos de gestantes com sífilis não tinham nenhum registro sobre o tratamento dos parceiros, podendo assumir que o tratamento desses parceiros sexuais omitidos não ocorre em uma proporção significativa de casos (DALLÉ et al, 2016). Dessa maneira, apesar de não existirem estudos suficientes para estabelecer uma relação direta de causalidade entre o tratamento inadequado do parceiro e a SC, essa ação é fundamental para que a cadeia de infecção da sífilis seja rompida (FIGUEIREDO et al, 2020). **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância do presente trabalho, a partir da revisão de literatura acerca da notificação e tratamento adequado dos parceiros sexuais das gestantes, o qual denota íntima relação com a diminuição da transmissão vertical da sífilis.

DESCRITORES: sífilis congênita; pré-natal; parceiro sexual; Brasil.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HEPATITE B NO BRASIL ENTRE 2009 E 2019

Rodrigo Mendes da Silva Marques
Aurélio Hamurabe de Carvalho Becker
Bruno Morais Kos
Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco

Acadêmico de Farmácia do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina.
E-mail: rodrigomendessm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hepatite B, doença causada pelo vírus VHB, acomete o fígado e gera sintomas como icterícia, náuseas, vômitos, febre, anorexia e mal-estar. Caso não seja diagnosticada e tratada precocemente, pode evoluir para a fase crônica, onde se caracteriza por ser assintomática e comprometer gravemente o órgão evoluindo para uma cirrose ou carcinoma hepatocelular. O número de casos no Brasil é cerca de 36,81%, o segundo com maior incidência, abaixo apenas da hepatite C. Por ser uma doença silenciosa e ter abrangência em todo o mundo, a participação dos órgãos de saúde é requisitada. **OBJETIVO:** Analisar as notificações de pacientes diagnosticados com Hepatite B no Brasil, trançando o perfil epidemiológico durante o período entre 2009 e 2019. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo exploratório, epidemiológico e descritivo com abordagem transversal e qualitativo. Os dados coletados foram referentes a todos os estados do Brasil, através de buscas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (DATASUS). Para a análise e tabulação dos dados foi utilizado o software Microsoft Excel. Para aprimorar a análise, realizou-se um levantamento bibliográfico utilizando descritores como: "Hepatite," "Epidemiologia", "Paciente", indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), de modo isolado e associados, nos publicados entre 2015 e 2020. **RESULTADOS:** Foram notificados 169.033 casos de hepatite B no território brasileiro, sendo a região Sudeste cerca de 33,95% (n= 57.393). Observou-se um número decrescente de notificações de 2011 até 2017, tendo o ano de 2011 um total de 16.683 notificações, o maior durante o período em estudo. A incidência anual e o número de casos são preocupantes, visto que a evolução da doença é silenciosa e a destruição do órgão ocorre lentamente, surgindo sintomas depois de 20 anos da contaminação. Dentre os acometidos, o sexo masculino foi o mais recorrente (54,78%, n= 92.575). Em relação a óbitos, como hepatite B a causa básica, 4.703 foram notificados, sendo o maior em relação a outras infecções virais que acometem o fígado. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que dentre as infecções hepáticas, em destaque a hepatite B, é uma doença crônica de relevância para a saúde coletiva. Pacientes do sexo masculino apresentaram maior prevalência. O desenvolvimento da infecção e alto risco de transmissão por pequenos volumes de sangue dos infectados para pessoas saídas deve ser alertado, visto que poucos pacientes conseguem a cura efetiva. O diagnóstico precoce e a intervenção com tratamento adequado reduzem as chances de óbito.

DESCRITORES: Hepatite; Epidemiologia; Paciente.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE ZIKA VÌRUS NO BRASIL ENTRE 2016 a 2020

Aurélio Hamurabe de Carvalho Becker
Rodrigo Mendes da Silva Marques
Bruno Morais Kos
Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco

Acadêmico de Farmácia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, Piauí
E-mail: aureliohamurabe23@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Zika vírus é um flavivírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti,* mesmo vetor da dengue e febre amarela. Cerca de 80% das pessoas infectadas são assintomáticas, quando apresentam os sintomas que podem durar de poucos dias até uma semana, sendo eles: febre, exantema, dor nas articulações ou conjuntivite. A infecção pelo vírus da zica durante a gestação pode causar microcefalia, sendo necessário que os cuidados e as medidas de prevenção sejam feitos, para diminuir os danos causados aos acometidos. **OBJETIVO:** Analisar as notificações de pacientes diagnósticos com Zika vírus no Brasil, trançando o perfil epidemiológico durante o período entre 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo exploratório, epidemiológico e descritivo com abordagem transversal e qualitativo. Os dados coletados foram referentes a todos os estados do Brasil, através de buscas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (DATASUS). Para a análise e tabulação dos dados foi utilizado o software Microsoft Excel. Para aprimorar a análise, realizou-se um levantamento bibliográfico utilizando descritores como: "Zika vírus, " "Epidemiologia", "Microcefalia", indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), de modo isolado e associados, no publicados entre 2015 a 2020. **RESULTADOS:** Foram notificados 377 993 casos de Zika vírus no território brasileiro, sendo a região sudeste abrangendo cerca de 37,88% (n=143 194). Observou-se que no ano de 2016 houve o maior número de notificações (n=276 297), e entre o ano de 2017 e 2020 houve uma média anual 25 424. Com relação aos dados sociodemográficos, maioria das vítimas foram adultos, com a faixa-etária de maior destaque entre 20-39 anos, apresentando 43,15% (n=163 102). Declarados de cor parda, 37,17% (n=140 486) e o sexo feminino, 67,36% (n=254 601) foram os mais frequentes. Sobre os dados relacionados as gestantes cerca de 4,2% (n=15 878) foram notificadas no segundo trimestre. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se uma tendência decrescente para casos de Zika vírus no Brasil, e mesmo apresentado um controle do agravo, ainda é um problema recorrente. Paciente na faixa-etária de 20 a 39 anos, do sexo feminino e declarados pardos foram os mais acometidos. Estudo de intervenção, campo, observacionais mostram-se necessários para complementar estes dados, assim como traçar medidas práticas para tentar reduzir os casos que necessitem de hospitalização.

DESCRITORES: Zika vírus; Epidemiologia; Microcefalia.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ANEMIA FERROPRIVA E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS ASSOCIADAS A ENTEROPARASITOSES

José Alencar de Santana Santos
Hevelyn Novaes Caldas
Isadora Góes Silva
Jenifer da Silva Souza
Igor Ventura Brandão

Acadêmico de Biomedicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: jose.alencar99@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A anemia ferropriva é uma condição patológica que se caracteriza pelos níveis de eritrócitos e hemoglobina circulante abaixo dos valores normais, como também uma baixa concentração de ferro no sangue, comprometendo assim o transporte de oxigênio e causando um desequilíbrio homeostático no organismo. Essa deficiência de ferro acomete com muita frequência os grupos vulneráveis como, pré escolares e mulheres no período da idade reprodutiva. As parasitoses intestinais configuram um problema de saúde pública em que estão intimamente relacionadas às condições socioeconômicas, precariedade de higiene, moradia e contaminação da água e alimentos. **OBJETIVO:** Demonstrar através da literatura, a prevalência das enteroparasitoses e sua relação direta com alterações hematológicas, bem como sua associação a anemia ferropriva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com caráter exploratório, através de artigos buscados na íntegra de literatura com definições que foram selecionados nas discussões. Para realização do estudo, foram consultadas as seguintes bases de dados: Scielo, Google acadêmico e pubMed. Como critério de inclusão foram adotados artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, entre 2016 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os parasitas intestinais podem afetar o equilíbrio nutricional do indivíduo em consequência da relação entre a espoliação e ao fato do parasita se alimentar de sangue, líquidos intersticiais e de reservas orgânicas do hospedeiro. É importante compreender que, quanto maior o volume de sangue que os parasitas consomem do indivíduo, maior é a perda de ferro pelo organismo humano. Dentre os parasitos mais citados nos artigos, o ancilostomídeo (*Ancylostoma duodenale e Necator americanus*) acaba sendo o parasita mais associado à anemia ferropriva. Esses helmintos prendem-se a parede intestinal e causa lesões que resultam da aplicação de sua cápsula bucal contra a mucosa, dilaceração e sucção do sangue e do tecido lisado, que lhes servem de alimento. Em relação as alterações hematológicas apresentadas, as principais foram anemia microcítica e hipocrômica, reticulocitopenia e leucocitose com acentuada eosinofilia. **CONCLUSÃO:** É evidente a prevalência e aumento da anemia ferropriva quando associada as enteroparasitoses, estando ligadas a fatores como as condições socioeconômicas e as práticas nutricionais da população. Por conta de todas consequências causadas, é importante se ter uma vigilância maior tanto no caso das anemias, como das enteroparasitoses, para que seja evitado danos maiores a população. A conscientização da população junto ao apoio dos programas de saúde pode acabar auxiliando na diminuição desse problema que vem acometendo a população.

DESCRITORES: Anemia; Doenças parasitárias; Ferro; Sangue.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

CORRELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE PÓS-PARTO E A FREQUÊNCIA SEXUAL EM MULHERES NO PUERPÉRIO REMOTO

Marciene de Sousa Cavalcante Costa
Aldo Lopes da Costa Júnior
Ariallany Kethruey Pereira Arruda
Jaiza Sousa Penha
Adriana Gomes Nogueira Ferreira

Mestranda em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: marciene.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o puerpério as mulheres vivenciam uma variedade de alterações hormonais, físicas e emocionais que podem afetar seu bem-estar, relacionamento e sexualidade. O assoalho pélvico é responsável pela função que permite o intercurso sexual e parto, e as lacerações resultantes da passagem do feto, podem dificultar o prazer sexual. Além disso, o estrogênio também é responsável pela elasticidade e viscosidade da pele e mucosa vaginal, e, portanto, sua redução leva à dispareunia, e consequentemente, à diminuição da libido em longo prazo, porém a maioria dos casais retomam as relações sexuais até a 12ª semana após o parto. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre o tempo de pós-parto e a frequência sexual em mulheres no puerpério remoto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, analítico, com pacientes em puerpério remoto residentes em qualquer estado do Brasil e realizado no período de Junho a Julho de 2020. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 3.426.13, com uma amostra de 63 pacientes. Foram incluídos na amostra 60 mulheres no puerpério remoto (a partir do 43º dia após o parto), com idade maior que 18 anos, e foram excluídas 3 mulheres porque não responderam o questionário, totalizando 60 mulheres. Os dados foram coletados por meio de um questionário online via formulário *Google*, encaminhado via redes sociais, que constam de informações referentes ao perfil sociodemográfico, tempo de pós-parto e frequência sexual. Os dados foram organizados no Microsoft Excel, e analisados pelo Programa BioEstat 5.0, utilizando a estatística descritiva e teste de Qui-Quadrado, com nível de 5% de significância ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** A idade mínima e máxima foi de 16 e 40 anos respectivamente, primeiro quartil= 22 e terceiro quartil= 30, com média de 26 anos (DP:5,9); em relação ao tempo de pós-parto demonstrou-se mínimo de 2 e máximo de 6 meses com média de 3,7 meses (DP: 1,69); a frequência sexual teve uma mínima de 0 e máxima de 10 vezes por semana, com média de 2.7 (DP: 2.1). Houve fraca correlação positiva entre o tempo de pós-parto e a frequência sexual ($r=0.27$; $p=0.0317$). **CONCLUSÃO:** Não existe correlação significativa entre o tempo de pós-parto e a frequência sexual de mulheres no puerpério remoto.

DESCRITORES: Puerpério; Relação Sexual; Saúde da Mulher.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E FATORES ASSOCIADOS À CANDIDÍASE ORAL : UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ítalo Samuel Gonçalves Rodrigues[1]
Alícia Beatriz Fontes de Souza[1]
Denilson dos Santos Gomes[1]
José Lacerda Chagas Neto[1]
Danielle Rodrigues Ribeiro[2]

[1]Acadêmico de Odontologia da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
[2]Professora PhD. do Departamento de Odontologia da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: italosanmuel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A candidíase ou candidose é uma infecção fúngica, que acomete mais comumente a cavidade oral. Diversos fatores como: deficiências nutricionais, doenças metabólicas, drogas antibacterianas, imunossupressão, deficiência orgânica das glândulas salivares, má higienização e uso próteses intraorais , contribuem para o desequilíbrio na cavidade oral, e faz com que as defesas do indivíduo fiquem comprometidas, que pode permitir assim a proliferação descontrolada do fungo, e até a invasão nos tecidos, características comuns de doenças infecciosas oportunistas. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo buscar os principais fatores associados e manifestações clínicas mais comuns da candidíase oral através de revisão literária. **METODOLOGIA:** Artigos científicos foram buscados nas bases de dados do PubMed, Science Direct e SciELO com termos: Candidíase; Candidíase Bucal; Foram selecionados 10 artigos científicos dos últimos 11 anos nos idiomas inglês e português. **REVISÃO DE LITERATURA:** Candidoses orais primárias: Candidíase pseudomembranosa mais conhecida como "sapinho" é a forma mais comum da candidíase oral. Já a candidíase eritematosa, pode surgir como sequela da anterior, ou pode instalar-se na mucosa oral, após tratamento realizado com antibióticos de largo espectro, corticóides ou também imunodepressores. A candidíase atrófica crônica é mais comum em pacientes que usam próteses totais superiores, e por esse motivo é denominada também como estomatite por dentadura, e no palato normalmente apresenta-se hiperemiado e doloroso. Candidoses orais secundárias: A candidíase mucocutânea crônica, pertence a uma categoria relativamente rara de imunopatologia. Lesões como: Glossite rombóide mediana, estomatite protética e queilite angular estão quase sempre associadas à Candida. **CONCLUSÃO:** Na maioria dos casos, o diagnóstico de candidíase oral é baseado em sinais e sintomas. Embora essas lesões sejam geralmente assintomáticas, quando as lesões estão associadas a úlceras, os pacientes às vezes experimentam uma sensação de queimação e dor moderada ou intensa. Por isso a importância de uma anamnese detalhada pois é através dos sinais clínicos e sintomas que é permitida a realização de um possível diagnóstico.

DESCRITORES: Candidíase; Candidíase Bucal; Patologia Oral.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR CRÔNICA - REVISÃO DE LITERATURA

José Lacerda Chagas Neto[1]
Sara Juliana de Abreu de Vasconcellos[1]

[1]Graduando em Odontologia na Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
Universidade Tiradentes/Odontologia/Aracaju/SE.
E-mail: joselacerda63@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disfunção temporomandibular (DTM) é uma termologia utilizada para diagnosticar um quadro de desregramento neuromuscular identificada através de possíveis sintomas como as cefaleias crônicas, restrições dos movimentos mandibulares, sons na articulação temporomandibular (ATM), hiperestesia e dores nos músculos da cabeça e pescoço, principalmente, nos músculos da mastigação. Também é capaz de apresentar alteração funcional de articulação das palavras, podendo levar a uma disfonia pela redução dos movimentos de amplitude. A ATM é capaz de realizar movimentos compostos associados à ação dos músculos mastigatórios, possibilitando a realização das funções estomatognáticas, porém, pode sofrer alterações influenciadas por estruturas adjacentes, resultando em distúrbios. **OBJETIVO:** Essa pesquisa tem o objetivo de buscar na literatura sobre a disfunção temporomandibular crônica em artigos publicados no último ano. **METODOLOGIA:** A presente revisão caracteriza-se na realização de buscas, por revisões de literatura, relatos de caso sobre a etiologia, diagnóstico e tratamento da Disfunção temporomandibular crônica. Foi realizado levantamento utilizando os idiomas inglês e português, na base de dados do "PubMed", "Scielo" e "Google Acadêmico" com os termos: "Articulação Temporomandibular"; "Disfunção Temporomandibular" e "Dor facial". Contudo, obteve-se 28 artigos, destes foram selecionados 4 conforme critérios de inclusão (publicações do último 1 anos com objetivos referente a temática: relatos de casos com diagnóstico e tratamento detalhados) e de exclusão (resenha de livros, enciclopédias, resumos de conferências, artigos duplicados, correspondências e carta ao editor). **REVISÃO DE LITERATURA:** As DTMs são compreendidas como uma condição de dor musculoesquelética, a qual pode se apresentar de forma aguda ou crônica, dolorosa ou não e que se manifesta mais ou menos intensa a depender de fatores predisponentes, agravantes ou perpetuantes, os quais revelam-se de forma particular em cada caso. Também é considerada complexa e multifatorial por envolver fatores de origem anatômica, morfofuncional e psicológica. Os principais fatores etiológicos relacionam-se a alterações miofuncionais, hábitos deletérios gerando hiperatividade muscular e consequente sobrecarga na articulação, estresse, problemas emocionais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que perante ao exposto as DTMs são multifatoriais e seus fatores predispõe a intensidade de sua sintomatologia e classificação, devendo o cirurgião-dentista estar apto a diagnosticar, e a depender da especialidade, realizar o tratamento.

DESCRITORES: Articulação Temporomandibular, Disfunção Temporomandibular e Dor facial.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ÍNDICE DE DEPRESSÃO EM MULHERES NO PUERPÉRIO REMOTO

Marciene de Sousa Cavalcante Costa
Aldo Lopes da Costa Júnior
Ariallany Kethruey Pereira Arruda
Jaiza Sousa Penha
Adriana Gomes Nogueira Ferreira

Mestranda em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: marciene.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O puerpério é um período de adaptação, recuperação fisiológica e coincide com o período em que a mulher reorganizará seu cotidiano, incluindo o bebê em sua dinâmica de vida. Eventos estressores tanto na gestação como no puerpério podem ser indicativos para manifestação de sintomas de depressão pós-parto, que afeta mais de um quarto de mulheres, na qual no Brasil 25% delas apresentam os sintomas no período de 6 a 18 meses. Essa fase é marcada por importantes transformações sendo comum as dificuldades sexuais, onde o desejo sexual e a frequência das relações encontram-se diminuídos até o terceiro mês do puerpério. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico de mulheres no puerpério remoto e analisar a correlação entre o índice de sinais indicativos de depressão e o tempo de puerpério. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, analítico, com pacientes em puerpério remoto no período de junho a julho de 2020, residentes em qualquer estado do Brasil. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário online via formulário Google, encaminhado via redes sociais, que constam de informações referentes ao perfil sociodemográfico e o questionário Inventário de Depressão de Beck (IDB) composto por 21 questões que abordam sintomas e atitudes que são avaliados com base na última semana até o dia presente. Os dados foram organizados pelo programa Microsoft Excel, e analisados pelo Programa BioEstat 5.0, utilizando a estatística descritiva e o teste Qui-quadrado. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 3.426.13. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 59 mulheres em puerpério remoto com estado civil casadas (83%) e solteiras (16%), com idade mínima e máxima de 18 e 40 anos respectivamente com média de 26.4 anos de idade (DP: 6,2). Sobre o número de filhos demostrou-se média de 1,5 (mínimo=1 e máximo= 4 filhos). O tempo de pós-parto mínimo e máximo foram de 2 e 6 meses respectivamente, com média de 3.7 meses (DP:1,6). Em relação ao estado civil 83% das mulheres são casadas e 16% solteiras. Quanto aos índices de sinais indicativos de depressão a média apresentada foi 14,7. Houve correlação negativa entre o índice de depressão e tempo de puerpério (r=-0.13; p=0,34). **CONCLUSÃO:** As mulheres apresentam índices de sinais indicativos de depressão leve, e a correlação entre o índice de depressão e o tempo de puerpério não apresentou significância relevante.

DESCRITORES: Puerpério; Depressão pós-parto; Saúde da Mulher.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

INIBIDORES DO COTRANSPORTADOR SÓDIO-GLICOSE 2 (*SGLT2*) COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA

Raphael da Rocha Carvalho
Sophia Lima de Paiva
Samuel Schaper Fernandes
Marcos Antonio Eleutério-Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL
E-mail: raphael.carvalho@famed.ufal.br

INTRODUÇÃO: A doença hepática gordurosa não alcóolica (DHGNA) é caracterizada pelo excesso de lipídeos nos hepatócitos, ultrapassando 5% do peso total do fígado, podendo ser frequentemente associada ao diabetes mellitus 2 e à síndrome metabólica, o que aumenta, sobremaneira, o risco de vida. I*nibidores do cotransportador sódio-glicose 2* (I*SGLT2*) utilizados no controle glicêmico podem representar uma nova estratégia na abordagem da DHGNA e diminuir fatores de risco associados. **OBJETIVO:** Avaliar o papel dos *(ISGLT2) como uma possível* estratégia terapêutica na DHGNA. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa, cujas buscas por artigos foram realizadas na plataforma PubMed, abrangendo estudos publicados de 2016 a 2021, relacionados pelas palavras-chave: (Diabetes[Title/Abstract]) AND (SGLT 2[Title/Abstract]) AND (NAFLD [Title/Abstract]), sendo encontrados 13 artigos. Após exclusão, foram lidos 11 consensualmente pelos autores. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os ISGLT2 surgiram como promissora classe de medicamentos para o controle glicêmico, independente da insulina, em pacientes diabéticos. Interessantemente, estudos experimentais vêm demostrando eficácia desses inibidores no controle pressórico e no peso corporal. Não obstante, esses fatores de risco como diabetes, obesidade e hipertensão, frequentemente, fazem parte do contexto clínico da DHGNA e cursam associados às alterações hepáticas histopatológicas. Diante disso, estudos experimentais evidenciaram que após seguimento de três meses com o ISGLT2, foram registradas redução significativa de peso, melhora no controle glicêmico e de fatores pró-inflamatórios em pacientes com DHGNA, acompanhados por redução na mortalidade e no número de hospitalizações por adventos cardíacos. Ressalta-se também que o uso dessa classe de medicamentos proporcionou queda de 28% nos níveis glicêmicos de animais obesos com DHGE, associado à melhora nos valores pressóricos e à diminuição do peso do coração. Reduções de 7,9% na hemoglobina glicosilada também foram documentadas após 5 semanas de tratamento. Além disso, foi pontuada uma significativa redução da gordura hepática com melhora nos níveis de alanina aminotransferase, um marcador hepático de inflamação; o que destaca o ISGLT2 como uma possível estratégia terapêutica na DHGNA. **CONCLUSÃO:** A utilização dos ISGLT2 demonstra eficácia na DHGNA não apenas na regulação glicêmica, mas também na diminuição da gordura hepática e do peso corporal total, o que parece ser uma estratégia promissora a ser considerada no tratamento da doença.

DESCRITORES: Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica; Diabetes Mellitus; I*nibidores do cotransportador sódio-glicose 2*

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

KYLEENA: CONTRACEPÇÃO REVERSÍVEL DE AÇÃO PROLONGADA

Renata Feitosa Galindo
Gabrielle Barbosa Lima de Andrade
Jully Cristina Vilar Barboza
Meyling Eng de Almeida Duarte
Yvnna Santos Lima
Márcia Neves de Carvalho

Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
E-mail: renata.galindo@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Aprovado em 2016 nos Estados Unidos e chegando ao Brasil em meados de 2020, o Kyleena é um sistema intrauterino (IUS), desenvolvido pela farmacêutica Bayer, com levonorgestrel (LNG) no seu interior, sendo um método de contracepção reversível de ação prolongada com duração de até 5 anos, que possui uma menor quantidade de hormônio comparado ao IUS Mirena. **OBJETIVOS:** Realizar um estudo de revisão literária acerca do IUS Kyleena no intuito de aprofundar o conhecimento sobre esse método de contracepção. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura baseada em 8 artigos científicos, de 2017 a 2020, abordando o IUS Kyleena, suas composições e mecanismos de ação. Os descritores utilizados foram: Intrauterine system; Kyleena; Levonorgestrel. Bases de dados: Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS:** Kyleena é IUS que contém 19,5 mg de levonorgestrel, com 30 mm de comprimento, 28 mm de largura e 1,5 mm de espessura, necessitando um tubo de 3,8 mm para sua inserção. O Mirena, um IUS mais antigo, possui 52 mg de LNG, e dimensões maiores que o Kyleena, com tubo para inserção de 4,4 mm. Ambos em forma de "T" e indicados para contracepção por até 5 anos. Em razão do seu menor tamanho, em um estudo realizado na Europa com 1114 mulheres, o IUS-LNG 19,5 mg apresentou dor na inserção em 4,2% das pacientes, e 77,7% classificaram a dor como nenhuma ou leve. O mesmo indicado para contracepção por até 5 anos. sendo assim a melhor opção para pacientes com um estreito canal vaginal, como jovens e nuliparas. É composto por uma estrutura de polietileno, em forma de "T", possui um reservatório de hormônio na sua haste, e contém em seu topo um anel de prata pura que o torna mais visível na ultrassom. Em sua base, há um fio de polipropileno azul preso para auxiliar na sua remoção. O levonorgestrel é um hormônio de longa ação, tendo sua meia-vida sérica de 17-36 horas. É liberado in vitro 17,5 mcg por dia no primeiro ano, posteriormente, esse valor cai para 9,8 mcg/dia, já no último ano, o valor passa para 7,5 mcg/dia. No decurso dos cinco anos, a média da taxa de liberação é de 9 mcg/dia. Em virtude dessa pequena concentração, pacientes mais sensíveis ao LNG, possuem menos efeitos colaterais. A sua alta eficácia ocorre principalmente pelo efeito local desse hormônio na cavidade uterina. Sua atividade no útero desregula os receptores de estrogênio e progesterona, e o endométrio torna-se insensível ao estradiol, promovendo assim um efeito antiproliferativo. Ademais, ocorre o espessamento do muco cervical, e o ambiente local inibe a mobilidade e função dos espermatozóides, evitando assim a fertilização. **CONCLUSÃO:** Destarte, pode-se concluir que o IUS Kyleena trouxe uma nova e melhorada opção para o mercado de contraceptivos, isso por sua alta eficácia, menor

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

dosagem de hormônio, melhor visualização na ultrassom e pequenas dimensões que possui, assim aumentando o seu público alvo.

DESCRITORES: Intrauterine system; Kyleena; Levonorgestrel.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

MANIFESTAÇÕES TROMBOEMBÓLICAS NA COVID-19

Maria Adriely Cunha Lima
Mariana Soares Faria
Tiago Almeida Costa
Isabela Ávila Fontes Carvalho
Fabiana Ramos Viana
Halley Ferraro Oliveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: mariaadrielycunha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desde dezembro de 2019, a humanidade tem enfrentado uma grave crise sanitária global decorrente da infecção causada pelo SARS-CoV-2. Novos e numerosos casos surgiram rapidamente, o que levou a Organização Mundial de Saúde a decretar Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, posteriormente, estado de pandemia, resultando em crise mundial sanitária, econômica, social e política. A COVID-19 apresenta diversas formas de manifestação clínica, desde febre, dispneia, tosse e fadiga até complicações críticas como síndrome respiratória aguda grave, sepse, coagulações intravasculares e distúrbios metabólicos. Pode cursar com reação inflamatória sistêmica, decorrente da liberação de citocinas, promovendo morte celular e ativação da cascata de coagulação. A hipercoagulabilidade e a isquemia pela tempestade de citocinas culminam em agravos clínicos como embolia pulmonar, sepse, edema assimétrico de membros inferiores, disfunção ventricular direita aguda e piora da hipoxemia. **OBJETIVO:** Analisar as manifestações tromboembólicas causadas pela COVID-19 e sua frequência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada através dos descritores "coronavírus" e "thrombotic complications" no banco de dados PubMed e Scielo, em que 2.471 artigos entre os anos 2020 e 2021 foram encontrados, sendo utilizado como critérios de inclusão presença dos descritores no título, já os exclusão foram artigos que não discorriam sobre a temática ou não contemplam o objetivo proposto, além de revisões, documentos e livros. Por fim, foram selecionados 12 estudos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Ao total, foram analisados 5.609 casos de pacientes com COVID-19, desses 904 (16,1%) tiveram alguma manifestação tromboembólica. Verificou-se predomínio de Infarto Miocárdico, seguido por Tromboembolismo Pulmonar (TEP) e por Trombose Venosa Profunda (TVP). Diversos sítios arteriais e venosos foram encontrados, por exemplo trombose da artéria/veia renal, causando infarto renal, trombose de artéria ilíaca ou femoral e trombose aórtica. Como também casos de trombose de seios venosos, de retina, de ventrículo esquerdo e direito. Alguns artigos mencionaram a quantidade da amostra que foi acometida por evento tromboembólico, por exemplo, houve 213 casos de TEP e 210 de TVP mencionados em 5 estudos, já 4 artigos mencionaram 615 casos de Infarto Miocárdico e 72 de Acidente Vascular Encefálico. **CONCLUSÃO:** Embora a fisiopatologia e a apresentação clínica da infecção pelo SARS-CoV-2 não sejam totalmente elucidadas, essa doença pode comprometer diferentes sistemas, de modo a promover eventos tromboembólicos. Logo, observa-se a necessidade de novos estudos acerca desta temática devido a sua morbimortalidade, tanto sobre seus mecanismos

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

fisiopatológicos, quanto sobre a eficácia de condutas profiláticas e terapêuticas, visando um melhor prognóstico ao paciente.

DESCRITORES: Infecções por Coronavirus; Embolia e Trombose; Trombose Coronária; Trombose venosa.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

MUDANÇA NO PADRÃO ALIMENTAR COMO PREVENÇÃO DA DISLIPIDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Lediane Nunes Camara
MSc. Fernando Vinícius Faro Reis

Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.
E-mail: camaralediane@gmail.com

INTRODUÇÃO: A transição no padrão alimentar do consumo de alimentos minimamente processados para alimentos ultraprocessados desempenhou um papel central como fator de risco para o desenvolvimentos de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dessa maneira, essa má alimentação pode desencadear doenças, como as dislipidemias, e aumentar o risco de desenvolver doenças cardiovasculares como aterosclerose, acidente vascular cerebral, infarto e até a morte. **OBJETIVO:** Apresentar estratégias de educação alimentar e nutricional para mudanças no padrão alimentar como prevenção da dislipidemia. **METODOLOGIA:** Foi elaborada uma pesquisa bibliográfica nas base de dados PubMed e SciELO, foram selecionados 30 artigos pela análise do resumo e por critérios de elegibilidade, foram selecionados 10 artigos para a leitura completa. Foram analisados artigos de revisão geral com período de 2016 a 2021 em inglês e português com as palavras "dyslipidemia" "dyslipidemia and nutrition" e "dietary strategy". **REVISÃO DE LITERATURA:** A dislipidemia consiste em alterações no metabolismo das lipoproteínas e é determinado por níveis elevados de Colesterol Total, colesterol LDL, triglicerídeos e por níveis diminuídos de colesterol-HDL sendo um fator de risco para aterosclerose. Com o seu crescimento significativo nos últimos anos, faz-se necessário ações estratégicas de prevenção eficazes e de baixo custo. Dessa maneira, a nutrição desempenha um papel importante na prevenção da dislipidemia com estratégias dietéticas de intervenção educacional para todas as faixas etárias com realizações de aulas e/ou palestras executadas em escolas, famílias ou comunidades. Entretanto, a mudança no padrão alimentar não é algo fácil e nesse sentido, programas sociais de incentivo a reeducação alimentar e prática regular de exercícios físicos são essenciais. Além disso, o Ministério da Saúde em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), disponibiliza como estratégia de promoção da alimentação adequada e saudável, o guia alimentar da população brasileira, que traz uma série de informações para melhorar a alimentação e conceitos de estilo de vida saudável. Nele constam 10 passos para uma alimentação adequada e saudável, exemplos de pratos simples e nutritivos para alimentação diária e recomendações do consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, verduras, legumes, gorduras insaturadas e a redução de sal, açucares e alimentos ultraprocessados. **CONCLUSÃO:** As estratégias de educação alimentar e nutricional são de suma importância para a diminuição da prevalência de doenças cardiovasculares e risco de morte. Dessa forma, a mudança no padrão alimentar acontece gradativamente e necessita de um incentivo tanto familiar, quanto social a fim de manter um estilo de vida saudável.

DESCRITORES: Educação alimentar e nutricional; Alimentação; Dislipidemia.

.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

MÚLTIPLAS APRESENTAÇÕES DA SÍNDROME DE RAMSAY-HUNT: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda Lavínia Carneiro Santos
Anny Caroline Souza Almeida Melo
Bárbara Reis de Santana.

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: duda.lav@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Ramsay-Hunt (SRH) decorre da reativação do vírus *Varicella-zóster* (VZV) no gânglio geniculado do nervo craniano VII (NC VII). Apesar de menos de 1% dos casos de zóster envolver o nervo facial e resultar na SRH, esta representa a segunda causa mais comum de paralisia facial periférica (PFP) atraumática, sendo responsável por 5-12% dos casos de PFP. Geralmente, essa síndrome é manifestada por uma tríade clássica, contudo seu espectro de sinais e sintomas é extenso, tornando mister conhecer todas as suas formas de apresentação. **METODOLOGIA:** Pesquisou-se, nas bases de dados Pubmed e Scielo, o descritor "Herpes zoster oticus", verificado no DeCS e MeSH. Foram encontrados 17 e selecionados 11 artigos, publicados nos últimos 10 anos. Critérios de exclusão foram revisões sistemáticas e meta-análise, trabalhos de conclusão de curso e capítulos de livro. **OBJETIVOS:** Descrever a Síndrome de Ramsay-Hunt e evidenciar seus fatores de risco. **REVISÃO DE LITERATURA:** A SRH caracteriza-se por tríade clássica patognomônica de otalgia, erupções auriculares e paralisia facial periférica decorrente do acometimento do NC VII. Frequentemente há um pródromo com dor, febre e fadiga por 1-3 dias. Outrossim, manifestações associadas ao envolvimento do NC VII são diminuição de saliva e lágrimas, eritema vesicular na metade da língua ou no palato, hiperacusia e redução do paladar. Entretanto, a SRH pode apresentar-se com polineuropatia craniana, acometendo outros pares cranianos, como V, VI, VIII, IX, X, XI e XII. Afecção do NC V exterioriza-se com eritema vesicular na hemiface ao longo de seus ramos e fraqueza dos músculos mastigatórios; do NC VI, diplopia; do VIII, zumbido, hipoacusia, vertigem, desequilíbrio, náusea e nistagmo; dos IX e X, resulta em disfagia, disfonia e reações vasovagais com arritmia cardíaca. Apesar de rara, a SRH é mais frequente e de pior prognóstico na presença de fatores de risco, como idosos, imunossuprimidos (p.ex., HIV), diabéticos, hipertensos e maior gravidade das lesões. O diagnóstico da síndrome - efetuado clinicamente ou através de sorologias específicas para VZV - deve ser realizado precocemente a fim de evitar complicações como paralisia facial permanente, perda auditiva neurossensorial, abrasões e/ou úlceras da córnea, neuralgia pós-herpética, meningoencefalite e mielite. **CONCLUSÃO:** Em suma, a SRH pode apresentar-se de forma típica ou atípica, sendo que a ausência de um ou mais sintomas clássicos não exclui o diagnóstico da síndrome. Ademais, fatores de risco para a SRH são os mesmos para o VZV, com o prognóstico sendo pior em imunodeprimidos e idosos.

DESCRITORES: "Síndrome de Ramsay Hunt"; "Sinais e Sintomas"; "Fatores de Risco".

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

OS RISCOS DA OBESIDADE NA INFÂNCIA

Meyling Eng de Almeida Duarte
Gabrielle Barbosa Lima de Andrade
Jully Cristina Vilar Barboza
Renata Feitosa Galindo
Yvnna Santos Lima
Renata Oliveira Lima Silveira

Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
Email: meyling.almeida@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é considerada um problema na saúde pública, sendo crescente de forma significativa, ocasionando inúmeras complicações na infância até a vida adulta. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o sobrepeso atinja aproximadamente 42 milhões de crianças menores de cinco anos de idade, sendo a maioria residente de países em desenvolvimento. Os danos para a saúde podem decorrer de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar os principais riscos da obesidade infantil, proporcionando assim, um melhor conhecimento sobre o tema. **METODOLOGIA:** Revisão literária baseada em 8 artigos científicos, utilizando os bancos de dados do Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os filtros utilizados foram artigos científicos dos últimos 10 anos. Após uma incansável leitura, foram selecionados como descritores: obesidade; infância; riscos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudos comprovam que algumas cidades do Brasil mostram que a obesidade já atinge 30% ou mais das crianças e adolescentes, como em Recife, alcançando 35% dos estudantes que foram avaliados. Isso é consequência das mudanças de hábitos alimentares, como o aumento do consumo de alimentos ricos em açúcares e gorduras, a falta da atividade física, a indisponibilidade dos pais durante a maior parte do dia na vida dos filhos, além de uma falta de entendimento quanto aos danos da obesidade. Outro aspecto que deve ser discutido são os avanços tecnológicos, como computadores, smartphones e videogames que de certa forma explicam uma relevante prevalência da obesidade em crianças. Esses fatores de risco acarretam danos para saúde como doenças cardiovasculares, dislipidemias, resistência à insulina, hipertensão arterial e esteatose hepática. Sendo assim, os problemas citados são os maiores responsáveis pelo aumento da mortalidade precoce. Nesse cenário, a prevenção da obesidade em crianças é uma alternativa para evitar o aumento corriqueiro dessa doença. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, nota-se que o padrão alimentar infantil está fora do que é recomendado por órgãos responsáveis. É de grande importância a implementação de medidas preventivas, programas de intervenção social de base comunitária, a fim de mudar os hábitos familiares com práticas saudáveis, buscando o controle das possíveis morbidades que essas crianças possam desenvolver, bem como estratégias de caráter educativo para o controle efetivo da obesidade na infância.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

OSTEÍTE POR BCG EM CRIANÇA COM LINFADENITE TB RESISTENTE: UM RELATO DE CASO

Karoline Rodrigues Crevelim
Débora Francisco Silva
Fabiana Bennetti Vizioli
Luísa de Lamare dos Santos Paula
Vitória Martins Prizão
Simone Bonafé Gianotto

Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR.
E-mail: karolinerodriguescrevelim@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB), causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, geralmente acomete os pulmões; nos demais órgãos é denominada TB extrapulmonar. Estima-se que aproximadamente 25% da população mundial esteja infectada pela micobactéria(1), demonstrando a extrema relevância dessa doença e da vacina BCG (Bacilo de Calmette e Guérin) contra as formas graves, principalmente em crianças. A vacina é considerada segura, mas pode apresentar efeitos adversos, majoritariamente leves, e outros (raros) potencialmente mais graves, como ausência de resposta à isoniazida após três a quatro meses e sinais de disseminação sistêmica da vacina - febre persistente, hepatoesplenomegalia, baixo ganho de peso, acometimento pulmonar, osteoarticular e de outros órgãos(2). **OBJETIVO:** Relatar o caso de um paciente pediátrico portador de osteíte por BCG. **METODOLOGIA:** Os dados foram obtidos através de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e revisão de literatura. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente do sexo masculino, 2 anos, referido ao serviço de infectologia após identificação de uma protuberância no ombro direito com 4 meses de evolução, segundo à mãe, além de relato de febre há uma semana. Calendário de vacinação atualizado, 2 doses de BCG administradas. Teste tuberculínico forte reator (15 mm), anti - HIV não reagente, cultura para BK (Bacilo de Koch) e pesquisa de BAAR (bacilo álcool ácido resistente), ambos negativos; nega história de contato domiciliar, radiografia torácica sem alterações. Biópsia óssea umeral revelou inflamação crônica granulomatosa com presença de necrose caseosa. A tomografia revelou lesão expansiva ovalada nos tecidos moles profundos e posteriores do braço direito, com alteração em mielinização no núcleo de ossificação da cabeça umeral direita. Iniciou tratamento com rifampicina, isoniazida e pirazinamida. Duas semanas após o início do tratamento apresentou nódulo móvel, fibroelástico e indolor em axila direita. Anatomopatológico revelou linfadenite crônica granulomatosa com necrose coagulativa, sem sinais de malignidade. A biópsia excisional do linfonodo sugeriu infecção micobacteriana, que surgiu em vigência do tratamento com isoniazida e rifampicina; visto extensas áreas de necrose e focos de calcificação indicando boa evolução da doença. O esquema Isoniazida e rifampicina foi estendido por 18 meses devido à suspeita de TB resistente. **CONCLUSÃO:** Existem complicações raras do uso da vacina BCG, geralmente em pacientes imunocomprometidos (3), a serem consideradas. Quando pacientes pediátricos, vacinados há menos de 4 anos e que não foram expostos a infectados, apresentam um

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

quadro semelhante ao relatado, é importante considerar osteíte por BCG para maior precisão diagnóstica.

DESCRITORES: Tuberculose osteoarticular; Tuberculose farmacorresistente; Relato de Caso.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

QUADRO CLÍNICO DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Mariana Soares Faria[1]
Maria Adriely Cunha Lima
Fabiana Ramos Viana
Tiago Almeida Costa
Isabela Avila Fontes Carvalho
Halley Ferraro Oliveira[2]

1. Acadêmica de medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
Email: marianasfaria.msf@gmail.com
2. Professor adjunto de medicina na Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

INTRODUÇÃO: Coronavírus são patógenos humanos e animais, em dezembro de 2019, na China, foi identificado o SARS-CoV-2 como etiologia de pneumonia, que, rapidamente, disseminou-se causando pandemia. Em crianças, sabe-se que essa infecção pode afetar todas faixas etárias, embora haja menor incidência e manifestações mais brandas quando comparado aos adultos. O quadro clínico pode variar de febre e sintomas respiratórios mínimos a exuberantes, nos achados laboratoriais eventualmente há linfopenia, aumento de marcadores inflamatórios e outros, enquanto os exames de imagem podem ou não demonstrar alterações. **OBJETIVO:** Descrever as principais manifestações clínicas da infecção por SARS-CoV-2 em crianças e em adolescentes. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão de literatura através de pesquisa nas bases PubMED e SciELO, através dos descritores "COVID-19", "SINGS AND SYMPTOMS" e "PEDIATRIC", encontrando-se 378 artigos, contudo excluindo os que não atendiam a temática, selecionou-se 10. **REVISÃO DE LITERATURA:** A maioria dos pacientes infanto-juvenil infectados pelo SARS-CoV-2 parece ser assintomáticos ou expressar a doença na forma leve/moderada. Entre as manifestações clínicas, observa-se que tosse e febre são os sintomas mais comuns, além desses pode haver dispneia, calafrios, hiposmia e inapetência. Outros sintomas presentes, porém, que foram ditos como menos comuns são fadiga, sintomas nasais, mialgia, cefaleia, sintomas gastrointestinais (diarreia e vômitos) e outros. Ademais, achados cutâneos foram relatados, como urticária, máculas e pápulas; contudo são infrequentes e não são bem caracterizados, exceto pelos nódulos roxo-avermelhados nos pododáctilos, descritos em crianças e adultos jovens, nomeados dedos COVID. É válido mencionar que também deve ser levado em consideração a presença de comorbidades (asma, doença cardiovascular) como risco para manifestação grave da infecção em crianças. Uma condição rara grave associada ao COVID-19 relatada em crianças foi a síndrome inflamatória multissistêmica, em que há febre persistente, sintomas gastrointestinais, miocardite e outros. **CONCLUSÃO:** Casos graves na pediatria de COVID-19 tendem a ter como manifestações dispneia, cianose central e hipoxemia, podendo evoluir para síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência respiratória, choque e outras formas críticas da doença, similar ao que ocorre na infecção por outros vírus respiratórios. Observa-se também a variedade de sintomas/sinais que podem ocorrer como manifestações do COVID-19 nesses pacientes.

DESCRITORES: COVID-19; Quadro Clínico; Crianças; Adolescentes.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

REFLEXO DA COVID-19 EM PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2

Damiana Ramos Brandet
Bruna Ramos caldas

Enfermeira pela Universidade Paulista UNIP, Manaus-AM.
E-mail: damicabrandet@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus, é uma doença metabólica, manifestada por hiperglicemia, que surge quando o corpo perde a capacidade de produzir insulina suficiente ou de usá-la de forma eficiente, o DM tipo 2 é mais comum, representando cerca de 85% a 90 % de todos os casos, pessoas diabéticas são altamente suscetíveis à infecção e são consideradas como grupo de risco para a forma grave do SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** Descrever o impacto da covid-19 nos pacientes diabéticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das Biblioteca Virtual em Saúde(BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): 'Infecções por Coronavírus", "Diabete" e "Complicações". Como critérios de inclusão selecionou-se artigos disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma, que abordassem a temática, entre os anos de 2020 a 2021. Como critérios de exclusão, artigos duplicados na base de dados, teses, dissertações e revisões integrativas ou que não atendam ao objetivo da pesquisa, sendo selecionados 10 estudos para compor a análise. **REVISÃO DE LITERATURA:** O Diabetes mellitus é um importante marcador de mortalidade por covid-19,quando comparado aos sobreviventes sem a doença crônica, pacientes diabéticos estão mais propensos à Síndrome Respiratória Aguda Grave, septicemia, lesão renal, Infarto Agudo do Miocárdio e internações. O SARS-CoV-2 utiliza a enzima conversora da angiotensina 2 (ACE2), que realiza a síntese da insulina nas células ilhotas do pâncreas como receptor para replicação viral, levando os pacientes à hiperglicemia e cetoacidose diabética (CAD). A análise dos indicadores laboratoriais de pacientes com COVID-19 demonstrou que os diabéticos apresentavam marcadores inflamatórios, de coagulação e de danos ao miocárdio mais graves em comparação com o grupo não diabético, juntos, esses achados revelam que esses pacientes são mais vulneráveis a infecção grave com pior prognostico. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi possível descrever o impacto da covid-19 nos pacientes diabéticos, constatando, aumento na mortalidade, vulnerabilidade a um estado hiperglicêmico decorrente da replicação viral nas células ilhotas e índices laboratoriais que impactam na recuperação. Tais achados mostram a importância do gerenciamento desses pacientes, visando um manejo adequado para prevenção de complicações graves.

DESCRITORES: Infecções por Coronavírus; Diabete; Complicações.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DOENÇA CUTÂNEA DE VON RECKLINGHAUSEN: ASPECTOS CLÍNICOS, IMAGINOLÓGICOS E TRATAMENTO

Camilla Siqueira de Aguiar
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Mestranda de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
E-mail: Camilla.aguiar@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: A neurofibromatose também chamada *Molluscumfibrosum* ou Doença Cutânea de Von Recklinghausen segue um modo de transmissão dominante autossômico, é hereditária e pode afetar várias gerações. Sua etiologia é desconhecida, mas atualmente acredita-se que os neurofibromas são derivados das Células de Schwann. Pelo menos oito formas de neurofibromatose têm sido reconhecidas, porém a forma mais comum é a neurofibromatose tipo I que caracteriza-se por neurofibromas, schwannomas do nervo auditivo, gliomas do nervo óptico, meningiomas, nódulos hiperpigmentados da íris (Nódulos de Lisch) e máculas cutâneas hiperpigmentadas (manchas café com leite). **OBJETIVO:** apresentar um caso clínico de um paciente portador de neurofibromatose tipo I. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura relevante com restrição temporal dos últimos 5 anos nas bases de dados da Pubmed e Embase, com os descritores Patologia; Neurofibromatose 1; Relatos de casos, que utilizou como fonte de dados para abordar juntamente ao relato de caso clínico. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente do gênero masculino, 64 anos de idade, leucoderma, no qual procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. A sua queixa principal foi a mobilidade dentária nos incisivos inferiores, devido a periodontite avançada. No exame clínico, o mesmo apresentou-se pigmentações cutâneas e massas multilobulares generalizadas, pedunculadas, de tamanho variado na pele, principalmente em região torácica e dorsal e Nódulos de Lisch. Não há tratamento satisfatório para a neurofibromatose. As lesões podem ser excisadas cirurgicamente, porém grande número usual afasta tentativa cirúrgica além daquelas realizadas por razões cosméticas nas superficiais expostas. **CONCLUSÃO:** Observa-se então a necessidade de uma boa anamnese, dispor dos exames complementares e um correto manejo do Cirurgião Dentista para melhor diagnóstico e tratamento das patologias Buco Maxilo Faciais.

DESCRITORES: Patologia; Neurofibromatose 1; Relatos de casos

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

RETRATAMENTO ENDODÔNTICO ASSOCIADO A TERAPIA FOTODINÂMICA EM DENTE COM LESÃO PERIAPICAL – RELATO DE CASO

Monalisa da Silva Costa
Sidinéia Feitoza de Jesus
Faculdade de Odontologia do Amazonas – IAES, Manaus – Am
E-mail: monalisa_costa2006@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diante dos vários tratamentos endodônticos existentes que abarcam desde do diagnóstico diferencial, tratamento da dor oral de origem pulpar e/ou perirradicular; tratamento da polpa viva através da proteção pulpar ou pulpotomia e outros. A terapia fotodinâmica aparece como um complemento ao tratamento tradicional, minimizando a quantidade de microrganismos e solucionando muitos casos, inclusive em meio a infecções resistentes. **OBJETIVO:** Em vista disso, este trabalho teve como objetivo descrever a eficácia da terapia fotodinâmica antimicrobiana (PDT) como coadjuvante ao retratamento endodôntico em um relato de caso de uma lesão periapical. **METODOLOGIA:** As vantagens são várias: aplicabilidade em casos de microrganismos resistentes, complemento em infecções bucais localizadas, baixo custo, mínimos efeitos colaterais, redução da probabilidade de recorrência, técnica simples, ausência de risco de resistência. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** O estudo de caso contou com a participação de um paciente de 42 anos de idade, gênero masculino. Após alguns meses da realização do procedimento, observou-se com as radiografias a regressão da lesão apical e a regeneração óssea, o paciente não fez queixas quanto ao procedimento e nem ouve alterações clínicas nos elementos tratados.

DESCRITORES: Endodontia., Retratamento., Terapia Fotodinâmica.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ENUCLEAÇÃO DE CISTO DE RETENÇÃO EM SEIO MAXILAR PELA TÉCNICA DE CALDWELL-LUC: RELATO DE CASO

Camilla Siqueira de Aguiar
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Mestranda de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
E-mail: Camilla.aguiar@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: O seio maxilar pode ser acometido por diversos processos patológicos sinusais e recorrentes, dentre eles, o cisto de retenção. Este, anatomicamente constitui-se como uma cavidade patológica preenchida por muco e revestida, geralmente por epitélio pseudoestratificado ciliado com células caliciformes produtoras de muco. Clinicamente, o cisto apresenta-se assintomático, o qual permanece sem tratamento, ou sintomático associado ou não a expansão significativa, podendo causar cefaléia e dor periorbital devendo ser tratado cirurgicamente. **OBJETIVO:** relatar um caso clínico de enucleação de cisto de retenção em seio maxilar pela técnica de Caldwell-Luc, tendo sua divulgação aprovada via TCLE, assinado pelo paciente e realizada de acordo com o protocolo de Helsinque. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura relevante com restrição temporal dos últimos 5 anos nas bases de dados da Pubmed e Embase, com os descritores Patologia; Neoplasias o Seio Maxilar; Sinusite Maxilar, que utilizou como fonte de dados para abordar juntamente ao relato de caso clínico. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente gênero feminino, 57 anos, leucoderma, queixando-se de ausência de elementos dentários, cefaléia constante e relatando quadro clínico de sinusite crônica. Após a anamnese e o exame físico, foi solicitado um exame de imagem para auxiliar o diagnóstico da paciente, no qual se observou uma alteração ligeiramente radiopaca, homogênea e em forma de cúpula localizada no assoalho do seio maxilar esquerdo. A paciente foi submetida a uma intervenção cirúrgica para enucleação da lesão, a qual foi abordada pela técnica de Caldwell Luc. Em controle pós-operatório a remissão dos sintomas ocorreu de modo satisfatório e em nova tomada imaginológica observou-se ausência de recidivas. A peça histopatológica foi conclusiva de cisto de retenção. **CONCLUSÃO:** Pode-se entender que o correto diagnóstico, bem como avaliação minuciosa de exames complementares, como os exames imaginológicos, é fundamental para pacientes submetidos à intervenção cirúrgica que apresentam qualquer tipo de lesão.

DESCRITORES: Patologia; Neoplasias do Seio Maxilar; Sinusite Maxilar

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ABCESSOS DE ORIGÊM ODONTOGÊNICA: ASPECTOS CLÍNICOS, IMAGINOLÓGICOS E TRATAMENTO

Camilla Siqueira de Aguiar
Lohana Maylane Aquino Correia de Lima
Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Mestranda de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
E-mail: Camilla.aguiar@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: As infecções de origem dentária podem causar graves problemas à saúde do indivíduo, Categorizado como procedimento odontológico de urgência, tratando-se de uma preocupação de saúde pública. Essas infecções podem ser originadas de diversos meios, sejam estes, através da necrose pulpar, por cárie ou decorrente da invasão bacteriana para os tecidos periapicais, além de bolsas periodontais profundas, pericoronarite ou através de traumatismo dentário. Seu diagnóstico consiste na avaliação clínica dos sinais e sintomas do paciente: dor acentuada e pulsátil, edema, coleção purulenta, febre, linfadenopatia, trismo e mal-estar. A abordagem terapêutica dessas infecções varia de acordo com a forma de evolução, organismo causador, além das estruturas anatômicas comprometidas, com isso quando o fator etiológico for eliminado, o processo inflamatório desaparecerá. **OBJETIVO:** discutir sobre a etiopatogenia, classificação, sintomatologia, diagnóstico e tratamento apropriado dos abscesso de origem dentária. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura relevante com restrição temporal dos últimos 5 anos nas bases de dados da Pubmed e Embase, com os descritores Abscesso, Infecção Focal Dentária, Patologia. **REVISÃO DE LITERATURA:** Um abscesso consiste na formação de uma coleção purulenta numa cavidade localizada ao redor do dente. A gravidade da infecção, além do ápice dentário, está relacionada com o número e a virulência dos microorganismos, resistência do hospedeiro e estruturas anatômicas associadas. Esta patologia geralmente inicia-se por uma celulite nos tecidos moles adjacentes ao local infetado, conduzindo à formação de abcesso que se pode disseminar desde a zona cervical até ao mediastino. As infeções dentárias drenam continuamente dos maxilares para os espaços sublingual e submandibular podendo ocasionar linfadenites e levar à formação de abcessos. Clinicamente estas infeções cursam com os seguintes sinais e sintomas: edema na face e/ou no pescoço, odontalgia, febre, odinofagia, disfagia, dispneia e trismo, sendo destes o mais comum o edema. Como meios auxiliares de diagnóstico destas infeções a tomografia computadorizada é o método imaginológico de eleição e de rotina, sendo muito útil para visualizar a origem, a localização e a extensão da infeção permitindo a distinção entre abcesso e celulite. Os abscessos agudos devem ser manipulados por meio de incisão para drenagem e extração do dente envolvido para remover a causa da infecção. É necessário também lançar mão da antibioticoterapia. **CONCLUSÃO:** os abscessos de origem dentária ainda configuram uma importante causa de morbidade em nossa população e suas complicações requerem vigilância para a prevenção e abordagem oportunas, especialmente pelo tratamento mais adequado.

DESCRITORES: Abscesso, Infecção Focal Dentária, Patologia.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

EPIDEMIOLOGIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabiana Ramos Viana
Tiago Almeida Costa
Isabela Ávila Fontes Carvalho
Mariana Soares Faria
Maria Adrielly Cunha Lima
Izailza Matos Dantas

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
E-mail: fabianaramosviana@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela espiroqueta Treponema Pallidum, que pode se apresentar nas formas adquirida e congênita, sendo, no Brasil, uma doença reemergente. Isso, associado ao baixo acesso e qualidade do pré-natal, faz da Sífilis Congênita (SC) um problema de saúde pública. Apesar da obrigatoriedade da notificação compulsória, a forma congênita ainda é subnotificada e as metas que projetam a diminuição do impacto dessa IST, encontram-se longe de serem concretizadas. A ampla divulgação de um quadro epidemiológico fiel é importante para subsidiar a tomada de decisões e a programação das ações em saúde relacionadas à Sífilis Congênita. **OBJETIVO:** Analisar o cenário epidemiológico da Sífilis Congênita no Brasil. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica realizada com as bases Scielo, PubMed, BVS e UpToDate, utilizando os descritores "sífilis congênita", "epidemiologia" e "gestantes". Foram encontrados 152 artigos, dos quais 86 eram dos últimos 5 anos. Destes, foram escolhidos 4 para a presente revisão. **REVISÃO DE LITERATURA**: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 12 milhões de pessoas são infectadas pelo Treponema Pallidum a cada ano. No Brasil, nos últimos dez anos, houve aumento na taxa de incidência da sífilis congênita: em 2009, era de 2,1 casos/1.000 nascidos vivos e em 2018 chegou a 9,0 casos/1.000 nascidos vivos, reduzindo-se para 8,2 casos/1.000 nascidos vivos em 2019. Esse agravo de notificação se deve a fatores maternos como práticas sexuais de risco, início precoce da vida sexual, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e pré-natal inadequado. A OMS preconizou a eliminação da SC em pelo menos 80% dos países com alta prevalência. Para isso, é necessário que se tenha menos de 0,5 casos a cada mil nascidos vivos. Todavia, a SC ainda é subnotificada, mesmo com implantação dos testes rápidos para Sífilis, o que compromete o planejamento do sistema de saúde, no que concerne não só às ações preventivas e suas abordagens como também ao aspecto saúde-doença, principalmente nas populações com maior vulnerabilidade. **CONCLUSÃO:** O impacto dos serviços públicos de saúde pré-natal qualificado na gestação torna-se decisivo para eliminação da transmissão materno-infantil e controle da sífilis. Portanto, se a intenção da OMS é a resolução da SC até 2030, se faz necessário a divulgação de um quadro epidemiológico fiel ao cenário nacional que permita a implementação de ações prioritárias.

DESCRITORES: Sífilis congênita; Epidemiologia; Gestantes

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

SÍFILIS E SUAS MANIFESTAÇÕES ORAIS - REVISÃO DE LITERATURA

José Lacerda Chagas Neto[1]
Alícia Beatriz Fontes de Souza[1]
Denilson dos Santos Gomes[1]
Ítalo Samuel Gonçalvez Rodrigues[1]
Sara Juliana de Abreu de Vasconcellos[1]

[1]Graduando em Odontologia na Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
Universidade Tiradentes/Odontologia/Aracaju/SE.
E-mail: joselacerda63@gmail.com

INTRODUÇÃO: Conhecida desde o século XV, a sífilis é uma doença sexualmente transmissível, provocada pelo uma espiroqueta anaeróbica *Treponema pallidum*. Esta patologia apresenta três fases clínicas: primária, secundária e terciária. As lesões bucais afetam em quaisquer das três principais fases da doença, sendo confundidas com outras afecções mais predominantes e podem também ser a única manifestação da infecção. Apesar da diversidade de formas, as manifestações mais comuns na cavidade oral possuem características clínicas como a presença de úlceras indolores ou lesões com bordas irregulares e esbranquiçadas que são capazes de se apresentar distribuídas na mucosa bucal e na orofaringe, designadas condilomas planos. Essa enfermidade quando não tratada, se apresenta em períodos alternados (sintomáticos e assintomáticos), as quais possuem características clínicas, imunológicas e histopatológicas diversas. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é, através de revisão de literatura, relatar a respeito da sífilis e suas manifestações na cavidade oral em artigos publicados nos último três anos. **METODOLOGIA:** Essa revisão constitui-se na procura por revisões de literatura, relatos de caso sobre a etiologia e manifestações orais da sífilis. Foi realizado levantamento utilizando os idiomas inglês e português, na base de dados do "PubMed", "Scielo" e "Google Acadêmico", com os descritores "Sífilis"; "Manifestações orais" e Medicina Bucal. Foram selecionados 5 artigos diante aos critérios de inclusão e exclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A sífilis é conhecida por ser uma doença capaz de reproduzir outras manifestações orais e isso pode tornar o diagnóstico cada vez mais complexo, necessitando de um diagnóstico diferencial, em especial em relação as aftas relevantes e/ou úlceras não especificadas, lesões traumáticas, úlceras relativas à medicação, líquen plano erosivo e neoplasias, como carcinoma epidermoide. Através dos avanços da medicina e principalmente após a descoberta da penicilina, houve a diminuição de indivíduos contaminados em todo o mundo, porém, nos últimos anos, os índices de contaminação voltaram a crescer disparadamente, apesar da população ter total consciência da importância da prevenção. O tratamento da sífilis é realizado através da penicilina benzatina. Outros fármacos têm sido utilizados para substituir a penicilina, como por exemplo a eritromicina, azitromicina e tetraciclina, porém, esses fármacos de segunda escolha não possuem a mesma eficácia da penicilina. **CONCLUSÃO:** É importante ao cirurgião-dentista o conhecimento sobre sinais clínicos da sífilis, pois podem ser os primeiros profissionais da saúde em contato com os pacientes, destacando a estes a prevenção e tratamento desta lesão.

DESCRITORES: Sífilis; Manifestações orais e Medicina Bucal.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA ATRÁVES DOS NÍVEIS SÉRICOS DO PTH

Bruno Morais Kos
Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco

Acadêmico de Farmácia do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina.
E-mail: bruno.kos@outlook.com

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública, devido a sua incidência vir aumentando progressivamente no mundo todo. Dentre as complicações, destaca-se o distúrbio mineral óssea (DMO), uma complicação decorrente da alteração do metabolismo de minerais, que provoca uma desordem sistêmica envolvendo várias alterações que pode causar o hiperparatireoidismo secundário. O hiperparatireoidismo secundário (HPTS) é caracterizado pela hiperplasia das glândulas paratireoides, trazendo uma elevação da produção dos níveis séricos do paratormônio (PTH), sendo uma doença óssea que causa complicação frequente nos pacientes em diálise. Durante o curso da DRC, a ausência de uma intervenção farmacoterapêutica pode gerar complicações e, consequentemente, o óbito do paciente. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica acerca da importância do acompanhamento farmacoterapêutico e sua influência durante o tratamento de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise, através dos níveis séricos de paratormônio. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados Medline, Lilacs e ScienceDirect, em abril de 2021, através dos descritores em português e inglês: "Diálise Renal OR Renal Dialysis", "Insuficiência Renal OR Renal Insufficiency" e "Assistência farmacêutica OR Pharmaceutical Services". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, livres e completos. Foram excluídos estudos não pertinentes ao tema, teses, dissertação e monografias. Encontram-se 1.007 artigos, sendo selecionados 9 como legíveis a este estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** De acordo com a literatura, valores entre 100 e 450 pg/mL estão correlacionados como normais, sendo relatado a sugestão que o PTH dos pacientes fosse mantido entre 2 a 9 vezes o limite superior da normalidade, isso refletindo em um PTH entre 150 e 600 pg/mL. Níveis abaixo e acima desses valores estão associados com aumento do risco de mortalidade. Em pacientes com doença renal crônica, durante um tratamento conservador, os valores de PTH para diagnóstico de HPTS são controversos e não estabelecidos. A atual recomendação está em manter os níveis de PTH dentro dos limites da normalidade através do método laboratorial. Manter os níveis séricos desse hormônio na faixa recomendável (entre 150 e 600 pg/mL) é uma alternativa para evitar o distúrbio mineral ósseo, para melhora a qualidade do tratamento e garantir a sobrevida do paciente. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a intervenção farmacoterapêutica dos níveis séricos do PTH é essencial para manter a estabilidade do paciente. Através da análise dos valores, é possível verificar a progressão do HPTs, aumentando a atenção voltada ao controle destes níveis.

DESCRITORES: Assistência farmacêutica; Diálise Renal; Insuficiência Renal.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ALTERAÇÕES NO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM HIV ADVINDAS DO USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Dandara Lima Santos
Carlos Daniel Carvalho de Sena
Viviane Barros de Sousa
Sandra Cristina Ferreira do Rosário
Luane do Amor Divino Mattos
Joyce dos Santos Freitas Barreto

Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.
E-mail: dandarabritolima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença crônica e infectocontagiosa, causada pelo vírus HIV (SOUZA, et al; 2018). Grande parte dos pacientes infectados estão suscetíveis a doenças oportunistas e, com isso, podem desenvolver uma maior perda de peso e até uma desnutrição grave devido a redução da composição corporal (SILVEIRA, et al; 2020). Esse balanço energético negativo ocorre pela diminuição da ingestão alimentar, fomentada pelo uso da terapia antirretroviral e quando associada a um maior tempo de repouso, favorece a perda de massa muscular, fazendo-se necessário uma maior avaliação e intervenção nutricional. **OBJETIVO:** Descrever as alterações nutricionais de pacientes com HIV advindas do uso da terapia antirretroviral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca na base de dados Scientific Eletronic Library Online - Scielo e Google Acadêmico. Para a pesquisa utilizou-se os descritores " HIV", " nutrição", "Aids" e " estado nutricional". Foram incluídas publicações dos anos 2017 a 2020, nos idiomas Português e Inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pesquisa evidencia que o HIV implica diretamente na diminuição da ingestão alimentar, tornando possível o processo de desnutrição do paciente e fomentando carências nutricionais advindas da redução de macro ou micronutrientes (KAUFFMANN, et al; 2017). Além disso, a interação droga-nutriente pode gerar deficiência em algumas vitaminas (A, C, B12 e B6) e minerais como zinco e selênio (PINTO AF, et al., 2016; SOUZA CN, et al., 2017; KAUFFMANN, et al., 2017). Ademais, algumas terapias medicamentosas podem favorecer quadros de obesidade, sendo esse um fator de risco para uma resistência insulínica e futuramente um quadro de Diabetes Mellitus(AIRES IO, et al., 2019). Dessa forma, esses desvios enfraquecem o sistema imunológico do indivíduo, propiciando infecções oportunistas e alterações neurológicas (MOUTINHO, et al; 2017); além de resultar na evolução da doença e assim, diminuir as respostas terapêuticas dos tratamentos. **CONCLUSÃO:** Com base no estudo, conclui-se que, o diagnóstico precoce associado à triagem nutricional, propiciam a prevenção de agravamentos no quadro clínico do paciente, fornecendo um aporte e uma suplementação adequada de nutrientes para amenizar os efeitos colaterais do uso dos antirretrovirais, os quais poderão ser observados através de avaliações clínicas, uso da antropometria e exames bioquímicos para estimar o impacto do tratamento medicamentoso e as alterações metabólicas causadas pelo vírus HIV. Com isso, a abordagem realizada por nutricionistas irá analisar quaisquer deficiências dietéticas e promover uma maior qualidade de vida para os pacientes.

DESCRITORES: " HIV"; "Nutrição"; "Aids" e " Estado Nutricional".

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS TÍPICAS E ATÍPICAS DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO GERAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Reis de Santana[1]
Gabriel Morais Valois[1]
Júllia Beatriz Araujo Souza[1]
Marina Marques Novais Gomes[1]
Sabrina Layra de Souza Araújo[1]
Halley Ferraro Oliveira[3]

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.[1]
E-mail: barbaralinndy@hotmail.com
Professor adjunto da Universidade Tiradentes[3]

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é a principal causa de morte por doença infecciosa em adultos, sendo considerada uma emergência de saúde pública global nos últimos 25 anos. O agente etiológico é a Mycobacterium tuberculosis (Mtb), uma bactéria intracelular que é transmitida por aerossóis contaminados, geralmente, pela tosse. A infecção primária pela Mtb manifesta-se como TB ativa após exposição ou ativa-se posteriormente em 5 a 15% dos casos latentes. Dessas manifestações, 20% levam a óbito. Normalmente, surge como infecção pulmonar primária, mas as formas extrapulmonares são observadas em até 1/5 de todos os casos de tuberculose. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca dos sinais e sintomas típicos e atípicos da Tuberculose nos diversos grupos etários. **METODOLOGIA:** Buscou-se, nas bases de dados Scielo e Pubmed, descritores verificados no DeCs/ MeSH: Tuberculosis; "Mycobacterium tuberculosis"; "Pathological Conditions, Signs and Symptoms". Selecionou-se 18 artigos, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos textos incompletos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado e capítulos de livro. **REVISÃO DE LITERATURA:** A maioria das pessoas infectadas pelo Mtb desenvolve TB latente (sem sinais ou sintomas). Já na TB pulmonar ativa, os principais sintomas são suores noturnos, dor no peito, febre, tosse ou perda de peso; sendo os três últimos, os principais no contexto pediátrico. Nos idosos, o quadro clínico pode ser acrescido de dispneia. A Tuberculose extrapulmonar (21% dos casos de infecção pelo Mtb), secundária à causa pulmonar ou outra forma extrapulmonar, pode acometer pleura, linfonodos, Sistema Nervoso Central (SNC), trato geniturinário (TGU), sistema locomotor, olho e trato digestório. Nos gânglios, há febre insidiosa, emagrecimento e linfadenopatia localizada indolor, firme e sem calor local, podendo fistulizar. No SNC pode ocorrer meningite tuberculosa, tuberculoma, abcesso tuberculoso ou infecções espinhais intra e extradurais; período prodrômico de 2-4 semanas está presente com sintomas inespecíficos: fadiga, mal-estar, mialgia e febre. No acometimento ocular, apresenta-se baixa acuidade visual, dor ocular generalizada e visão turva, com uveíte posterior. No TGU, focos renais parenquimatosos e lesões do sistema coletor, cursam-se com febre e leucocitúria estéril. No sexo masculino pode causar aumento da glândula prostática e abcesso epididimal. Na osteoarticular, inicia-se com osteomielite metafisária, com monoartrite de lesões líticas e edema em partes moles, preferencialmente nas articulações de sustentação; quadril, vértebras e joelhos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que

o quadro clínico típico da tuberculose corresponde aos sintomas presentes na infecção pulmonar. Já as formas extrapulmonares de TB cursam com clínica atípica mais variada.

DESCRITORES: Tuberculose; "Mycobacterium tuberculosis"; "Condições Patológicas, Sinais e Sintomas"

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

COVID-19 E CANDIDÍASE INVASIVA

Rayssa Carolinne Costa Mota Estácio
Danilo José de Andrade Santos Silveira
Lara do Livramento Faro
Eusébio Lino dos Santos Júnior

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
E-mail: rayssaestacio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19, desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2, pode apresentar desde um quadro clínico brando até casos mais severos. Dentre os acometidos pela COVID-19, cerca de 20% desenvolvem a forma mais grave e necessitam de internamento na unidade de terapia intensiva (UTI). Esses pacientes possuem elevados níveis de citocinas pró-inflamatórias (IL-1, IL-2, IL-6, necrose tumoral alfa), antiinflamatórias (IL-4, IL-10) e imunossupressão com diminuição das células T CD4 + e T CD8 +. Assim, apresentam riscos agravados de coinfecções fúngicas oportunistas, como a candidíase invasiva, ocasionada por fungos *Candida spp*., principalmente o *Candida albicans*. **OBJETIVO:** Revisar a literatura referente à associação entre pacientes com COVID-19 e candidíase invasiva. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão bibliográfica de artigos publicados no período de 2020-2021, a partir das bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores "Covid-19" AND "invasive candidiasis". Dos 6 artigos encontrados, excluiu-se apenas 1 por não ser gratuito. **REVISÃO DE LITERATURA:** A candidíase invasiva é rara, entretanto nos pacientes internados na UTI é associada a taxas relevantes de mortalidade. Nesses pacientes internados e principalmente em uso de ventilação mecânica, a chance de desenvolver candidemia já existe, entretanto isso é aumentado com os fatores de risco aos quais o paciente com COVID-19 está exposto, dentre eles há tratamento antibacteriano de amplo espectro, nutrição parenteral, cateter venoso central, uso de corticosteroides, fatores que estão fortemente interligados ao desenvolvimento da infecção fúngica. Aliado a isso, os aspectos imunológicos do paciente são fundamentais para que essa coinfecção ocorra, visto que há imunossupressão de células de defesa e exacerbação de citocinas inflamatórias. Segundo levantamento realizado no Westchester Medical Center em Nova York, houve uma incidência quase 5 vezes maior de candidemia na UTI em pacientes com COVID-19 ao comparar com aqueles sem COVID-19. Ademais, o risco de pacientes graves com COVID-19 adquirirem essa infecção fúngica e elevar a mortalidade é maior. Um estudo da China sugere que 60% dos pacientes com COVID-19 em uso de ventilador na UTI morrem e que as infecções oportunas por fungos podem desencadear esse fator. No entanto, pesquisas a respeito da interação entre as duas doenças ainda são limitadas. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, pacientes graves com COVID-19 possuem muitos fatores de risco associados à instalação do fungo *Candida spp*, podendo ter sua permanência na UTI prolongada. As pesquisas realizadas sobre Candidíase invasiva em pacientes com o vírus SARS-CoV-2 ainda são limitadas e, por isso, devem ser continuamente colocadas em prática.

DESCRITORES: Candidíase; COVID-19; UTI.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

O IMPACTO DA PANDEMIA NA PUERICULTURA NO BRASIL, UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2020, 2019 E 2018

Vinícius Gabino de Oliveira
Thassyo Oliveira Sales
José Carlos da Silva Júnior
Mateus Vitor da Silva Araújo
Décio Fragata da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: vinicius.gabino98@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sars-Cov-2 impôs uma reorganização dos serviços de saúde como um todo, afetando serviços de urgência, ambulatórios e procedimentos eletivos, entre outros. O serviço da puericultura está entre um dos mais afetados, mesmo não sendo caracterizado pela urgência, as consultas periódicas são indispensáveis para o pleno desenvolvimento da criança e a falta de sua realização trará repercussões importantes no desenvolvimento infantil pela falha na prevenção e nos diagnósticos precoces que ela pode fazer. **OBJETIVO:** Dimensionar o impacto da pandemia Sars Cov-2 na quantidade de consultas de puericultura correlacionando com a média móvel de mortes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, quantitativo e descritivo tendo como base os dados disponibilizados pelo Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), Scielo, Pubmed e a média móvel de mortes divulgada pelo Consórcio dos Veículos de Imprensa a partir dos dados das secretarias estaduais de saúde, na quantidade de consultas de puericultura processadas nos meses de janeiro a dezembro nos anos de 2018, 2019 e 2020 e correlacionando as diminuições de 2020 com as variações da média móvel de mortes. **RESULTADOS:** Em uma visão geral, em 2019 houve uma queda do número de consultas de puericultura em relação a 2018, apresentando uma redução de 41,39%. Em 2020, até março, havia uma tendência de queda similar. Porém, a partir de abril essa diminuição se tornou mais vertiginosa, resultando em uma perda de 51,92%. Os meses que sofreram a maior variação foram os de agosto, abril e setembro, com redução de 77,24%, 74,52% e 64,01% respectivamente, no número de consultas apresentadas. **CONCLUSÃO:** Correlacionando com a média móvel de mortes por Sars-Cov-2 em 2020, o mês em que a média foi mais alta foi o de julho, então pode-se entender que uma sensação de apreensão associada a um redirecionamento dos esforços de saúde provocasse uma queda brusca em agosto, o mês seguinte. A mesma situação se estendeu ao mês de setembro. O mês de abril foi logo após os primeiros lockdowns em março, em que todos os serviços de saúde e a população se readaptavam à nova realidade

DESCRITORES: Puericultura; Sars-Cov-2; Desenvolvimento Infantil

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Victoria Cristina de Jesus Carvalho
Vitória Emily Amorim Lima

Acadêmica de Medicina da Faculdade Integrada Tiradentes, Jaboatão dos Guararapes-PE.
E-mail: victoria.cristina@soufits.com.br

INTRODUÇÃO: Entende-se por gestação de alto risco aquela na qual a vida ou a saúde da mãe e/ou do feto e/ou do recém-nascido têm maiores chances de serem atingidas que a da média da população considerada (Caldeyro-Barcia, 1973). Embora ela não represente uma patologia específica, estima-se que cerca de 15% do total de gestações sejam de alto risco, isto é, aproximadamente 470 mil gestações ao ano no Brasil (Ministério da Saúde, 2015) associadas à chance de ocorrência de desfechos desfavoráveis, porém são poucas e recentes as evidências de atendimentos e tratamentos para a gestação de alto risco. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar o quadro atual de gestações de alto risco, compreendendo desde o seu contexto até o atendimento. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura nas bases Scielo, no Caderno de Saúde Pública, na Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia e nos dados do Ministério da Saúde. Os critérios para inclusão foram estudos sobre as estatísticas, o entendimento e a qualidade do atendimento das gestações de alto risco. Os critérios de exclusão se baseiam em todos os trabalhos que não relatam esse tipo de situação, em textos incompletos, trabalhos de conclusão de curso e capítulos de livros. Ao total, foram usados 5 artigos para a revisão de literatura. **REVISÃO DE LITERATURA:** Na literatura, os achados acerca das estratégias de atendimentos para a gestação de alto risco foram que há um pré-natal com qualidade inadequada por conta da frágil aplicação da Lei n° 11.634 de 27 de dezembro de 2007, a qual regulamenta a vinculação das gestantes à maternidade de referência para atenção ao parto. O fato é que o profissional de saúde falha em não identificar a importância da visita à maternidade no pré-natal, contribuindo, assim, para o efeito da "peregrinação das gestantes". Esse efeito é considerado um problema de saúde pública e uma violência obstétrica, e pode ser causado pela ineficiência de serviços públicos de assistência ao parto, o que gera ansiedade nas gestantes, as quais peregrinam para ter acesso a esses serviços. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que a gestação de alto risco enquadra um grupo de gestantes cuja necessidade por uma atenção ao cuidado da saúde e ao acompanhamento são maiores, porém ineficientes na prática. A intervenção por meio de serviços públicos efetivos apresenta sua relevância, prevenindo maiores problemas que podem piorar o cenário de uma gestação de alto risco.

DESCRITORES: Gestação de alto risco; Pré-natal; Peregrinação das gestantes.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO PARA ADESÃO DO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Bruno Morais Kos
Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco

Acadêmico de Farmácia do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina.
E-mail: bruno.kos@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica caracterizada por apresentar níveis elevados da pressão arterial (PA). Dados recentes relataram a hipertensão arterial como uma das principais causas da carga global de doenças e mortalidade mundial, liderando até 9.4 milhões de mortes a cada ano, afetando cerca de 20% da população adulta e 60% dos idosos. A aferição da PA vem sendo uma atividade obrigatória realizada em toda avaliação clínica por médicos, farmacêuticos e pelos demais profissionais da área da saúde, como meio de detecção da doença. Quando o paciente é diagnosticado com a doença, há o seguimento do protocolo para iniciar o tratamento, que envolve vários medicamentos dependo da condição clínica do paciente. **OBJETIVO:** Revisar na literatura científica sobre o papel do farmacêutico para orientação da adesão do tratamento não farmacológico em conjunto com medicamentos em pacientes hipertensos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases de dados Medline, Lilacs e ScienceDirect, em abril de 2021, através dos descritores em inglês e português: "Hipertensão OR Hypertension", "Assistência farmacêutica OR Pharmaceutical Services" e "Paciente OR Patient". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 2 anos, livres e completos. Foram excluídos estudos não pertinentes ao tema, teses, dissertação e monografias. Encontram-se 2.092 artigos, sendo selecionados 12 como legíveis a este estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** No Brasil, mais de 30 milhões de pessoas manifestam um quadro clínico de elevação da pressão arterial, requisitando assistência de um profissional da saúde. Dentre estes profissionais, o farmacêutico destaca-se pelo conhecimento dos processos fisiopatológicos de diversas doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS). O acompanhamento durante a prestação dos serviços farmacêuticos possibilita orientar o paciente, diagnosticados recentemente com HAS, sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis físicos e alimentares, bem como alertar sobre os cuidados e prevenção durante o uso de medicamento. Concomitantemente à atuação deste profissional, a integração dos serviços de saúde é essencial para que o paciente tenha uma adesão efetiva destas práticas de tratamentos não farmacológicos, que reduz a possibilidade do agravamento da doença. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que a participação do farmacêutico é fundamental em pacientes recém diagnosticados com hipertensão arterial, uma vez que há a possibilidade orientação da adoção de práticas para o tratamento além dos medicamentos. O direcionamento correto aos especialistas e outros profissionais torna-se essencial para facilitar este processo.

DESCRITORES: Assistência farmacêutica; Hipertensão; Paciente.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA FULMINANTE: ETIOLOGIA E ASPECTOS CLÍNICOS

Gabrielle Barbosa Lima de Andrade
Jully Cristina Vilar Barboza
Meyling Eng de Almeida Duarte
Renata Feitosa Galindo
Yvnna Santos Lima
Frederico Santana de Lima

Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
E-mail: gabrielle.lima@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A insuficiência hepática fulminante (IHF) é uma condição de rápida progressão, caracterizada pelo desenvolvimento de lesão hepatocelular, icterícia, coagulopatia e encefalopatia hepática em pacientes sem doenças preexistentes no fígado. Sobre sua etiologia, a IHF pode resultar de várias causas, incluindo doenças metabólicas e genéticas, drogas hepatotóxicas e infecções virais. **OBJETIVOS:** Realizar um estudo de revisão literária acerca da insuficiência hepática fulminante, suas etiologias e aspectos clínicos no intuito de aprofundar o conhecimento sobre o tema. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura baseada em 11 artigos científicos, de 2016 a 2020, que abrangem as variadas etiologias da insuficiência hepática fulminante e suas manifestações clínicas. Os descritores utilizados foram: Fulminant liver failure; Hepatic encephalopathy; Etiology. Bases de dados: Pubmed, Scielo e Uptodate. **RESULTADOS:** O termo insuficiência hepática fulminante se refere a uma síndrome de grande importância devido a sua rápida evolução, que é representada por um episódio agudo de disfunção hepática. Além disso, a mesma pode ser sub-categorizada de acordo com o período entre a ocorrência inicial de icterícia e a manifestação de encefalopatia hepática. Sendo assim, na insuficiência hepática hiperaguda o intervalo ocorre dentro de 7 dias, na aguda entre 8 a 28 dias e na subaguda entre 5 a 24 semanas. As causas da IHF variam amplamente, sendo a hepatite viral e a indução por medicamentos as mais comuns. A hepatotoxicidade pelo uso de paracetamol é a principal causa nos países desenvolvidos. Entretanto, outras drogas como antibióticos, antiinflamatórios, anticonvulsivantes e suplementos fitoterápicos também estão associadas. A etiologia viral está relacionada principalmente aos vírus da hepatite A e B, tendo casos raros por citomegalovírus, herpes simples e Epstein - Barr. Outras causas menos comuns de IHF incluem a doença de Wilson e a síndrome de Budd Chiari. Em relação aos seus aspectos clínicos, os pacientes costumam apresentar hepatopatia grave e coagulopatias, com aumento das transaminases, dos níveis de bilirrubina e tempo de protrombina (TP) prolongado, resultando em Razão Normalizada Internacional (INR) $\geq 1,5$, além de características clínicas como icterícia, hepatomegalia e alteração do estado mental, sendo este um indicador de encefalopatia hepática. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, entende-se que nos casos de insuficiência hepática fulminante, devido a sua variada etiologia e seu curso progressivo, com possibilidade de manifestações clínicas graves, é imprescindível que a investigação diagnóstica e identificação da causa sejam feitas o mais rápido possível no intuito de realizar uma abordagem terapêutica que reduza o risco de vida do paciente.
DESCRITORES: Fulminant liver failure; Hepatic encephalopathy; Etiology.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PRECOCE DE SINAIS CLÍNICOS DA SEPSE

Gabrielle Barbosa Vasconcelos de Souza
Caroline Nascimento Menezes
Eduarda Santana dos Santos
Elisandra de Carvalho Nascimento
Marcela Fernandes Marcondes Amaral
Matheus Todt Aragão

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: gabriellebrbsa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é uma síndrome clínica em que o paciente apresenta anormalidades fisiológicas e bioquímicas causadas por resposta desregulada à infecção. A sepse e a resposta inflamatória que se segue podem levar à síndrome da disfunção de múltiplos órgãos e à morte. O Estudo Global de Carga de Doenças relatou que, em 2017, foram estimados 48,9 milhões de casos incidentes de sepse, com 11 milhões de mortes em todo o mundo. Sendo assim, as diretrizes enfatizam a identificação precoce de pacientes com risco de sepse como forma de diminuir a mortalidade associada. As duas pontuações mais utilizadas são a pontuação rápida na Sequência de Avaliação de Falência de Órgãos (relacionada à Sepse) (qSOFA), SOFA e a pontuação do National Early Warning Score (NEWS). **OBJETIVO:** Discorrer sobre os métodos disponíveis de avaliação precoce para diagnóstico de sepse e avaliar o impacto na redução de desfechos desfavoráveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, feita em abril de 2021, na base de dados PubMed e LILACS, com os descritores MeSH "Sepsis"e "Early diagnosis" separados pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram para aqueles estudos que tratavam da temática, sem restrição de data ou idioma. Os critérios de exclusão foram para os que não se encaixavam no tema e nos objetivos propostos. **REVISÃO DE LITERATURA:** É visto que a Avaliação Rápida da Falha de Órgãos relacionados à Sepse (qSOFA) é proposta como ferramenta para a detecção precoce da sepse, aliada à análise dos sinais clínicos da síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS). Embora a avaliação dos sinais de SIRS sejam criticados por sua alta sensibilidade e o qSOFA pela baixa sensibilidade, os resultados convergem para a diminuição no tempo de diagnóstico de sepse, quando utilizados em conjunto. Além disso, a alta especificidade do qSOFA para a detecção da sepse contribui para esse desfecho. A detecção da disfunção orgânica após 48 horas está relacionada com o risco de óbito 8,7 vezes maior. Em relação ao NEWS, esse método permite identificar pacientes com maiores chances de deterioração clínica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, assim, que a evolução dos protocolos e instrumentos para reconhecimento precoce da sepse, por meio de um esforço formal de triagem e melhor gerenciamento de pacientes, tem refletido numa redução dos desfechos desfavoráveis do quadro.

DESCRITORES: Sepse; Diagnóstico precoce; Mortalidade.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

O DIAGNÓSTICO DA DERMATITE ATÓPICA NA INFÂNCIA

Jully Cristina Vilar Barboza
Renata Feitosa Galindo
Yvnna Santos Lima
Meyling Eng de Almeida Duarte
Gabrielle Barbosa Lima de Andrade
Renata Oliveira Lima Silveira

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju -SE.
E-mail: jully.cristina@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) é descrita como uma doença inflamatória cutânea crônica e pruriginosa com períodos de remissão e recorrência, que gera um impacto expressivo na qualidade de vida dos pacientes. Afeta uma grande fração das crianças, sendo em torno de 60% dos casos até um ano de idade. Além do mais, 80% das crianças são atingidas de forma leve. O diagnóstico é essencialmente clínico e se feito precocemente, reduz a morbidade associada à DA. **OBJETIVO:** Realizar um estudo de revisão literária a respeito do diagnóstico da dermatite atópica na infância, proporcionando um melhor conhecimento sobre o tema. **METODOLOGIA:** O mapeamento da revisão sistemática foi baseado em 9 artigos científicos, de 2011 a 2020, abordando a forma diagnóstica da dermatite atópica em crianças. Após árdua leitura, foram selecionados como descritores: Dermatite atópica; diagnóstico; infância. Bases de dados utilizadas: PubMed; Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **REVISÃO DE LITERATURA:** A dermatite atópica tem etiologia multifatorial e pode ser desencadeada por fatores genéticos; alérgenos como alimentos e não alérgenos como temperaturas extremas, substâncias irritativas e roupas sintéticas. As manifestações da doença variam a distribuição e morfologia de acordo com a idade da criança. Tendo em vista a variabilidade de apresentações clínicas, os diagnósticos diferenciais devem ser considerados, sendo eles: condições de imunodeficiência primária a exemplo de Síndrome de Netherton; doenças dermatológicas como dermatite de contato e psoríase; e doenças metabólicas como deficiência de zinco. Dessa forma, o diagnóstico da DA deve ser fundamentado na anamnese e achados físicos, uma vez que não tem testes laboratoriais. A fim de ser determinado com mais concisão, o mesmo pode ser pautado na presença de um critério essencial como o prurido em áreas flexurais (cotovelo; tornozelo; pescoço) acompanhado de pelo menos mais três achados físicos, dentre eles: xerodermia generalizada; histórico familiar ou pessoal de asma ou rinite; início dos sintomas abaixo dos primeiros anos de vida e histórico de eczemas acompanhados de hiperemia, descamação variável, e pápulas. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a DA é uma patologia que altera demasiadamente o estilo de vida e a condição de bem estar do paciente. Outrossim, é de extrema importância o estado de alerta dos pais ao aparecimento de manifestações cutâneas da doença para que haja a consulta em tempo hábil. Dessa maneira, será possível a intervenção e diagnóstico prévio que irá culminar em um controle dos sinais e sintomas.

DESCRITORES: Dermatite atópica; Diagnóstico; Infância.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

O USO DA VACINA CONTRA O HPV COMO AGENTE PROFILÁTICO NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Eduarda Andrea Pessuto Gonçalves
Ane Beatriz de Souza
Lara Yuri Tsuchia Zocal Santos
Natália Ferreira Silva Rodrigues
Stella de Paula Lima
Luciana Estavam Simonato

Acadêmico de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP.
E-mail: dudapessuto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é um DNA vírus, que infecta o epitélio escamoso e pode induzir a formação de uma grande variedade de lesões cutaneomucosas, sobretudo na região anogenital. Existem mais de 200 tipos de HPV's, no entanto, apenas 12 foram classificados como potentes agentes oncogênicos. No Brasil, até 2014, o Sistema Único de Saúde (SUS) possuía como política de prevenção do câncer de colo uterino (CCU), o rastreamento pelo exame citopatológico. Contudo, em 2014, foram adicionadas as vacinas bivalente e quadrivalente contra o HPV na rotina do SUS. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetiva, por meio de uma revisão da literatura, avaliar o uso da vacina contra o HPV como agente profilático na saúde pública brasileira. **METODOLOGIA:** Foram realizadas buscas de artigos científicos em bases de dados com as palavras-chaves: infecções por Papillomavirus, vacinas contra Papillomavirus e controle de doenças transmissíveis. Adotaram-se como critérios de inclusão artigos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO no período de 2007 a 2020. **REVISÃO DE LITERATURA**: O resultado dessa pesquisa mostrou que a utilização das vacinas contra o HPV mostrou grande eficácia quando relacionadas a prevenção de lesões secundárias. Vale ressaltar que atualmente, no mercado mundial, já existe uma vacina nonavalente, que ainda se encontra indisponível no SUS. Mesmo assim, ainda foi notória a escassez de estudos que comprovassem a prevenção através da imunização, quanto a causa do câncer em si. **CONCLUSÃO:** Isto posto, é imprescindível, que novos estudos precisam ser feitos a fim de comprovar a ação da vacina e sua real eficácia. Ainda vale destacar que, a política de rastreamento através de exames é um fator indispensável para a detecção e diagnóstico precoce do CCU e, portanto, deve agir concomitantemente ao uso vacina como profilaxia.

DESCRITORES: Infecções por Papillomavirus, Cacinas contra Papillomavirus, Controle de doenças transmissíveis.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

O USO DE IMUNOBIOLÓGICOS NA ASMA

Yvnna Santos Lima
Gabrielle Barbosa Lima de Andrade
Jully Cristina Vilar Barboza
Meyling Eng de Almeida Duarte
Renata Feitosa Galindo
Julianne Alves Machado

Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
E-mail: yvnna.lima@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença heterogênea, decorrente da inflamação crônica e hiper-responsividade das vias aéreas inferiores. Comum em diversos países, afeta de 7 a 10% da população, com uma discreta prevalência por crianças do sexo masculino e mulheres adultas. Apresenta diversos fenótipos que respondem aos tratamentos de maneiras diferentes, dentre esses se encaixa uma nova alternativa terapêutica. Os imunobiológicos são anticorpos monoclonais, agem como alvos receptores de superfície, têm citocinas ou moléculas de sinalização intracelular envolvidas no processo de resposta inflamatória, proporcionando novos alvos e estratégias terapêuticas para tratamento das doenças. **OBJETIVOS:** Realizar um estudo de revisão literária sobre o uso de imunobiológicos como uma nova alternativa terapêutica no tratamento da asma, proporcionando um maior conhecimento sobre o assunto. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática baseada em 8 artigos científicos, de 2013 a 2020, abordando os avanços na medicina com a utilização de imunobiológicos como um novo tratamento para a asma. Foram selecionados como descritores: Asma; Anticorpos Monoclonais; Citocinas; Imunoterapia. Bases de dados utilizadas: BVS, Pubmed e Google Scholar. **REVISÃO DE LITERATURA:** A asma vem sendo considerada por anos uma doença única, mas sua heterogeneidade em relação aos fenótipos e endótipos, e as respostas clínicas e terapêuticas induzem uma necessidade de melhor conhecimento para uma terapia mais efetiva. O tratamento de doenças inflamatórias crônicas com imunobiológicos tem sido muito estudado, e outras doenças que têm a inflamação como parte do processo fisiopatológicos vem sendo abordadas com terapias imunobiológicas, nas quais um alvo terapêutico específico é é objetivado para o controle clínico daquela condição em particular. A reação imune alérgica envolve um T-helper (Th2) resposta celular e resposta humoral IgE, com a exposição repetida ao alérgeno, o antígeno IgE desencadeia degranulação de mastócitos, levando a uma reação inflamatória da mucosa e recrutamento de outras células efetoras. O primeiro medicamento usado no brasil foi o Omalizumabe, anticorpo monoclonal humanizado recombinante anti-IgE, inicialmente aprovado como terapia aditiva para asma alérgica persistente moderada a grave, sem resposta satisfatória a altas doses de corticosteroide inalatório associado a beta-agonista de ação prolongada. Assim, há redução da ativação de mastócitos e basófilos, diminuindo as taxas de exacerbação e permitindo reduções nas doses de manutenção dos corticosteroides orais. **CONCLUSÃO:** Embora os tratamentos para a asma atualmente disponíveis sejam eficazes, cerca de 5% dos pacientes afetados têm doença grave refratária ao tratamento. Com isso, o tratamento adequado ajuda a preservar a função pulmonar e reduz o risco de exacerbações graves.

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DESCRITORES: Asma; Anticorpos Monoclonais; Citocinas; Imunoterapia.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DISLIPIDEMIAS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS

Bruno Morais Kos
Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco

Acadêmico de Farmácia do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina.
E-mail: bruno.kos@outlook.com

INTRODUÇÃO: Dislipidemias são caracterizadas por serem um distúrbio metabólico dos lipídeos e lipoproteínas presentes na corrente sanguínea, categorizadas como primária e secundária, sendo a primária causada por anomalias genéticas e a secundária por fatores exógenos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o aumento de doenças crônico-degenerativas é crescente em todo mundo, afetando a saúde da população. Quando confirmado a presença do distúrbio, os pacientes realizam o tratamento com uso de medicamentos contínuo que proporcionam melhoria na qualidade e expectativa de vida caso utilizados corretamente. A falta de diagnóstico e tratamento resultam no surgimento de patologias associadas como arteriosclerose e doenças cardiovasculares, sendo requisitada a presença dos médicos, farmacêuticos e outros profissionais. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica acerca da importância da atenção farmacêutica durante o tratamento de pacientes diagnosticados com dislipidêmicos em farmácias comunitárias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, por meio de consulta nas bases de dados Medline, Lilacs e ScienceDirect, utilizando os descritores "Dislipidemia OR Dyslipidemias", "Assistência farmacêutica OR Pharmaceutical Services" e "Paciente OR Patient", de forma isolada e associada. Como critério de inclusão, foram utilizados estudos publicados entre 2017 e 2021, livres, completos, com idioma em inglês ou português e excluídos estudos pagos, incompletos, teses, dissertações e relatos de experiência. Dos 1.016 artigos encontrados, apenas 18 foram considerados como legíveis a este estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estima-se que em 2025 acerca de 50% da população mundial sofrerá de doenças relacionadas ao sobrepeso e obesidade resultando, por exemplo, dislipidemias. Por serem caracterizadas como doenças crônicas, as dislipidemias necessitam de orientação e checagem da sua farmacoterapia para que o tratamento possa ser bem-sucedido. Com farmacêutico inserido na farmácia comunitária, de acordo com suas atribuições clínicas descritas na RDC 585/13, viabiliza a promoção à saúde nestes estabelecimentos para a população. O farmacêutico deve completar as informações que foram fornecidas pelo médico sobre os medicamentos prescritos e cuidados sobre a administração. Muitas vezes, a carência destas informações e ausência das orientações não farmacológicas resultam no tratamento ineficaz ou até complicações severas. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a participação do profissional farmacêutico é essencial durante o tratamento de pacientes dislipidêmicos. Com os conhecimentos relacionados aos medicamentos, tratamento e efeitos adversos, é importante o trabalho em conjunto dos profissionais saúde para que haja uma adesão efetiva e benefícios terapêuticos aos pacientes.

DESCRITORES: Assistência farmacêutica; Dislipidemia; Paciente.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

PNEUMOTORAX ENCISTADO: UM RELATO DE CASO

Marcelle Minarini Milagres
Arthur de Oliveira Machado
Gabriel Velasque dos Santos Midão
Jamile Zanoni Del Pupo
Sara Facini de Athayde Pereira
Thaís Meneses Wyatt Milagres

Acadêmico de Medicina da Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES
E-mail: marcellemilagres@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) faz parte das infecções do trato respiratório inferior e está entre as principais causas de morte em crianças menores de 5 anos. Dentre as principais complicações de PAC, destaca-se o pneumotórax, incomum na infância e eventualmente fatal, caracterizado pela presença de ar livre na cavidade pleural. Os sintomas mais comuns são: dor pleurítica e dispneia, podendo ocorrer também taquicardia. O pneumotórax pode ser classificado como espontâneo ou traumático. O espontâneo é dividido em primário, quando o paciente não possui uma doença pulmonar de base, e secundário, quando evolui como complicação de uma doença pulmonar subjacente. O pneumotórax traumático pode ser consequência de traumatismos em geral. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância de se pensar em pneumotórax como uma complicação da pneumonia adquirida na comunidade, uma vez que pode ser fatal, caso não seja diagnosticado de forma precoce. Além de evidenciar a necessidade de mais estudos abordando o pneumotórax na pediatria. **METODOLOGIA:** Análise retrospectiva do prontuário médico e registro fotográfico de exames laboratoriais corroboraram para as informações adquiridas. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente, feminino, 6 anos, sem comorbidades prévias, encaminhada a enfermaria de pneumologia pediátrica do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória para investigação diagnóstica de um desconforto respiratório e tosse persistente. Os sintomas iniciaram há quatro meses, em um hospital do interior onde a paciente foi internada, com quadro de pneumonia, derrame pleural e necessidade de drenagem torácica. Nesta internação fez uso de 10 dias de Ceftriaxone e Oxacilina e 3 dias de Amoxicilina com Clavulanato. Após a alta, a paciente manteve dispneia aos esforços, evoluiu com sibilância, sendo prescrito beclometasona 500 mcg/dia, sem melhora. Foi realizado no retorno ambulatorial Radiografia de tórax com evidência de hipertransparência em hemitórax esquerdo e interrogado pneumotórax. Diante da alteração citada, a paciente foi novamente internada e feito uma tomografia computadorizada de tórax, que sugeriu mal formação pulmonar, e, desta forma, teve de ser encaminhada ao Hospital Infantil. Durante toda a internação, a paciente se manteve estável e sem sintomas. Procedida toracotomia, evidenciando um pneumotórax encistado associado a encarceramento pulmonar. Realizado decorticação pulmonar, com resolução do quadro. **CONCLUSÃO:** Diante do caso exposto, levando em conta a alta mortalidade e morbidade do Pneumotorax, fica evidente que esta complicação deve ser pensada e abordada para rápida resolução. Para esta paciente, a toracotomia foi o procedimento escolhido e tornou-se diagnóstico e terapêutico, com resolução do encarceramento pulmonar causado pela lesão.

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DESCRITORES: Pneumonia; Pneumotórax; Relato de um caso.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

PRINCIPAIS NERVOS AFETADOS PELA HANSENÍASE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO PACIENTE

Stephanny Michele Dornelas Santos Cordovil[1]
Alicia Raquel Nunes Barros[1]
André Sidnei Goes Mourão Leão[1]
Juliana Braga Garcia[1]
Rafaela Vitória Fernandes Pereira[1]
Bruna Alessandra Costa e Silva Panarra[2]

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Uninassau, Belém-PA.[1]
Orientadora e Docente da Faculdade Uninassau; Belém-PA[2]
E-mail: stephanny.cordovil@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *Mycrobacterium leprae* ou pelo *Mycrobacterium lepromatosis*, e seu progresso pode ser crônico e lento. A hanseníase não é considerada letal, porém causa incapacidades, deformidades físicas, e comprometimento neural, que pode ser classificado em graus de zero a dois. A avaliação da incapacidade e seu grau é determinado a partir da avaliação neurológica dos olhos, mãos, pés (NÓBREGA et al, 2018). **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os principais nervos afetados pela hanseníase e suas implicações para a saúde do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca se deu nos últimos 5 anos nas seguintes bases de dados e revistas: Scientific Eletronic Librany Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revista Eletrônica de Enfermagem (REE) e Portal Atlântica Editora (Enfermagem Brasil). Foram identificados 7 estudos que tratavam sobre os principais nervos afetados e as são suas implicações para a saúde do paciente. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos afirmam que o bacilo tem tropismo pelos nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, como por exemplo os que estão localizados na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos. Sabe-se que é imprescindível avaliar a integridade da função neural no momento do diagnóstico, na ocorrência de estados reacionais e na alta por cura. (BRASIL, 2017). Conforme Batista et al (2018), a neuropatia hansênica acontece pela invasão bacilar e especialmente do processo inflamatório dos nervos periféricos. O acometimento dos nervos causa alterações sensitivas, motoras e autonômicas. Esse agravo neurológico contribui para a ocorrência de lesões nas mãos, pés e olhos e para o aparecimento de fissuras e ulcerações, que colaboram para a instalação de infecções secundárias nas lesões e piora do quadro. Os estudos reforçam a importância de se diagnosticar a hanseníase precocemente, bem como a importância do tratamento poliquimioterápico precoce, para que os pacientes não tenham o agravamento ou aparecimento de incapacidades físicas (NÓBREGA et al, 2018). **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciam a importância da avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico de hanseníase e as orientações para o autocuidado. Reforçam a necessidade do acompanhamento periódico para que o paciente não desenvolva ou agrave incapacidades físicas. Sugere-se o aumento de estudos sobre o tema e a realização de processos de educação permanente entre os profissionais de saúde, afim de identificar possíveis danos e incapacidades precocemente.

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DESCRITORES: Hanseníase; Nervos periféricos; Deformidades físicas, Incapacidades físicas.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

TUBERCULOSE E VULNERABILIDADE SOCIAL

Yasmin Luiza Peruzzo
Anny Gabriely Soares Campos
Emille Xavier Cordeiro
José Walter Sampaio Neto
Leonardo Figueiredo Mendes Silva
Acadêmica de Medicina da Universidade do Vale do Rio Doce, Governador Valadares-MG.
E-mail: yasmin.peruzzo@univale.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa cujo patógeno é o Mycobacterium tuberculosis. Trata-se de uma doença social e sua presença é acentuada em grupos vulneráveis, tanto em relação ao comprometimento do sistema imune, quanto aos determinantes sociais precários. **OBJETIVO:** Demonstrar que a tuberculose representa uma doença de grande relevância na sociedade, devido aos impactos que gera, principalmente, nas populações vulneráveis, e como esses impactos influenciam a saúde pública. **METODOLOGIA:** Foram realizados estudos por meio de revisão bibliográfica em bases de dados científicos e de caráter exploratório. Utilizou-se artigos publicados no período de 2015 a 2020 e dados do Ministério da Saúde. **REVISÃO DE LITERATURA:** A tuberculose afeta milhares de indivíduos em todo o mundo. No Brasil, só em 2019, 73.864 novos casos foram registrados, corroborando com uma piora no estado de saúde pública. Fatores como a situação de moradia, o índice de Gini, o número de casos de coinfecção entre HIV e tuberculose estão intimamente ligados com o aumento da transmissão. Em relação aos casos de coinfecção, o Programa Nacional da Tuberculose afirma que, com exceção da candidíase oral, a tuberculose é a doença oportunista mais frequente no paciente infectado pelo HIV. Além disso, a ocorrência da doença está intimamente relacionada a um baixo índice de desenvolvimento humano, realidade presente na população indígena brasileira e na maioria dos moradores de rua, os quais sofrem com alimentação inadequada e estresse emocional, o que, associado com alto consumo de álcool, compromete o sistema imunológico, facilitando a contaminação. Por fim, a comunidade carcerária se tornou um problema de saúde pública em relação à ocorrência do contágio da tuberculose, a qual, entre detentos, pode ser mais de vinte vezes superior ao estimado na população livre. **CONCLUSÃO:** Indivíduos vulneráveis socialmente apresentam maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, contribuindo para a maior taxa de infecção pela tuberculose. Visando amenizar a questão da vulnerabilidade, é importante considerar as condições socioeconômicas e o ambiente no qual os indivíduos estão inseridos, uma vez que tais fatores são de grande influência na adesão e prosseguimento do tratamento. Sendo assim, é primordial a promoção da saúde por meio da formação e capacitação de profissionais da área, visando maior efetividade do tratamento da tuberculose. Nesse sentido, foi possível demonstrar a relevância da tuberculose e seus impactos no cenário da saúde pública brasileira, principalmente nas populações vulneráveis.

DESCRITORES: Tuberculose; Vulnerabilidade; Saúde Pública.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

TABAGISMO E AUSÊNCIA DO USO DE MULTIVITAMÍNICOS NA GRAVIDEZ: IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Roberta Almeida Rocha
Layla Gabriela Alves de Lima
Luana Lohane Figueiredo de Aguilar
Ruan Carlos Alencar Farias
Palloma Chaves Cordeiro Vaz de Melo

Faculdade Atenas de Sete Lagoas, Sete Lagoas-MG.
E-mail: anatobertarocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como desordens no desenvolvimento neurológico, causando alterações comportamentais e dificuldades sociais. Sua origem é multifatorial e, dentre esses fatores, destaca-se o tabagismo materno, complicações gestacionais e deficiência de vitamina D e ácido fólico na gestação, sendo causas evitáveis com o pré-natal. Dessa forma, o acompanhamento da gestante é fundamental, uma vez que orientações e prescrições são realizadas para prevenir um possível Transtorno de Espectro Autista. **OBJETIVO:** Esse resumo objetiva revisar a importância do pré-natal na orientação de hábitos voltados para suplementação de ácido fólico e vitamina D, além de mudança do estilo de vida da gestante como uma forma de prevenção do TEA. **METODOLOGIA:** Constitui em uma revisão bibliográfica de trabalhos coletados nas plataformas Scielo e PubMeb, usando os descritores "Prenatal care", "Folic Acid", "Autism Spectrum Disorder", "Neural Tube", "Embryogenesis e ''risk factors". Foram definidos como critérios de inclusão publicações nos últimos 5 anos que abordavam a associação do pré-natal com o TEA. **REVISÃO DE LITERATURA**: Analisando referências, percebe-se o papel protetor do pré-natal em um possível Transtorno de Espectro Autista na prole. Isso ocorre devido às orientações e mudanças no estilo de vida materno, as quais são: prescrição do ácido fólico, visto que o mesmo atua na prevenção de defeitos no fechamento do tubo neural, formado na terceira semana gestacional. Além de aconselhamento proibitivo do uso de tabaco, influenciando na má formação neural do feto e causando alterações epigenéticas no DNA e RNA, bem como alterações mentais. A indicação de vitamina D é ideal como fator de contribuição em genes de reparo do DNA, desempenhando papel importante no sistema imunológico com a indução de células T reguladoras efetivas no controle de doenças autoimunes. Ainda, tem papel essencial no desenvolvimento cerebral e reduz risco de comorbidades maternas, pré-eclâmpsia e partos prematuros. Por isso, há hipóteses que a suplementação, em doses adequadas, de vitamina D na gestação e nos bebês pode reduzir a incidência de TEA. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a necessidade do pré-natal, uma vez que a gestante tem maior apoio e instrução para realizar tratamentos preventivos para o Transtorno do Espectro Autista como o aconselhamento do uso de vitamina D, ácido fólico e mudanças dos hábitos prejudiciais, como evitar o uso do cigarro.

DESCRITORES: Prenatal care; Folic Acid; Autism Spectrum Disorder; Neural Tube; risk factors.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

TROMBOEMBOLISMO PULMONAR NA COVID-19

Lara do Livramento Faro
Danilo José de Andrade Santos Silveira
Rayssa Carolinne Costa Mota Estácio
Eusébio Lino dos Santos Júnior

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE.
E-mail: farolara98@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do coronavírus. O vírus da COVID-19 (SARS-CoV-2) é capaz de promover uma doença infecciosa respiratória aguda altamente transmissível. Apesar de a maioria dos pacientes com COVID-19 apresentarem sintomas leves, alguns podem desenvolver complicações graves. Dentre essas complicações, o tromboembolismo pulmonar acontece quando a artéria pulmonar ou um dos seus ramos é obstruída por um coágulo sanguíneo, podendo acarretar em sequelas significativas que implicam na morbidade e mortalidade. **OBJETIVO:** Analisar a embolia pulmonar na COVID-19. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura com seleção de dez artigos publicados nos últimos dois anos através da busca na base de dados Pubmed dos seguintes descritores: "coronavirus infections" e "pulmonary embolism". **REVISÃO DE LITERATURA:** Dentre os eventos trombóticos mais importantes que a infecção por SARS-CoV-2 predispõe, a embolia pulmonar (EP) é o mais frequente. A fisiopatologia que relaciona o COVID-19 e a EP ainda não está muito bem esclarecida. Acredita-se que há um evento de coagulação intravascular disseminada ativada pela resposta inflamatória sistêmica exagerada e pelo grave dano ao endotélio. O termo "imunotrombose" já foi descrito em estudos para explicar o aumento de trombina e diminuição de anticoagulantes com a finalidade de prevenir a propagação de um patógeno. Em relação aos fatores de risco para EP nos pacientes em questão, obesidade, níveis crescentes de protrombina, nível elevado e crescente do dímero D e valor elevado da proteína C reativa foram implicados. Altos níveis de dímero D são bons preditores de complicação, pois originam-se do consumo excessivo de fatores de coagulação. Entretanto, valores crescentes do dímero D também estão presentes em outras afecções, sendo assim, exames como a angiotomografia de tórax e a ultrassonografia de veias profundas de membros inferiores são importantes no diagnóstico diferencial. A coagulopatia nesses doentes resultou em várias propostas de estratégias antitrombóticas que ainda precisam de maiores estudos. **CONCLUSÃO:** Visto que a EP é o evento trombótico mais frequente nos pacientes com coronavírus, é importante que sejam identificados precocemente os fatores que predispõem a essa complicação. Para isso, o acompanhamento deve ser realizado com os exames complementares indicados. Ademais, percebe-se a necessidade de ensaios clínicos rigorosos que ajudem a guiar a terapêutica desses pacientes, pois ainda existem divergências na literatura.

DESCRITORES: infecções por coronavírus; embolia pulmonar; coagulopatia

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS COVID-19: ESTRATÉGIAS PARA REVERTER AS SEQUELAS

Cianny Ximenes Rodrigues Silva[1]
Marcia Guelma Santos Belfort[2]

[1]Dicente de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis-TO.
E-mail: ciannyximenes@unitins.br
[2]Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Augustinópolis-TO

INTRODUÇÃO: As pandemias são caracterizadas por se espalharem rapidamente em diversos países. A pandemia da COVID-19 teve início em Wuhan na China no final de 2019, é uma SRAG infecciosa causada por coronavirus pela ação do agente etiológico SARS-CoV-2. (DUARTE *et al.*, 2020). A World Health Organization (2019), relata que foram adotadas medidas preventivas como isolamento social, distanciamento e quarenta. Estas medidas têm como objetivo diminuir o risco de contágio, entretanto com a circulação constante de pessoas os números de casos aumentam cada vez mais. Em resultado disso, os pacientes apresentam um quadro fisiopatológico específico resultando em uma intensa resposta inflamatória que atinge primeiro o sistema respiratório, no período de reabilitação o tecido pulmonar apresenta características fibróticas, além das lesões no lobo inferior do pulmão e dispneia (Vindgaard), 2020; Delpino, Quarleri, 2020). Além disso, sequelas no sistema cardiovascular, sistema nervosos central, periférico, psiquiátricas e psicológicas foram relatadas (PAHO, WHO, 2020). **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa é abordar a respeito das reabilitações indicadas a pacientes com alta de COVID-19, buscando na literatura uma estratégia para melhora das sequelas ocasionadas através da reabilitação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura no qual buscou-se nas plataformas de acesso livre: Pubmed, Scielo com pesquisas recentes entre 2019 a 2021. Utilizou-se os seguintes descritores em saúde: infecções por coronavírus, reabilitação e pandemias. **REVISÃO DE LITERATURA:** Nas abordagens de Yang e Yang (2020) destacam várias práticas para reabilitação de pacientes com alta da COVID-19, como os exercícios aeróbicos que incluem caminhada lenta, caminhada rápida, corrida, natação, iniciando com baixa intensidade e aumentando gradualmente; treinamento de força para gerar resistência progressivamente, treinando cada grupo muscular por semana com pequenas quantidades de pesos. Fallon *et al.*, (2020) apresenta várias adaptações nos exercícios aeróbicos como a utilização de escadas e inclinações, esteiras ou voltas da piscina do quintal, agachamentos e elevação de panturrilhas apoiado em uma inclinação. Sousa e Raposo (2020) utilizaram exercícios físicos aeróbios para reabilitação respiratória seguindo os seguintes passos: expiração com lábios semicerrados (5 séries de 10 repetições); reeducação abdmoniodiofragmática posterior com resistência (0,5 kg, 3 séries de 10 repetições); reeducação costa inferior esquerda (3 séries, 10 repetições). Além disso, a redução dos gastos energéticos é indispensável em casos de dispneia, controlando a respiração ao realizar atividades rotineiras. **CONCLUSÃO:** Pondera-se portanto que a COVID-19 acarreta diversas sequelas aos pacientes, principalmente cardiorespiratórias. Entretanto, a reabilitação para estes pacientes é indispensável como a realização de

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

exercícios aeróbios e treinamento de força adaptados para realizarem em casa. É indispensável o acompanhamento médico do paciente em reabilitação para verificar seu estado de saúde e performance rítmica respiratória e cardíaca. Levando em consideração esses aspectos, estudos práticos a respeito da reabilitação de pacientes com alta de COVID-19 devem ser incentivados, para que estes possam melhorar suas condições fisiológicas.

DESCRITORES: Estratégias, Pós- pandemia; Reabilitação.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

SÍNDROME DE MELAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Layla Mayara Ricci de Carvalho
Natália Ferreira Silva Rodrigues
Louise de Oliveira Salvador
Luciana Estevam Simonato

Acadêmico de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis-SP.
E-mail: laylamayaralm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A encefalomiopatia mitocondrial, acidose lática e acidentes cerebrovasculares (AVC) são achados da síndrome de MELAS, está é uma doença de múltiplos órgãos com manifestações amplas, incluindo acidose lática, derrames, epilepsia, demência, miopatia, dores de cabeça constantes, diabetes, deficiência auditiva e baixa estatura. A síndrome de MELAS acontece devido uma mutação m.3243ANG no gene MT-TLI, resultando em uma tradução mitocondrial alterada e uma síntese de proteínas insuficiente, assim se tem um DNA mitocondrial falho, causando problemas em todas as funções da mitocôndria. Vale lembrar que a mitocôndria é uma organela da célula humana cuja principal função é a geração de energia e com sua função comprometida há uma incapacidade de gerar energia suficiente para os órgãos e sistemas. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão de literatura é sistematizar o conhecimento científico produzido acerca da síndrome de MELAS. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma busca bibliográfica em artigos publicados entre os anos de 2010 e 2019, na língua inglesa, espanhola e portuguesa, anexados nos bancos de dados PubMed e SciELO. **REVISÃO DE LITERATURA:** De acordo com a literatura, a síndrome de MELAS é considerada uma desordem multissistêmica e neurodegenerativa. As mutações no DNA mitocondrial podem ser herdadas pela origem materna ou adquiridas como mutações somáticas, sendo considerada uma doença rara com uma prevalência distinta em cada grupo avaliado. Alguns estudos dividem os pacientes portadores dessa síndrome em dois subgrupos: forma juvenil e forma adulta, é importante ressaltar que ambas as formas apresentam como sintomas frequentes episódios semelhantes ao AVC, convulsões e cefaleia. A diabetes, cegueira cortical e perda auditiva são mais prevalentes na forma adulta, enquanto a baixa estatura é mais prevalente na forma juvenil. **CONCLUSÃO:** Esta síndrome é uma doença com prognóstico desfavorável e progressiva, a média de expectativa de vida foi observada em torno de 16,9 anos, após o início dos sintomas. Assim, deve-se levar em conta uma abordagem centrada nos cuidados paliativos com a intenção de proporcionar maior qualidade de vida e alívio dos sintomas.

DESCRITORES: MELAS, doenças mitocondriais, acidose lática, encefalomiopatia mitocondrial e acidente cerebrovasculares.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL ENTRE 2016 E 2020: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA COM REVISÃO DE LITERATURA

Filipe Matias Batista Mota
Anny Caroline Souza Almeida Melo
Bárbara Reis de Santana
Júllia Beatriz Araujo Souza
Orientador: Halley Ferraro Oliveira

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: filipe.matias@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) de caráter sistêmico e curável, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, sendo transmitida por via sexual (genital, anal ou oral), vertical ou sanguínea. Alterna períodos de latência e de manifestações clínicas, comumente lesões sifilíticas mucocutâneas, com maior período de transmissibilidade sediado no primeiro ano de infecção. Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou 6,3 milhões de novos casos de sífilis no mundo. No Brasil, a sífilis representa um grave problema de saúde pública, cursando com taxas elevadas desde 2010, ano no qual foi incluída na lista nacional de agravos de notificação compulsória. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no Brasil entre 2016 e 2020. **METODOLOGIA:** Dados primários coletados do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), do Ministério da Saúde, abrangendo informações nacionais e regionais sobre a Sífilis Adquirida entre 2016 e 2020, com as variáveis "casos absolutos", "taxa de detecção" e "sexo". Secundariamente, buscou-se nas bases de dados Scielo e LiLacs utilizando descritores verificados no DeCS: "Sífilis"; "Epidemiologia", incluindo o booleano "AND". Foram encontrados 106 resultados, dos quais selecionou-se 20 artigos publicados nos últimos 5 anos. Excluiu-se artigos internacionais. **RESULTADOS:** No período analisado, houve 574.333 casos de sífilis adquirida, com um pico em 2018 (158.966) e uma baixa expressiva em 2020 (49.154). Em relação ao sexo, verificou-se predomínio dos homens de aproximadamente 50% sobre as mulheres. Quanto às regiões, a região sudeste correspondeu a 48,7% dos casos, seguida por Sul (23,5%), Nordeste (14,4%), Centro-Oeste (7,5%) e Norte (5,9%). Ressalta-se que o pico na região norte ocorreu em 2019 (10.621) e que, no Nordeste, houve inversão do predomínio dos sexos em 2016, com as mulheres superando os homens em 2,2% dos casos. Relacionado à taxa de detecção, as estimativas nacionais variaram de 44,5 em 2016 para 72,8 em 2019. Ademais, observou-se alta prevalência de sífilis em populações-chave no Brasil, como homens que fazem sexo com homens (9,9%), trabalhadoras do sexo (8,5%) e pessoas privadas de liberdade (3,8%). Estima-se, ainda, que 46% a 60% das parcerias sexuais de pessoas com sífilis (primária e secundária) estejam infectadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a sífilis é um problema de saúde pública de elevada prevalência, fazendo-se necessário uma abordagem da pessoa infectada e da parceria sexual para tratar e diminuir a carga da infecção.

DESCRITORES: "Sífilis"; "Epidemiologia"; "Treponema pallidum"; "Epidemiologia Descritiva".

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

EXERCÍCIO AERÓBICO E RESISTIDO EM PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel da Franca

Bacharel em Educação Física, Pós-graduanda da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Fundação Estatal Saúde da Família/Fundação Oswaldo Cruz, Salvador-BA.
E-mail: raquelfrancaedfisica@outlook.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença crônica degenerativa na qual ocorre o acúmulo de alterações no genoma humano. De acordo com dados da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC) da Organização Mundial de Saúde (OMS), essa patologia genética foi causa de 9,6 milhões de óbitos no mundo em 2018, umas das taxas mundiais mais elevadas de mortalidade neste mesmo ano (BRASIL, 2019). Durante muitos anos acreditou-se no tabu de que o exercício físico poderia provocar alterações negativas no organismo de pacientes oncológicos. No entanto, as últimas evidências têm mostrado cada vez mais a importância do exercício físico no tratamento de pacientes com câncer, principalmente pelo melhor prognóstico e redução da mortalidade (NASCIMENTO, LEITE e PRESTES, 2011). **OBJETIVO:** Analisar e descrever os efeitos dos exercícios aeróbico e resistido em pacientes oncológicos através de uma revisão da literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo. Para essa pesquisa foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados Medline, SciELO e PubMed, com os seguintes descritores ‘’câncer’’, ‘’exercício físico’’ e ‘’tratamento’’ nas línguas em inglês, português e espanhol, encontrados no MeSH (*Medical Subject Headings*) e no DeCS (descritores em Ciências da Saúde). Também foram utilizados os operadores booleanos AND e OR. O período de buscas foi referente aos anos de 2010 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** A apresentação dos dados foi realizada por meio de tabelas, fluxogramas e quadros descritivos. Dos 87 artigos encontrados, apenas 5 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos têm evidenciado que o exercício físico é uma alternativa eficaz e benéfica para o tratamento de pacientes oncológicos, a medida em que consegue diminuir os efeitos colaterais relacionados ao tratamento quimioterápico, diminuir a fadiga muscular dos pacientes e aumentar a qualidade de vida dos mesmos. O exercício resistido aumenta a massa magra dos pacientes, já o aeróbico pode aumentar a capacidade física e reduzir o volume tumoral em pessoas com câncer. Ambos são capazes de atenuar as metástases em pacientes que realizam tratamento convencional (BRUM, 2017). **CONCLUSÃO:** O exercício físico, tanto aeróbico quanto resistido, exerce efeitos positivos a nível de saúde e qualidade de vida em pacientes com câncer em tratamento convencional, pois além de ser um tratamento não-farmacológico que aumenta o prognóstico nos pacientes oncológicos, também diminui a probabilidade de morte decorrente da doença.

DESCRITORES: Câncer; Exercício físico; Tratamento.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS DIARRÉICAS AGUDAS E DESIDRATAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Dalamaria Serrano[1]
Beatriz Camila de Andrade Freire[1]
Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo[2]

Graduanda em enfermagem no Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB[1]
Docente do curso de enfermagem no Centro Unifacisa, Campina Grande- PB[2]
E-mail: lara.serrano@maisunifacisa.com.br

INTRODUÇÃO: Doenças diarreicas aguda e desidratação são indícios de mortalidade e morbidade infantil ainda enfrentadas pelo sistema de saúde pública, sua infecção e disseminação estão associados ao mal saneamento básico e falta de informação da população sobre cuidados alimentares. A Patologia está interligada nos maiores casos em população de baixa renda, sua característica está associada à perda de água e eletrólitos, que em decorrência acabam aumentando os níveis de evacuação é diminuição da consistência das vezes. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a assistência de enfermagem na prevenção e controle de doenças diarreicas e desidratação na infância. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no mês de Abril de 2021, utilizando bases de dados como: BVS e Scielo. Foram utilizados os descritores: "Assistência de Enfermagem"; "Diarréia Infantil"; "Desidratação". Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos disponíveis na língua portuguesa. Foram excluídos aqueles que não se enquadraram ao objetivo da pesquisa, sendo selecionados seis artigos para revisão. **RESULTADOS:** A Assistência de enfermagem na prevenção de doenças diarreicas aguda e desidratação, pode adotar uma série de cuidados simples, como orientações sobre consumo de alimento e adequação de saneamento, como orientação sobre consumo de comidas apropriadas para faixa etária infantil, tendo em vista as complicações do quadro de diarreia podem levar à desidratação do paciente, onde pode levar ao óbito em crianças de baixa faixa etária. O papel do enfermeiro nesse cenário é importante para desenvolver o acompanhamento da puericultura para prevenção, controle e informativo para prática de terapia de reidratação oral quando necessário e estímulo do acompanhamento médico. Também podemos observar o uso de remédios como antiparasitários nos casos de presença de amebíase ou trofozoítos e uso do Antibiótico, recomendado em casos que a criança apresenta sangue nas fezes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, o acompanhamento de puericultura é importante para a intervenção no desenvolvimento de doenças diarreicas aguda e desidratação. Para tanto, se faz necessário intensificar a atuação da enfermagem e demais profissionais da área de modo a intervir na comunidade para reduzir tais casos.

DESCRITORES: "Assistência de Enfermagem"; "Diarréia Infantil"; "Desidratação".

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

A UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NOS PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Tayane de Jesus Bispo
Halley Ferraro Oliveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto - SE
E-mail : tayanebispo99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A experiência musical é uma modalidade que desenvolve a mente humana , favorece o equilíbrio , proporciona um estado agradável de bem-estar . Nesse contexto, a musicoterapia insere-se como uma prática alternativa de tratamento , reabilitação ou prevenção de saúde. **OBJETIVO:** Compreender a importância da musicoterapia para os pacientes com câncer. **METODOLOGIA:** Literaturas Scielo , Pubmed e biblioteca virtual em saúde (BVS) . Para a busca foram utilizadas as palavras - chave : oncologia , musicoterapia . Ao pesquisar totalizam 105 artigos e desses foram incluídos os estudos publicados nos idiomas inglês e português entre os anos de 2016 a 2021 e disponíveis na íntegra gratuitamente , como critério de exclusão : tese de doutorado , capítulos de livros , dissertação de mestrado e tese de doutorado . **REVISÃO DE LITERATURA:** Ao realizar a leitura dos trabalhos , foi possível constatar que a musicoterapia traz inúmeros benefícios para os pacientes oncológicos , dentre eles os principais foram a diminuição dos escores de dor , de frequência cardíaca e respiratória nos indivíduos que realizavam procedimentos invasivos e , ao mesmo tempo , reduziu os níveis de ansiedade nas sessões tanto de quimioterapia quanto de radioterapia ,também minimizou os estressores e melhorou a aceitação a hospitalização, principalmente em crianças que , em sua maioria , tendem apresentarem maior dificuldade para adesão ao tratamento . Além disso , grande parte dos familiares e profissionais envolvidos no cuidado dos pacientes mostraram-se favoráveis às práticas e visualizaram resultados positivos. **CONCLUSÃO:** A musicoterapia é uma excelente ferramenta para ser utilizada em pacientes oncológicos e traz inúmeros benefícios para a recuperação , facilita a aceitação do tratamento e promove bem-estar . Por isso , é de fundamental importância a introdução da música no cuidado em saúde .

DESCRITORES: oncologia ; musicoterapia ; saúde .

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR AO PACIENTE HIPERTENSO COM COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Damiana Ramos Brandet
Bruna Ramos Caldas

Enfermeira pela Universidade Paulista UNIP, Manaus-AM.
E-mail: damicabrandet@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção por COVID-19 pode evoluir para a forma grave em pessoas com fatores de risco, como a hipertensão, que afeta mundialmente 25% da população. Durante a infecção, o organismo do hospedeiro pode gerar uma resposta rápida, exacerbada e desregulada, podendo levar a sepse. Dessa forma, a identificação precoce de sinais de gravidade é essencial para o prognóstico do paciente. Nesse contexto, a assistência domiciliar se apresenta como uma alternativa para o cuidado de pacientes com COVID-19, identificando precocemente os sinais de instabilidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira no atendimento domiciliar a um paciente hipertenso com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por uma enfermeira na cidade de Manaus durante o mês de janeiro de 2021, voltado para assistência de enfermagem particular em domicílio a um paciente hipertenso infectado pela COVID-19. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A assistência de enfermagem a um paciente hipertenso com COVID-19 iniciou-se em janeiro de 2021 no âmbito particular durante 25 dias. No primeiro dia, ao exame físico o paciente apresentava sintomas brandos da doença, com sinais vitais estáveis, fazendo uso de antibiótico oral e broncodilador pulmonar recomendado em uma tele consulta particular, assim como, exames laboratoriais e Tomografia Computadorizada, indicando 10% de comprometimento pulmonar. Paciente hipertenso, fazendo uso de losartana diariamente para controle. A partir da análise inicial foi realizado um plano de cuidados com orientações e supervisão em relação ao quadro de saúde, a ingesta hídrica aumentada e alimentação saudável foi recomendada visto que o paciente não se alimentava direito devido à falta de paladar. Pacientes hipertensos podem demonstrar exacerbação dos sintomas, dessa maneira foi realizado monitoramento dos sinais vitais e ausculta pulmonar diariamente no domicílio, o que possibilitou o reconhecimento precoce da instabilidade clínica e intervenção oportuna. Após paciente apresentar febre alta, diminuição da saturação de oxigênio (SpO2), taquicardia, taquipneia e palidez cutânea, foi encaminhado para avaliação médica e internado para investigação de sepse iniciando tratamento intravenoso e oxigenação que resultou em alta médica três dias depois, finalizando o tratamento em casa. Dessa forma é possível evidenciar a importância do atendimento domiciliar ao paciente hipertenso com COVID-19, identificando os sinais de gravidade precocemente. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi possível relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira no atendimento domiciliar ao paciente hipertenso com COVID-19, evidenciando a importância dessa assistência para identificar precocemente os sinais de gravidade permitindo intervenção oportuna.

DESCRITORES: Infecções por coronavirus; Hipertensão Arterial; Sepse.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

A RELEVÂNCIA DA INFECÇÃO POR DENGUE NO BRASIL NO ANO DE PANDEMIA: COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS 2020 E 2019, 2018 E 2017

Mateus Vitor da Silva Araujo
Thassyo Oliveira Sales
José Carlos da Silva Júnior
Vinícius Gabino de Oliveira
Décio Fragata da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaj-SE
E-mail: mateus.vitor97@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Pertencente à família dos Flaviviridae, a dengue tem como o seu principal vetor de transmissão a picada do mosquito *Aedes aegypti*. Trata-se de uma patologia endêmica no Brasil e que proporciona um impacto importante no sistema de saúde. Diante disso, com o surgimento da cepa SARS-CoV-2 do coronavírus humano e posterior pandemia, as atenções, naturalmente, foram voltadas a essa nova doença, o que pode repercutir em problemas de saúde pública não superados como a dengue que se faz presente e com numerosos casos de infecção. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 no manejo epidemiológico da dengue no Brasil no ano de 2020 quando comparado com os anos de 2019, 2018 e 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, quantitativo e descritivo tendo como base os dados disponibilizados pelo Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), sobre os casos prováveis de dengue referente ao período de janeiro de 2017 ao de dezembro de 2020. **RESULTADOS:** Nos anos de 2017 e 2018 tiveram como casos prováveis de dengue a quantidade de 243.336 e 266.386, respectivamente. Por outro lado, em 2019, com 1.556.595 de casos prováveis, existiu um expressivo aumento de aproximadamente 539,7% em relação a 2017 e de 484,33% em relação ao valor de 2018. Por fim, em 2020, apesar da queda em relação ao ano de 2019, as notificações somaram 965.019 casos, representando um aumento próximo de 296,6% sobre a quantidade do ano de 2017 e de 262,26% sobre o de 2018. **CONCLUSÃO:** Fica clara, portanto, a necessidade de aumentar as medidas de prevenção e combate em relação à dengue, uma vez que, mesmo com uma redução significativa em relação à 2019, existiu um acréscimo substancial em relação aos anos de 2017 e 2018. Tal cenário é ainda mais alarmante se considerarmos que no ano de 2020 existiu uma natural diminuição da notificação, devido, especialmente, a mudança de foco com o advento da pandemia. Assim, é evidente o impacto epidemiológico da pandemia na notificação dos casos de dengue ao se comparar 2019 e 2020, no entanto, mesmo com esse efeito, os casos de dengue ainda continuam numerosos.

DESCRITORES: Dengue; SARS-CoV-2, Corona vírus; Infecção.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS NA TRANSMISSÃO VERTICAL EM GESTANTES COM SÍFILIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Vitória Alves Dantas[1]
Ana Beatriz Silva do Nascimento Amaral[1]
Beatriz Camila de Andrade Freire[1]
Danubia Marques de Melo[1]
Leticia Barbosa Duarte[1]
Camilla Ribeiro Lima de Farias[2]

Graduandas em Enfermagem no Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB[1]
Docente do curso de enfermagem no Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB[2]
e-mail: maria.dantas@maisunifacisa.com.br

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa, de evolução crônica, que pode ser transmitida através da relação sexual, transfusão sanguínea e de maneira vertical, quando a mãe transmite por via placentária em qualquer momento da gestação para o feto, dependendo do seu estado de infecção. O aumento progressivo da taxa de incidência da sífilis congênita (SC) no Brasil com 24.130 casos registrados em 2019 tem impactado na saúde pública, uma vez que é uma doença curável, quando se detectado precocemente e recebido o tratamento adequado na atenção básica de saúde, repercutindo na redução dos riscos de complicações como a prematuridade, baixo peso ao nascer e lesões de pele. **OBJETIVO:** Revisar os principais tópicos a respeito da sífilis congênita, identificando os fatores relacionados à sua alta incidência e ocorrência de complicações para mãe e bebê. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de março de 2021, entre as bases de dados LILACS e SCIELO. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde – DeCS: “sífilis”, "sífilis congênita" e “gestantes”. Os critérios de inclusão adotados foram artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e no idioma português, sendo excluídos aqueles que não retratavam sobre a SC. Após leitura dos respectivos títulos e resumos de 93 artigos, foram selecionados sete para compor a presente revisão. **REVISÃO DA LITERATURA:** Dos sete artigos selecionados, foi possível identificar fatores relacionados à alta incidência da SC, como a não realização das consultas de pré-natal, a não realização do teste rápido (que deve ser realizado na gestante e no seu parceiro) e a desigualdade social, tendo em vista que grande parte da população que adquiriu a sífilis é de baixa renda. Dentre as complicações, pode-se observar na gestante a ocorrência de aborto e parto prematuro. No bebê, os danos neurológicos, auditivo, oftalmológico, e déficit no desenvolvimento neuropsicomotor foram evidenciados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prevenção fica direcionada a educação em saúde, enfatizando a importância da realização dos exames no pré-natal, além do aumento da busca ativa das gestantes, a fim de reduzir a incidência da doença, impactando na saúde do binômio mãe e filho.

DESCRITORES: Sífilis; Gestantes; Sífilis Congênita.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Camila de Andrade Freire[1]
Ana Beatriz do Nascimento Silva Amaral[1]
Danúbia Marques de Melo[1]
Letícia Barbosa Duarte[1]
Maria Vitória Alves Dantas[1]
Camilla Ribeiro Lima de Farias[2]

Graduandas em enfermagem no Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB[1]
Docente do curso de enfermagem no Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB[2]
E-mail: beatriz.freire@maisunifacisa.com.br

INTRODUÇÃO: A transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis (IST) como a do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é ainda um desafio para saúde pública, em razão da dificuldade de controle e tratamento, complexidade biológica do vírus, o impacto sobre o sistema imunológico dos portadores e o alto custo para a assistência à saúde. A infecção pode ocorrer durante a gestação, parto ou amamentação, atingindo cerca de 25% das gestações de mulheres infectadas. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a importância da assistência de enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HIV através da sua atuação no pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2021, entre as bases de dados LILACS e SCIELO. Foram utilizados os descritores de ciências da saúde - DeCS: "Controle de doenças transmissíveis", "HIV", "Gestantes" e "Enfermagem". Os critérios de elegibilidade adotados foram artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e na língua portuguesa. Foram excluídos aqueles que não se enquadravam ao objetivo da pesquisa. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados sete artigos para compor a revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dos sete estudos selecionados, pode-se verificar que atuação da enfermagem se fundamenta na interação e na relação de confiança construída com o paciente. No contexto de mulheres infectadas por HIV, é necessária que haja realização de perguntas sobre a sua vida íntima, adoção de práticas seguras e a promoção da qualidade de vida. Uma série de cuidados pode ser realizada para prevenção da transmissão vertical, como a realização do teste de HIV nas gestantes no primeiro e terceiro trimestre e no momento do parto, iniciar a terapia antirretroviral em gestantes HIV positivas para fornecer profilaxia para o bebê, associada a uma cesariana eletiva e recomendando a não amamentação, evitando assim a transmissão para a criança por meio do leite materno. O papel do enfermeiro nesse cenário é essencial e relevante, ao realizar o acompanhamento adequado durante o pré-natal, orientando a comparecer às consultas periódicas, a realização de todos os exames recomendados e promover ações educativas para a gestante e sua família. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, o rastreamento precoce durante o pré-natal e o direcionamento adequado do tratamento, impactam na saúde da mãe e do bebê, reduzindo os índices de transmissão vertical. Para tanto, se faz necessário intensificar a atuação da enfermagem e demais profissionais da área de modo a reduzir as falhas no processo preventivo.

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DESCRITORES: “HIV”; “Gestantes”; “Enfermagem”; “Controle de doenças transmissíveis”.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

BARREIRAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS PARA PACIENTES QUE CONVIVEM COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV)

Viviane Barros de Sousa
Dandara Lima Santos
Luane do Amor Divino Mattos
Luísa Mendes Araújo
Sandra Cristina Ferreira do Rosário
Fernando Augusto Miranda da Costa

Acadêmica de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém-Pa.
Email: vvnbs17@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é conhecido por destruir células do sistema imunológico (ARAÚJO, et al; 2019), ocasionando a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS). Entretanto, as barreiras às quais os portadores do HIV enfrentam durante o tratamento, vão além dos sintomas decorrentes da síndrome e dos efeitos adversos das medicações: problemas como o estigma social e o desenvolvimento de doenças psicológicas como a depressão também acometem esse público (JESUS, et al; 2017). A condição crônica ocasionada pela infecção viral tem malefício tanto para o paciente, quanto para o país, onde sofre impactos sociais e econômicos, revelando assim, um imenso desafio para a saúde pública (LOIOLA; PINNA; BARROS, 2019). **OBJETIVO:** Expor as barreiras físicas e psicológicas para pacientes que convivem com o HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com a busca na base de dados Scientific Eletronic Library Online - Scielo e Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores "HIV", "Barreiras" e "Convivência". Foram incluídas publicações do ano de 2017 a 2019 nos idiomas Português e Inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** Evidencia-se as dificuldades enfrentadas por pacientes soropositivos para o HIV que implicam diretamente na qualidade de vida - QV. Dentre esses desafios, estão a aceitação da condição sorológica, a adaptação ao tratamento, o surgimento de psicopatologias relacionadas à infecção (ARAÚJO, et al; 2019) e o sentimento de reclusão por ser uma patologia infectocontagiosa. Ademais, outras barreiras que a pessoa soropositiva enfrenta é a discriminação, dificuldade na convivência harmônica em família e implicações nas relções afetivas; abstinência de hábitos antigos - como por exemplo a utilização de psicoativos; e gerenciar o risco de transmissão do HIV. Dessa forma, o suporte social dos pacientes é limitado pelos estigmas e falta de informação presentes na sociedade, o que resulta no sentimento de desamparo a que estão sujeitos (JESUS, et al; 2017). **CONCLUSÃO:** Com base no estudo, conclui-se que, os pacientes infectados pelo HIV enfrentam um longo processo de adaptação e aceitação após o diagnóstico. Portanto, cabe aos profissionais da saúde oferecer um atendimento humanizado, apoiar e informar o paciente e seus familiares sobre o tratamento, de forma que ocorra a adesão terapêutica. Além disso, um bom relacionamento entre o indivíduo atendido e a equipe multidisciplinar facilita a compreensão ao uso correto dos medicamentos, mudanças nos hábitos alimentares e compromisso com as consultas. Este apoio social também pode ser oferecido pela família e por grupos de apoio/convivência, de forma que tais ações irão proporcionar melhora da QV e da saúde física e psicológica dos pacientes.

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DESCRITORES: “HIV”, “Barreiras” e “Convivência”.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

CETOALCALOSE DIABÉTICA

Fernanda Alves Guimarães
Maria Gabriella Borges Braga
Paulo Christian Pereira Araújo
Taciana Kellen Torres Resende
Luis Henrique Fagundes Almeida
Anderson Geraldo Machado.

Acadêmica de Medicina da Faculdade Atenas, Sete Lagoas, MG.
E-mail: fernandaguimaraes99@outlook.com

INTRODUÇÃO: Uma complicação rara do Diabetes Mellitus é a Cetoalcalose diabética. Provém da combinação de cetose diabética e alcalose metabólica. Pode ser causada por vômitos, uso de diuréticos e ingesta de álcalis. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a gastroparesia e a cetoalcalose diabética em pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 1. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, a seleção dos artigos foi realizada no SciELO, BVS, Sociedade Brasileira de Pediatria e Portal Periódico da CAPES. Os descritores foram: Gastroparesis, Diabetes Complications, Acid-Base Imbalnce. Os idiomas foram português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão basearam-se em estudos realizados no Brasil e na Espanha que avaliaram a relação da sintomatologia do comprometimento do controle neural da função gástrica com a catoalcalose e o diabetes não controlado. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente sexo feminino, 31 anos, DM1 há 18 anos e usa indulina NPH diário adjunto ao uso da insulina regular esporádico. Foi internada pelo quadro de vômitos persistentes, desidratação, torpor e hiperglicemia. Informações da história pregressa consta internações posteriores decorrente da mesma sintomatologia. Foi solicitado tomografia do crânio, ultrassom abdominal e uma endoscopia digestiva alta, todos resultados dentro dos parâmetros de normalidade. Exames laboratoriais à admissão: alcalemia, cetonemia e cetonúria positivas adjunto a hipocalemia (pH: 7,57; pCO2: 25 mmHg; HCO3: 23 mEq/L; K:3,2 mEq/L). A intervenção instituída foi hidratação venosa, insulinoterapia com bomba de infusão contínua e correção dos distúrbios. Apesar das medidas instituídas, o quadro de vômito persistiu. Exames subsequentes evidenciaram uma acentuada piora no quadro da alcalemia e da hipocalemia (pH: 7,61; PCO2:24 mmHg; HCO3:25 mEq/L; K:2,8 mEq/L). A hipótese formulada da gastroparesia diabética foi ratificada pela cintilografia gástrica. Houve a intensificação do manejo com as drogras procinéticas, o que resultou em uma melhora no estado geral adjunto alta da internação no 8° dia. **CONCLUSÃO:** A gastroparesia diabética é resultante do não controle dos níveis glicêmicos desencadeados pela alteração da motilidade gástrica. As manifestações são de oito a dez anos do diagnóstico, logo, tem um caráter crônico e resulta em um retardo do esvaziamento gástrico. A sintomatologia consiste em vômitos, náuseas, distensão abdominal, dor abdominal, saciedade precoce, eructação e emagrecimento. O quadro de cetoalcalose diabética resulta em um distúrbio ácido-base misto que coexiste com a alcalose metabólica. Mediante a essas alterações, o distúrbio predominante que caracteriza o pH sanguíneo. Dessa forma deve ser instituído o tratamento da cetoalcalose diabética como hidratação e controle glicêmico, associado aos procinéticos que iram acelerar a melhora do paciente.

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DESCRITORES: Gastroparesis; Diabetes Complications; Acid-Base Imbalnce.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

COMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA GRAVIDEZ

Karenn Santos Souza Cruz[1]
Júllia Beatriz Araujo Souza
Yasmin Tourinho Delmondes Trindade
Leda Maria Delmondes Freitas Trindade

[1]Universidade Tiradentes, Aracaju, karenn.santos@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Ao final do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde anunciou a infecção pelo novo vírus SARS-CoV-2, tornando-se um problema de saúde pública e de interesse internacional. Para as gestantes, o risco é relativamente maior de contrair infecções respiratórias virais, por apresentarem alterações fisiológicas e imunológicas. Além disso, apresentam maior morbidade e mortalidade em comparação com a população geral. Considerando as graves complicações provocadas pelo novo coronavírus, deve-se ter cautela durante o período gestacional. **OBJETIVO:** realizar uma revisão de literatura acerca das complicações da COVID-19 na gravidez. **METODOLOGIA:** utilizou-se como base de dados PubMed. Para a estratégia de busca foram utilizadas combinações dos descritores "Pregnancy Complications" AND "Coronavirus Infections" OR "Postpartum Period". Os critérios de elegibilidade incluíram textos completos grátis, tipos de artigo (ensaio clínico, meta análise, teste controlado e aleatório e análise), com filtro de 1 ano, escolhendo-se como idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão foram revisões de literatura, livros e relatórios que não abordavam complicações decorrentes da COVID-19 na gravidez. Foram encontrados 160 resultados e destes, foram selecionados 14 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** durante a gravidez ocorre alterações fisiológicas, como o aumento do consumo de oxigênio, diafragma elevado e edema da mucosa do trato respiratório, que contribuem para que as gestantes apresentem intolerância à hipóxia. Além disso, a supressão ou modulação imunológica durante a gravidez aumenta o risco de pneumonia grave. Na gestação, sintomas como febre, tosse seca, mialgia e dispneia são comuns na infecção pelo SARS-CoV-2. As complicações obstétricas incluem parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino, insuficiência respiratória, sofrimento fetal, lesão cerebral e aborto espontâneo. Em virtude da gestação está associada a um quadro de hipercoagulabilidade, evidências apontam que as gestantes, quando internadas por infecção grave pela COVID-19, possuem taxa de risco aumentada para tromboembolismo venoso materno durante o período de periparto e consequentemente morbidade materna grave. Estudos de casos indicam a possibilidade da transmissão vertical, porém requer maiores evidências clínicas. **CONCLUSÃO:** apesar do número crescente de estudos, ainda não há dados suficientes que sustentem as evidências em relação às complicações perinatais e transmissão vertical no contexto da COVID-19. Considerando que as mulheres grávidas possuem maior risco de infecção grave, faz-se necessário medidas e recomendações que assegurem esse grupo populacional.

DESCRITORES: Complicações; Gravidez; SARS-CoV-2.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA FULMINANTE COMO CAUSA DO TRANSPLANTE DE FÍGADO

Yvnna Santos Lima
Gabrielle Barbosa Lima de Andrade
Jully Cristina Vilar Barboza
Meyling Eng de Almeida Duarte
Renata Feitosa Galindo
Frederico Santana de Lima

Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
E-mail: yvnna.lima@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Insuficiência hepática fulminante é uma síndrome com rápida evolução, risco de vida reversível e degeneração da função hepática em pacientes sem alteração prévia no fígado. **OBJETIVOS:** Explanar a relação entre o transplante de fígado como consequência da insuficiência hepática fulminante em um caso clínico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso de paciente hospitalizado em Hospital Universitário de Sergipe (HU). **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 20 anos, previamente hígida, com antecedentes de uso de anticoncepcional intramuscular por 3 anos, uso por três vezes da pílula do dia seguinte em um curto intervalo de tempo, fez uso de chá verde no início do ano passado, e teve contato com produtos químicos por alguns meses que provocaram mal estar. Em outubro de 2020 ela apresentou esclera ictérica associada a edema, fadiga, tontura e prurido generalizado, evoluindo com piora do edema, dor abdominal e melhora dos demais sintomas. Em continuidade, relatou hematêmese com sangue vivo e coágulos, além de gengivorragia, progredindo com piora e necessidade de internamento. Nega antecedentes de doenças hepáticas. Os exames laboratoriais evidenciaram alteração da fosfatase alcalina, tempo de protrombina, bilirrubinas totais e fracionadas, albumina, transaminases. Ultrassom abdominal total sem alterações. Com a evolução dos exames laboratoriais relacionados com o quadro clínico da paciente, confirmou-se o diagnóstico de insuficiência hepática fulminante. Diante da rápida evolução do quadro e com a possibilidade do transporte da paciente ser inviabilizado, a mesma foi encaminhada a outro estado para conseguir realizar o transplante assim que se encaixasse em todos os critérios. Depois do transplante foi realizada a biópsia do fígado explantado, evidenciando um quadro de cirrose prévia e hepatite auto-imune, esta podendo ser desencadeada pelo uso anterior de chá verde. **CONCLUSÃO:** A insuficiência hepática fulminante (IHF) provoca a deterioração do fígado e de outros órgãos, podendo progredir com encefalopatia hepática. Possui etiologia multifatorial, dentre elas o uso de substâncias hepatotóxicas, hepatites virais agudas e doenças metabólicas. Além do mais, o tratamento ideal para tal caso é o transplante de fígado que deve ser indicado se o INR > 6,5, ou preencher três dos seguintes critérios: idade < 10 anos ou > 40 anos; icterícia > 7 dias antes da encefalopatia hepática; INR > 3,5 Bilirrubina > 17,4. Por fim, após o transplante ser realizado com sucesso, oferecendo uma maior expectativa de vida para a paciente, foi evidenciada uma estreita relação do caso com a literatura.

DESCRITORES: Insuficiência hepática; Transplante de fígado; Hepatite autoimune.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM CRIANÇAS COM A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: REVISÃO DE LITERATURA

Alícia Beatriz Fontes de Souza[1]
Denilson dos Santos Gomes[1]
Ítalo Samuel Gonçalves Rodrigues[1]
José Lacerda Chagas Neto[1]
Isabela de Avelar Brandão Macedo[2]

[1]Acadêmica de Odontologia da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
[2] Doutora em Odontologia São Leopoldo Mandic.
E-mail: alicia.beatriz03@icloud.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo HIV/AIDS em crianças e adolescentes é considerada um problema de saúde pública mundial, e, por isso, são necessários estudos mais aprofundados no intuito de se promover uma melhor qualidade de vida para esses pacientes. A cavidade oral do portador do HIV/Aids é um sítio anatômico frequentemente acometido por doenças oportunistas e neoplasias malignas de etiologias distintas. Pode-se observar que a infecção pelo HIV é caracterizada pelo aparecimento de um conjunto de doenças consideradas como seus indicadores, podendo ser em forma de manifestações bucais. Essas manifestações, sendo muito comuns e, na maior parte das vezes, são os primeiros sinais e sintomas da doença, e o cirurgião-dentista é, nesses casos, o primeiro a se deparar com o fato. **OBJETIVO:** O presente estudo tem o intuito de buscar na literatura pesquisada os principais tipos de manifestações orais em crianças com a síndrome da Imunodeficiência Adquirida. **METODOLOGIA:** Esse trabalho caracteriza-se na realização de buscas, por estudos feitos sobre manifestações orais em crianças com a síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Foi realizado levantamento utilizando os idiomas inglês e português na base de dados do PubMed, Science Direct e SciELO com termos: Manifestações orais, HIV, odontopediatria. Obteve-se 18 artigos, destes foram selecionados 7 com critérios de inclusão e de exclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** É de extrema importância que o dentista saiba que existem vários tipos de manifestações bucais relacionadas ao vírus HIV, valendo lembrar que 90% dos pacientes infectados pelo vírus possuem lesões bucais comuns à cárie candidose, herpes simples, leucoplasia pilosa, doenças periodontais sarcoma de Kaposi. É possível encontrar com mais frequência maiores números de cáries em crianças que possuem o vírus da HIV quando comparadas às crianças não portadoras do vírus. Dessa maneira, o cirurgião-dentista (CD), supostamente detentor desse conhecimento, torna-se um profissional qualificado para auxiliar no diagnóstico precoce do HIV bem como para colaborar com a equipe médica no acompanhamento do paciente. O primeiro contato com o paciente soropositivo deverá ocorrer, provavelmente, ainda durante o curso de graduação em Odontologia. Acredita-se que programas educativos adequados sejam fundamentais para permitir que se adquira o conhecimento necessário para desmistificar a doença Aids. **CONCLUSÃO:** A odontologia tem um papel extremamente importante para ajudar no diagnóstico e no tratamento dessas lesões causadas pelo HIV. Garantir acesso aos serviços odontológicos, oferecendo programas de educação e prevenção de doenças bucais é fundamental para garantir uma melhor qualidade de vida de crianças HIV soropositivos ou com aids.

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DESCRITORES: Manifestações bucais, HIV, odontopediatria.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

O IMPACTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NOS ÓBITOS POR COVID-19 EM SERGIPE

Thassyo Oliveira Sales
José Carlos da Silva Júnior
Mateus Vitor da Silva Araújo
Vinícius Gabino de Oliveira
Décio Fragata da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: thassyosales@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19, por ter um caráter sistêmico, pode acometer a maior parte do organismo humano, inclusive o sistema cardiovascular. Diante disso, uma patologia de base que acometa esse sistema pode interferir negativamente no prognóstico do paciente, o que se observa com a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Nesse cenário, uma análise da relação entre a HAS e os óbitos por covid-19 em Sergipe pode ajudar a quantificar a magnitude dessa relação. **OBJETIVO:** Dimensionar o impacto da Hipertensão Arterial Sistêmica nos óbitos por covid-19 em Sergipe. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, quantitativo e descritivo tendo como base os dados disponibilizados pela Secretaria de Estado de Saúde do estado de Sergipe, por meio do site "todos contra o corona", sobre a presença de Hipertensão Arterial Sistêmica nos óbitos por COVID-19, referente ao período de março de 2020 à abril de 2021. **RESULTADOS:** Dos 3849 óbitos analisados entre 30 de março de 2020 à 13 de abril de 2021, observou-se que 1379 indivíduos tinham a HAS, o que corresponde a um percentual de 35,82%. **CONCLUSÃO:** Fica claro, portanto, que a HAS é um importante amplificador das chances de óbito por COVID-19 em Sergipe, uma vez que, mais de um terço dos indivíduos mortos possuíam a HAS. Tal cenário demonstra a necessidade iminente de prevenção e tratamento da HAS, já que além desse impacto nocivo em relação à covid-19, também é fator de risco para outras patologias.

DESCRITORES: Hipertensão Arterial Sistêmica; COVID-19.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

PROJETO DE INTERVENÇÃO: COMO PROCEDER EM CASOS DE ENGASGO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

Pedro Paulo de Queiroz Dacroce

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande -MT
E-mail: ppdacroce@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde define como engasgo uma manifestação do organismo para remover alimentos ou objetos que atinge vias erradas durante a deglutição. Com isso, a Ong Criança Segura todos os anos no Brasil, mais de 700 crianças morrem vítimas de sufocações ou engasgamento. Deste modo, há necessidade de orientações de como proceder em casos desse tipo de situação visto que esse o engasgo é considerado uma emergência, em casos de alta complexidade, pode levar o indivíduo a morte por asfixia e levar a inconsciência por um período, por isso esse pratica educativa para prevenção. **OBJETIVO:** Ensinar a execução dos primeiros socorros em casos de instrução das vias aéreas por corpos estranhos em crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experencias pratica educativa em uma escola municipal com os funcionários de forma pratica de primeiros socorros. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Sendo assim, para a realização dessa pratica 6 acadêmicos do Curso de Medicina foram capacitados pela preceptora e mestre em enfermagem, no dia 12/11/2018 as 16h e 40 minutos na escola municipal de como agir em caso de engasgo por corpo estranhou ou alimentos.Primeiramente, os alunos explicaram por meio de palestra e panfletos impressos da cartilha do grupo de pesquisa da USP "O que fazer quando seu bebe engasgar? "de como realizar as Manobra de Heimlich. Sendo assim, em seguida, os funcionários realizaram a simulação realísticas com bonecos de estudo médico. Por demais, foi orientado para não remoção com dedo o objeto ou alimentos que estiveram obstruindo essa via, pois a chance de agravar o caso é pior. **CONCLUSÃO:** Desse modo, o projeto teve como finalidade, ensinar, orientar e praticar com os funcionários de uma instituição de ensino no qual os alunos permanecem longa carga horaria durante a semana, como proceder quando esses alunos estiverem em emergência de engasgo. Além disso, essa orientação para esses profissionais com certeza conseguira atingir âmbitos maiores, visto que esses professores irão repassar esses ensinamentos para os pais das crianças o que realizar em casos de intercorrências de engasgo. Ademais, assim, como mostrados os dados alarmantes do número de óbitos por engasgo no Brasil, esse projeto também acredita que com sua publicação e amostrar em congressos, simpósio, consiga alertar gestores públicos e privados para a realização de cursos de primeiros socorros em suas instituições para evitar esses dados epidemiológicos tão altos de algo que poderia ser evitado se fosse ensinado e praticado com frequência com os profissionais.

DESCRITORES: Projeto intervenção; Emergência; Relato.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

PROJETO DE INTERVENÇÃO- PRÁTICA EDUCATIVA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DENGUE

Pedro Paulo de Queiroz Dacroce

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande -MT
E-mail: ppdacroce@gmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto foi realizado por meio de um teatro visando a conscientização das crianças sobre a Dengue. O objetivo maior é o esclarecimento dos meios de transmissão da doença em todos seus âmbitos, seja no descarte irregular do lixo, acúmulo de água parada ou no não uso de repelente. Tudo com objetivo de alertar e ensinar as crianças de uma maneira didática. além disso aproveitamos o ensejo para melhor demonstrar a função de uma Agente Comunitário de Saúde (ACS) no combate ao mosquito transmissor da Dengue. **OBJETIVO:** Conscientização infantil sobre a dengue, por meio de educação em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso sobre um projeto que foi realizado no dia 04/06/2018 no C.E.S.F.S, as 07h30mim, acompanhados e orientados pela preceptora do curso de medicina, no qual foi realizado um Teatro Educativo sobre a Dengue, por meios de fantoches sendo esse o Aedes Aegypti, objetos no qual o mosquito geralmente se reproduz deixando seus óvulos como: garrafas pet, baldes, pneus, potes de plantas. O teatro teve duração de aproximadamente 2 horas, visto que foi realizado separadamente para aproximadamente 4 salas com 40 crianças. No total, foi realizado para um público no geral de 160/170 pessoas da instituição de ensino. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Dessa forma com as crianças são disseminadores de informações em seus lares, e através da educação a população terá condições de conhecer, aprender e participar diretamente de ações efetivas no combate à dengue. As palestras e apresentações teatrais no âmbito escolar apresentam as situações que podem ser prevenidas e controladas, pela comunidade, fazendo com que os alunos se tornem agentes multiplicadores no controle da enfermidade. Enfim, pode-se afirmar que a Dengue pode ser controlada a partir da escola. Os alunos são peças chaves na mobilização de prevenção com isso envolver a comunidade escolar, conscientizar alunos e familiares que a melhor forma de prevenir é agir com responsabilidade, compreendendo que a solução está em nossas mãos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, esperado que após a realização do teatro as crianças consigam evitar a contaminação do mosquito Aedes Aegypti através da erradicação de focos do mesmo. Acreditasse que após a realização dessa pratica e a divulgação desse trabalho consiga alertar os gestores de instituições públicas e privadas para conscientização por meio de projetos como esse para alertar a população desde as crianças até os adultos sobre a importância de prevenir contra a dengue e diminuir o alto índice de morte por esse vírus.

DESCRITORES: Projeto de intervenção; Pratica educativa; Dengue Relato.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

SÍFILIS ADQUIRIDA EM GESTANTES NO BRASIL

Anne Caroline Araújo Almeida

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.
E-mail: anne.caa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano. Apesar de ser um dos problemas com maior possibilidade de solução no cenário da saúde global, ainda apresenta cerca de 150 mil casos por ano no Brasil. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico da ocorrência de sífilis adquirida em gestantes no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e transversal. Os dados foram obtidos através do DATASUS, com registros no período entre 2010 e 2020, para gestantes com faixa etária entre 10 e 40 anos ou mais. Analisou-se os casos de Sífilis quanto à distribuição por idade gestacional, faixa etária, classificação clínica, região e grau de escolaridade. **RESULTADOS:** Houve 357.140 notificações de casos de gestantes com sífilis adquirida em território nacional, representando 45,5% do total de casos decorrentes de sífilis adquirida. No período analisado, observou-se um número crescente de casos até o ano de 2018 (63.182 casos) e uma queda significativa no ano de 2020 (24.189 casos). O 1º trimestre, com 35,1%, apresentou o maior predomínio em relação ao 2º e 3º trimestre, sendo seguido pelo 3º trimestre com 30,8%. 6,4% dos casos tiveram a idade gestacional ignorada. A faixa etária de 20 a 29 anos, com 52,9% dos casos, apresentou maior prevalência. Referente as faixas etárias de menor prevalência, 40 anos ou mais com 2,0% e 10 a 14 anos com 1,3%. O Grau de escolaridade foi um dado ignorado em 27,7% dos casos. Dentre os 258.284 casos restantes, observou-se maior prevalência de casos da 5ª a 8ª série incompleta com 69.094 casos (19,3%), seguida pelo médio completo com 62.147 casos (17,4%). Observou-se menor prevalência entre os analfabetos, com 0,7% dos casos. 26,3% dos casos tiveram a classificação clínica ignorada. Dentre os casos que a classificação clínica foi levada em consideração, a sífilis latente teve maior predominância com 29,5%, sendo precedida pela sífilis primaria com 28,8% dos casos. Referente a região, o Sudeste mostrou maior relevância com 46,5% dos casos e o Centro-Oeste teve a menor prevalência com 8,2% dos casos. **CONCLUSÃO:** Consoante ao exposto, observa-se uma alta prevalência de casos de sífilis em gestantes entre 20 e 29 anos, principalmente, na região Sudeste. E uma queda significativa no número de casos de 2020. Dessa forma, é fundamental estabelecimento de políticas públicas que visem a promoção de prevenções primárias e secundárias nos grupos de maior prevalência. Assim como, novos estudos sobre a temática para entender o motivo da diminuição de casos, visto que esse ocorreu em meio a uma pandemia.

DESCRITORES: Epidemiologia; Sífilis; Gravidez de Alto Risco.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE A SÍNDROME DE SJÖGREN NA ODONTOLOGIA

Denílson dos Santos Gomes[1]
Alicia Beatriz Fontes de Souza[1]
José Lacerda Chagas Neto[1]
Ítalo Samuel Gonçalves Rodrigues[1]
Danielle Rodrigues Ribeiro[2]

[1]Acadêmico de Odontologia da Universidade Tiradentes, Aracaju SE.
[2] Professora PhD. do departamento de Odontologia da Universidade Tiradentes, Aracaju SE.
E-mail: denilson.gomes@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: As doenças que afetam as regiões de cabeça e pescoço abrangem uma diversidade de etiologias e pode se manifestar clinicamente por meio do aumento do volume tecidual e comprometimento funcional. A síndrome de Sjögren (SS) é uma doença autoimune sistêmica, caracterizada pelo envolvimento principalmente das glândulas salivares e lacrimais, induzida por mecanismos inflamatórios, que leva à disfunção e destruição do tecido glandular. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura que demonstra a importância da Síndrome de Sjögren para a Odontologia. **METODOLOGIA:** Buscou-se artigos nas bases de dados: Scielo e PubMed, selecionando artigos científicos dos últimos 2 anos, nos idiomas português e inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** A síndrome de Sjögren (SS) origina por mutações no gene ALDH3A2, que codifica a enzima aldeído graxo desidrogenase. Estudos classificar a Síndrome de Sjögren (SS) em relação a existência ou não de outras condições autoimunes. O dano à glândula sem evidência de outros problemas autoimunes é definido como SS primário, e o acréscimo de uma doença autoimune é conhecido como SS secundário. Os principais sintomas, encontrados em 80% dos pacientes, são: exocrinopatia das glândulas lacrimais e salivares, que resulta em olho seco e boca seca; fadiga e dor, que são manifestações extra glandulares da doença e de alto impacto na qualidade de vida do paciente. Essas diversas alterações na cavidade oral, pode contribuir para uma maior prevalência de lesões de cárie, infecções fúngicas e doença periodontal. O tratamento é sintomático e de suporte com objetivo de reduzir o risco de complicações e preservar a qualidade de vida. Assim, cabe ao dentista a tarefa de diagnosticar e minimizar os sinais e sintomas clínicos da doença. **CONCLUSÃO:** É de extrema importância que os profissionais de saúde e principalmente os dentistas conhecerem essas patologias, diferenciando-as. Por ser uma doença multissistêmica complexa, o atendimento multidisciplinar especializado também é recomendado para pacientes com SS, além de, mais estudos robustos abordando vários aspectos-chave do diagnóstico e tratamento de SS.

DESCRITORES: Síndrome de Sjögren; Doenças orais; Odontologia.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DECORRENTES DA INFECÇÃO POR SARS-CoV-2

José Carlos da Silva Júnior
Mateus Vitor da Silva Araujo
Thassyo Oliveira Sales
Vinícius Gabino de Oliveira
Décio Fragata da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE
E-mail: jose.carlos00@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: Primeira vez identificado em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, o SARS-CoV-2, pertencente à família *Coronaviridae,* é um vírus RNA que causa a doença nomeada como COVID-19. Apesar de sua predileção pelo trato respiratório, tal vírus também possui a capacidade de infectar outros sistemas, dentre eles, o gastrointestinal e nervoso. Esse último tem sido alvo de inúmeras pesquisas, devido a variedade e significativa prevalência das manifestações clínicas neurológicas decorrentes da infecção pelo SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo evidenciar as principais manifestações neurológicas apresentadas por pacientes com COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão de literatura integrativa na base de dados PubMed, da qual foram encontrados 11 artigos, destes 8 foram selecionados por estarem em consonância com a temática proposta. As referências utilizadas para a elaboração desse estudo foram publicadas entre 15 de maio de 2020 à 29 de janeiro de 2021. **RESULTADOS:** Os mecanismos de neurotropismo do SARS-CoV-2 ainda não foram totalmente elucidados, entretanto, um dos principais seria a sua predileção em aderir-se aos receptores da enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2) que apresenta distribuição em vários sistemas, inclusive no nervoso. Por isso, quando infectado, o paciente pode apresentar, dentre um período de 1 a 14 dias após o início dos sintomas infecciosos da SARS-CoV-2, vários sinais e sintomas de envolvimento neurológicos. Tais achados ainda podem ser agrupados em duas categorias, uma delas relacionada ao sistema nervoso central (cefaleia, tontura, confusão ou agitação e alteração nos níveis de consciência) e a outra ao sistema nervoso periférico (hipogeusia e hiposmia). **CONCLUSÃO:** Apesar do SARS-CoV-2 ter nítida predileção pelo sistema respiratório, cresce o número de evidências cientificas que abordam sua significativa capacidade neuroinvasiva. Portanto, a compreensão das diversas manifestações neurológicas que pacientes com COVID-19 podem apresentar é cada vez mais relevante, principalmente na prática clínica, uma vez que auxilia no diagnóstico e na terapêutica do paciente, além de prevenir futuras infecções.

DESCRITORES: SARS-CoV-2; COVID-19; Manifestações neurológicas; Neurotropismo.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DIABETES MELLITUS EM IDOSOS

Dandara Lima Santos
Carlos Daniel Carvalho de Sena
Luís mendes Araújo
Ana Carolina da Silva Borges
Ana Milena Pontes da Silva Ferreira
Joyce dos Santos Freitas Barreto

Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.
E-mail: dandarabritolima@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida da população tem sido acompanhado por uma maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sobretudo, na população idosa. Tal fator se dá, muitas vezes, pela junção de maus hábitos alimentares e sedentarismo, os quais diminuem a qualidade de vida dos idosos e caracterizam a maior taxa de mortalidade e morbidade (ROEDIGER, et al, 2018). Dentre as principais DCNT salienta-se a diabetes mellitus, caracterizada como uma doença metabólica crônica em que comumente ocorre a elevação dos índices glicêmicos decorrente da diminuição completa ou parcial da insulina para realizar sua função fisiológica (LIMA, et al, 2018). Essa enfermidade pode propiciar maiores agravos na saúde do paciente, diminuindo assim sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever os fatores de risco para o desenvolvimento de diabetes mellitus em idosos. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura, com busca na base de dados Scientific Eletronic Library Online - Scielo e Google Acadêmico. Para a pesquisa utilizou-se os descritores "Idosos", "Diabetes Mellitus" e "Fatores de risco". Foram incluídos 4 artigos dos anos 2015 a 2018, nos idiomas Português e Inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pesquisa evidencia que, o sedentarismo associado a uma alimentação inadequada com excesso de alimentos calóricos podem propiciar o desenvolvimento de diabetes melittus e pioram a qualidade de vida do paciente, haja vista que diminui sua autonomia e capacidade funcional para a realização de atividades básicas diárias. Além desses fatores, observa-se histórico familiar da doença, aumento da idade e obesidade, como responsáveis pelo aumento da incidência e prevalência da DM (VITOI, et al, 2015). Ademais, verifica-se uma ausência de consultas frequentes ao médico, o que dificulta o diagnóstico precoce e o início do tratamento e acompanhamento do paciente idoso, além de propiciar complicações que podem causar disfunções e/ou insuficiências oculares, renais, neurológicas, cardíacas e vasculares (COSTA, et al, 2017). **CONCLUSÃO:** Com base na pesquisa, conclui-se que, o envelhecimento associado à ausência de hábitos saudáveis favorecem o desenvolvimento de diabetes mellitus na população sênior, diminuindo a qualidade de vida e afetando a sua saúde física e emocional. Dessa forma, é crucial promover ações de prevenção e controle da DM, como a reeducação alimentar associada ao estímulo para práticas de atividade física, diminuindo as chances de desenvolver algum grau de obesidade, complicações maiores e comorbidades.

DESCRITORES: " Idosos"; "Diabetes Mellitus"; "Fatores de risco".

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

FATORES QUE DIFICULTAM A ERRADICAÇÃO DA TUBERCULOSE NO BRASIL

Dandara Lima Santos
Ana Carolina da Silva Borges
Amanda Thais Silva da Silva
Hbinor Alves
Adriana Rodrigues Corrêa
Letícia Gomes de Oliveira

Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Pará, Pará -PA.
E-mail: dandarabritolima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, considerada uma das principais causas de mortalidade e morbidade no Brasil (VALENÇA, et al). Causada pelo bacilo Mycobacterium tuberculosis, possui alta patogenicidade, devido sua transmissibilidade aerógena tem prevalência diretamente ligada às condições precárias de vida, como a desnutrição, baixa escolaridade, habitações insalubres e o adensamento populacional (MAGALHÃES; MEDRONHO, 2017). Apesar de impactar as condições de saúde, a TB é considerada uma doença negligenciada, pois exerce pouca atração da indústria na pesquisa e desenvolvimento de medicamentos, já que atinge na sua maioria populações desfavorecidas. **OBJETIVO:** Descrever os fatores que contribuem para o negligenciamento da tuberculose no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca na base de dados Scientific Eletronic Library Online-Scielo e Google acadêmico. Utilizou-se os descritores "Tuberculose", "Doença negligenciada", "Saúde pública" e "Indústria farmacêutica". Foram utilizados quatro artigos dos anos 2016 a 2020, nos idiomas Português e Inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** O estudo evidencia que a Tuberculose acomete em sua maioria populações menos favorecidas, com isso pesquisas e tratamentos se tornam desatualizados por não haver muitos investimentos por parte da indústria farmacêutica(SIQUEIRA, 2017). Além disso, é fulcral diagnosticar a doença desde o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde, por meio da detecção dos sintomáticos respiratórios em suas primeiras semanas de adoecimento, tal ação é fundamental para que se consiga descentralizar as ações de controle da TB para a atenção primária à saúde, haja vista as dificuldades encontradas nos atendimentos, como: filas de espera e um grande número de pacientes para poucos profissionais, causando sobrecarga de trabalho e prejuízo na qualidade dos atendimentos (SPAGNOLO, 2018). Ademais, a negligência midiática em potencializar o provimento de informações de saúde a população também dificulta a diminuição de casos da doença (EMERICK, 2019). **CONCLUSÃO:** Com base na pesquisa, conclui-se que, o diagnóstico precoce associado ao tratamento medicamentoso correto e eficaz auxiliariam na erradicação da TB, porém, é necessário que a indústria farmacêutica direcione investimentos para as pesquisas e produção de medicamentos das doenças negligenciadas. Além disso, observa-se que a mídia possui um papel importante em repassar informações de saúde à população, como forma de prevenção da doença. Ademais, a descentralização do diagnóstico da Tuberculose para as APS ampliariam as vagas, diminuindo a fila de espera e melhorando a qualidade do atendimento prestado e a possibilidade de diagnóstico precoce.

DESCRITORES: "Tuberculose"; "Saúde pública"; " Tratamento farmacológico".

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DESENVOLVIMENTO DE ARTRITE CRÔNICA EM PACIENTES INFECTADOS POR CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Rosa Rodrigues Leite
Letícia Almeida Meira
Milena Oliveira Leite
Halley Ferraro de Oliveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: nandarleite1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus Chikungunya (CHIKV) é um vírus de RNA que causa a febre chikungunya, uma doença febril aguda. Esse vírus é transmitido aos humanos por meio de picadas de mosquitos infectados da espécie Aedes, já que seu ciclo se caracteriza pela replicação do vírus no mosquito e sua transmissão posterior por mordidas. Na fase aguda da doença, a infecção pelo CHIKV causa artralgia e artrite, mas, em grande parte dos casos, as manifestações nos músculos e nos ossos podem se prolongar com o tempo e, em alguns casos, tornar-se crônicas. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a relação existente entre o vírus Chikungunya e o desenvolvimento da artrite crônica. **METODOLOGIA:** Para o estudo foram consultadas as bases BVS e PUBMED. Na seleção de artigos foram utilizadas as palavras-chave "chronic; arthritis; chikungunya". Foram utilizados os filtros: inglês, espanhol e português nos últimos 5 anos. Na PUBMED foram encontrados 116 resultados e na BVS foram encontrados 15 resultados. Foram lidos 8 artigos na PUBMED e 1 artigo na BVS de acordo com o maior alinhamento com a proposta da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A fase aguda da febre chikungunya costuma durar de 7 a 10 dias, embora possa chegar a 3 semanas. Em relação ao quadro clínico, há presença de febre alta, erupções cutâneas, mialgia e poliartrite. Após a resolução da fase aguda, muitos pacientes desenvolvem artrite chikungunya crônica, que se assemelha à artrite reumatóide, e dura mais de 3 meses após a fase aguda. Sendo assim, é nítido a persistência dos sintomas, principalmente dor articular, a qual envolve dedos, punhos, tornozelos e joelhos. A artrite chikungunya crônica pode ser um processo inflamatório pós-infeccioso, já que uma alta carga viral se desenvolve rapidamente com replicação em algumas células, principalmente nos fibroblastos. Sabe-se que os fibroblastos são responsáveis pela síntese de colágeno, por isso, há um grande prejuízo nas articulações. Importante dizer que a viremia promove uma resposta imune robusta e um rápido aumento nos níveis plasmáticos de IFN-a e IFN-g, esses níveis crescentes coincidem com o início de sintomas. Além disso, pacientes infectados, possuem níveis elevados de IL-1β e IL-6, os quais estão envolvidos na inflamação das articulações e aumenta a produção de enzimas destruidoras da cartilagem. **CONCLUSÃO:** Portanto, é perceptível que após a infecção pelo vírus da Chikungunya, alguns pacientes infectados desenvolveram um quadro de artrite crônica devido ao desenvolvimento fisiopatológico de mediadores pró-inflamatórios, os quais causam grande prejuízo nas articulações.

DESCRITORES: Artrite; crônica; Chikungunya.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

PSORÍASE COMO RISCO INDEPENDENTE PARA EVENTOS CARDIOVASCULARES

Rebeca Vital Matias Acioli
Iannah Mendonça Freire de França
Carolina Travassos de Queiroz
Tadeu Iury Araújo Rodrigues Silva

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa-PB.
E-mail: rebeca.acioli@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A psoríase é uma doença inflamatória crônica que pode estar associada a várias manifestações sistêmicas, inclusive cardiovasculares. Mecanismos inflamatórios comuns entre a psoriáse e a ateromatose podem explicar o aumento do risco cardíaco em pacientes psoriáticos. (OLIVEIRA *et al*., 2019). **OBJETIVO:** Evidenciar a relação entre psoríase e doenças cardiovasculares, expondo os possíveis mecanismos fisiopatológicos compartilhados entre si. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, realizado na data de 26 de maio de 2021, por meio de revisão de literatura nas plataformas *Scielo* e *Pubmed*. Para tal, foram utilizados os descritores psoríase e risco cardiovascular e coletados artigos publicados no período de 2018 a 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** A psoríase é uma patologia imunomediada que confere um aumento de aproximadamente 25% no risco de doenças cardiovasculares (DCV), independente do tabagismo, obesidade e hiperlipidemia (LOCKSHIN; BALAGULA; MEROLA, 2018). A hipótese principal é que a inflamação que ocorre na psoríase é mais profunda do que a pele e impulsiona mecanismos sistêmicos compartilhados com outras doenças inflamatórias crônicas, incluindo a aterosclerose (CAIAZZO *et al.,* 2018). A psoríase também pode levar à resistência à insulina e à disfunção das células endoteliais, facilitando o desenvolvimento de infarto do miocárdio (IM) e acidente vascular cerebral (AVC) (MASSON; LOBO; MOLINERO., 2020). Uma teoria de Flammer e Ruschitzka propõe que fatores moleculares e citocinas inflamatórias da psoríase são semelhantes ao da aterosclerose, com participação de células T, macrófagos e monócitos. É possível que ocorra deslocamento de células inflamtaórias entre a pele psoriática, circulação periférica e ateromatose da vasculatura coronária causada, em especial, pela suprarregulação de moléculas de adesão celular (CAIAZZO *et al.,* 2018). Pacientes psoriáticos tendem a apresentar elevada velocidade de onda de pulso, grande espessura médio-intimal da artéria carótida comum e altas pressões arteriais centrais e periféricas, contribuindo ainda mais para desfechos cardiovasculares de alto risco (OLIVEIRA *et al*., 2019). Portanto, um passo importante para o manejo do paciente psoriático e a redução da carga de DCV é educar os médicos sobre os benefícios do rastreamento apropriado e do encaminhamento para fatores de risco cardiovascular (LOCKSHIN; BALAGULA; MEROLA, 2018). A mudança do estilo de vida (MEV) e acompanhamento frequente podem reduzir a mortalidade desses pacientes (MICHALSKA *et al.,* 2020). **CONCLUSÃO:** Pacientes psoriáticos tendem a apresentar disfunções no sistema cardiovascular devido, principalmente, à grande circulação de citocinas e células inflamatórias. Os profissionais de saúde devem ter conhecimento dos riscos cardiovasculares de pacientes psoriáticos e da importância da MEV e acompanhamentos frequentes.

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DESCRITORES: Psoríase; Risco cardiovascular.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL

Lara Dalamaria Serrano[1]
Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo[2]

Graduanda em enfermagem no Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB[1]
Docente do curso de enfermagem no Centro Unifacisa, Campina Grande- PB[2]
E-mail: lara.serrano@maisunifacisa.com.br

INTRODUÇÃO: A contaminação por sífilis ainda é um desafio enfrentado pela saúde pública. Sua forma de contágio, à falta de conhecimento ou atividades de prevenção populacional demandam para o acréscimo de casos. O pré-natal é um importante meio para identificação de infecções sexualmente transmissíveis, para que ocorra intervenção adequadas no período gestacional. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a assistência de enfermagem na prevenção de transmissão vertical de sífilis em gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no mês de Maio de 2021, utilizando bases de dados como: BVS e Scielo. Foram utilizados os descritores: "Assistência de Enfermagem"; "Sífilis"; "Gestantes". Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos disponíveis na língua portuguesa. Foram excluídos aqueles que não se enquadraram ao objetivo da pesquisa, sendo selecionados seis artigos para revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A atuação da enfermagem é essencial na criação do vínculo realizado em pré-natal, a realização de investigação sobre vida pessoal do paciente e suas práticas de promoção de saúde adotadas. No pré-natal os exames laboratoriais e estudos de imagens são de grande importância para identificação da patologia e realização de seu plano de cuidado na gestação. Tendo em vista à prevenção da patologia será necessário testes que devem ser realizados no período do primeiro e terceiro trimestre para iniciação do tratamento, a verificação para que não ocorra aleitamento materno em casos de mães que apresentam lesões em mamas e ações de profilaxia necessárias ao recém nascido. O enfermeiro terá papel essencial no acompanhamento, orientação e estímulo para que as mães e seus respectivos parceiros tenham enfoque na promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** A identificação precoce do quadro de sífilis é de suma importância para a realização do seu tratamento imediato reduzindo os impactos na gestação.

DESCRITORES: "Assistência de Enfermagem", "Sífilis" e "Gestantes".

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

A RELAÇÃO ENTRE O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E A SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yago Santiago Nascimento
Yan Santiago Nascimento
Ricardo Ferreira dos Santos Junior

Acadêmico de Medicina da Universidade de Pernambuco, Recife-PE.
E-mail: yagoestepend@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sars-CoV-2, popularmente conhecida como COVID-19, surgiu na China em 2019 e é pertencente à família dos beta-coronavírus. Trata-se de uma infecção majoritariamente respiratória, com rápida propagação, responsável pelo colapso dos sistemas de saúde, com impacto econômico e social a nível global. Esse vírus traz como principais sintomas a fadiga, febre e tosse seca, todavia vem sendo apresentada na literatura cada vez mais a relação entre a Sars-CoV-2 e o sistema cardiovascular, podendo ocasionar: lesão aguda do miocárdio, miocardite aguda, arritmia e, como será abordado, o infarto agudo do miocárdio (IAM). **OBJETIVO:** Averiguar se a Sars-CoV-2 pode causar o infarto agudo do miocárdio. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão de literatura nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de dezembro de 2019 a maio de 2021, sendo utilizados um total de 7 artigos. Os bancos de dados usados para a pesquisa e revisão dos estudos foram o SCIELO e PubMed, via Medline. **REVISÃO DE LITERATURA:** A COVID-19 é uma doença caracterizada pela síndrome respiratória do adulto e se mostra tema de debate dentro das comorbidades cardiovasculares. O infarto agudo do miocárdio é caracterizado pela ausência ou diminuição da perfusão sanguínea sobre o músculo cardíaco, podendo levar à necrose. Diversos estudos têm evidenciado a relação entre o IAM e a Sars-CoV-2, a exemplo de Daniel Modin et al.[2] o qual cita em seu estudo que, dentre os 5119 pacientes diagnosticados com o coronavírus, 17 apresentaram IAM, onde a média de idade foi de 73 anos. Além disso, é citado que a incidência do IAM foi 5 vezes maior durante as 2 semanas posteriores ao diagnóstico de COVID-19. Atribuiu-se esta patologia a um mecanismo de desestabilização de plaquetas mediadas por citocinas e de hipercoagulação. Outros estudos atribuem a Sars-CoV-2 e sua inflamação multissistêmica à geração de trombos que podem servir como gatilhos para o IAM. Kathleen M. Capaccione et al.[3] citam, em sua análise de caso, a confirmação de um trombo na artéria coronária direita, resultando em IAM como consequência da evolução da COVID-19, o que foi confirmado tanto na angiografia de cateter, como na ressonância magnética do coração. O tratamento acerca do IAM em pacientes com Sars-CoV-2 ainda é controverso, entretanto a intervenção coronária percutânea é a principal escolha de tratamento[4]. **CONCLUSÃO:** É perceptível a existência da relação entre o IAM e a COVID-19, sendo necessária atenção médica, com rápido manejo e identificação dos pacientes acometidos por essa comorbidade.

DESCRITORES: Infarto do miocárdio, Infecções por coronavírus, Coração.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ADVERSIDADE NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE UMA PACIENTE COM HANSENÍASE DIMORFA: UM RELATO DE CASO

Katherine de Miranda Vass
Tainã Varjão Fortes Soares
Letícia Helena Ferreira Montenegro
Fabrício Rodrigues Mateus

Residente de Medicina da Família e Comunidade no Hospital Júlio Müller, Cuiabá-MT.
E-mail: Kath_vass@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, atualmente existe tratamento e cura, mas a negligência de tratamento pode causar sequelas. Sua transmissão acontece pela convivência ou contato prolongado com o doente portador de sua forma transmissora, que é aquele que não se encontra em tratamento, este é o principal motivo dos países mais populosos e menos desenvolvidos terem os maiores números de casos. A Hanseníase no Brasil é um problema de saúde pública, desde 2011 o Ministério da Saúde destinou para alguns municípios incentivo financeiro para melhor combater essa doença visando a sua eliminação, dentre 258 municípios selecionados com maior endemia, 29 eram do estado de Mato Grosso, evidenciando a alta frequência de casos nesse estado. **OBJETIVO:** Descrever adversidade no diagnóstico diferencial de uma paciente com Hanseníase Dimorfa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, desenvolvida na Unidade Programa Saúde da Família (PSF) Pedra 90 VI e zona rural, da cidade de Cuiabá - Mato Grosso, realizado em 2020. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente C.L.S, parda, 36 anos, relatou em sua primeira consulta em agosto de 2019, o quadro clínico de dores em articulações, principalmente em punhos e ombros, referindo ter tido Zika Vírus há 3 meses, sendo medicada farmacologicamente para dores sintomáticas. Paciente realiza nova consulta em abril de 2020, relatando urticárias em todo corpo, sendo encaminhada para exames laboratoriais que tiveram resultado inconclusivo, entretanto pela história clínica a abordagem terapêutica foi de Dermatite Inespecífica, a mesma retorna em junho e tem seguimento de tratamento com antialérgicos. Mesmo seguindo o tratamento a paciente regressa em agosto de 2020, com quadro de lesões hipercrômicas em pele, prurido associado piora gradativa, diagnóstico do alergista se mantém como Dermatite Inespecífica, porém o médico do PSF solicita exame baciloscopia e realiza o diagnóstico de Hanseníase Dimorfa (MB), sendo iniciado o tratamento específico para a mesma e acompanhamento quinzenal. **CONCLUSÃO:** As doenças endêmicas têm grande prevalência no estado de Mato Grosso, sendo assim, os médicos da atenção primária e médicos com atuação em doenças de pele em geral (Clínico, alergista e dermatologista) necessitam de amplo conhecimento e constante atualização, principalmente em doenças prevalentes na região de atendimento, para que possam focar em diagnósticos diferenciais mais acertados. Neste caso em específico por conta da história da doença relatada pela paciente houve uma maior dificuldade na investigação e determinação da doença. A paciente teve melhora significativa após o diagnóstico correto, e conduta de tratamento adequada de corticoterapia para quadro reacional, como também o início do tratamento da doença em si, com poliquimioterapia para Hanseníase Multibacilar forma Dimorfa.

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DESCRITORES: Hanseníase Dimorfa; diagnóstico diferencial; Relato de Caso.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

O TAMPONAMENTO CARDÍACO E A COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yan Santiago Nascimento
Yago Santiago Nascimento
Ricardo Ferreira dos Santos Junior

Acadêmico de Medicina da Universidade de Pernambuco, Recife-PE.
E-mail: yan.nascimento@upe.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 apresenta, além de uma mortalidade expressiva, um aumento exponencial no número de pacientes infectados, colapsando tanto os sistemas de saúde ao redor do mundo, quanto a economia. Enquanto a maioria dos pacientes apresentam apenas sintomas leves, uma característica dessa infecção é a sua evolução para complicações graves em curto período de tempo, podendo afetar também o sistema cardiovascular, possuindo como principais comorbidades: lesão aguda do miocárdio, arritmia, miocardite aguda e, em raros casos, o tamponamento cardíaco, que será analisado. **OBJETIVO:** Investigar a correlação existente entre o tamponamento cardíaco e a Sars-CoV-2. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, abrangendo o período de dezembro de 2019 a maio de 2021, nos idiomas português e inglês, utilizando um total de 7 artigos. Os estudos foram pesquisados e revisados no banco de dados do SCIELO e PubMed, via Medline. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os sintomas mais comuns da Sars-CoV-2 são os respiratórios, a febre e a pneumonia, entretanto muito se tem relatado na literatura sobre impactos da infecção sobre o sistema cardiovascular, causando tamponamento cardíaco, por exemplo. Tamponamento cardíaco, ou efusão pericárdica, é em maior parte idiopático, mas pode ser causado por um acumulo do transudado, exsudato e/ou sangue no pericárdio, dificultando a contração cardíaca. Estima-se que os casos de tamponamento cardíaco na COVID-19 são um possível resultado da marcante resposta inflamatória sistêmica causada pelo vírus, provocada por um efeito citotóxico direto e mecanismos imuno-mediados, levando a miocardite e pericardite. Alina Hua et al.[1] relataram o primeiro caso de um paciente positivo para COVID-19 em que o ecocardiograma confirmou efusão pericárdica, citando que estava afebril (36.9ºC), hipotenso (80/50 mmHg) e taquicardíaco (110 bpm), apresentando elevação côncava ínfero-lateral do segmento ST. Além disso, Asif et al.[2] apresentaram em seu estudo um caso de COVID-19 associada a pericardite viral aguda, agravada por grande efusão pericárdica. Hakmi et al.[3] mostraram em estudo que o tamponamento cardíaco com falha biventricular pode ser desenvolvida na COVID-19. Explicam, ainda em seu estudo, que o tamponamento cardíaco deve ser suspeitado nos pacientes com progressivo comprometimento hemodinâmico, em que quando o ecocardiograma mostra um colapso diastólico tardio do átrio direito e colapso diastólico precoce do ventrículo esquerdo é parâmetro diagnóstico. **CONCLUSÃO:** O tamponamento cardíaco, apesar de raro, pode estar associado a COVID-19, tornando-se um desafio médico que requer um manejo correto com rápida identificação e implementação do tratamento intensivo adequado.

DESCRITORES: Infecções por coronavirus. Tamponamento Cardíaco. Coração.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

COVID-19: MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS E HEPÁTICAS

Yasmin Tourinho Delmondes Trindade[1]
André Fernandes Mesquita
Maria Gabriella Pedrosa de Carvalho
Leda Maria Delmondes Freitas Trindade

[1]Universidade Tiradentes, Aracaju, yasmin.tourinho@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: No final de 2019 surgiram os primeiros casos de infecção pelo SARS-CoV-2 e sua disseminação tornou-se uma ameaça à saúde pública mundial. O novo coronavírus é descrito pela síndrome respiratória aguda grave, sendo o pulmão o órgão primário de maior envolvimento. Com a evolução da doença, novos sinais e sintomas passaram a ser identificados, ampliando as características do quadro infeccioso da COVID-19. Manifestações gastrointestinais como diarreia, vômito e dor abdominal e hepáticas, ocorrem devido a cascata de citocinas inflamatórias e efeito hepatotóxico das medicações que fazem parte do tratamento. **OBJETIVO:** revisão de literatura sobre as manifestações gastrointestinais e hepáticas pela infecção do SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** PubMed foi a base de dados utilizada nesta pesquisa. Foram definidos como plano de pesquisa os descritores Coronavirus AND Gastrointestinal Diseases. Os critérios para escolha dos artigos abrangem textos completos grátis, tipos de artigo (ensaio clínico, meta análise, teste controlado e aleatório e análise), filtro de 1 ano e idiomas inglês e português. Foram excluídos livros, revisões de literatura e relatórios que não abordavam manifestações hepato gastrointestinais pela COVID-19. Foram encontrados 232 resultados e 11 artigos selecionados após aplicar os critérios de inclusão e de exclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Sintomas gastrointestinais em pacientes diagnosticados com COVID-19, como vômito, dor abdominal e diarreia, foram mais prevalentes. A presença do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE 2) encontrado no epitélio alveolar, trato gastrointestinal, fígado e outros órgãos torna-se expresso quando ligado à proteína *spike* do SARS-CoV-2, desencadeando a infecção viral. Estudos demonstraram que esse mecanismo de replicação pode explicar a produção dos sintomas, em especial a diarréia, devido a resposta inflamatória oriunda da infecção. Como consequência pode levar a má absorção, ativação do sistema nervoso entérico e/ou secreção intestinal desequilibrada. Dois tipos de interações por hepatotoxicidade foram observadas, a interação direta relacionada à expressão da ACE2 pelos colangiócitos, e a via de interação indireta por hepatotoxicidade de medicamentos ou resposta imune desequilibrada no recrutamento de células imunes e secreção de IFN-γ, TNF-α, IL-6 e IL-8 em abundância. **CONCLUSÃO:** indivíduos com sintomas gastrointestinais provocados pelo SARS-CoV-2 têm sido frequentes e, o desenvolvimento de comprometimento hepático. Seja pela resposta inflamatória do próprio processo infeccioso, como pelas medicações utilizadas podem estar relacionadas com mau prognóstico em pacientes mais vulneráveis, como os portadores de doenças hepáticas crônicas e doença inflamatória intestinal. Estudos são fundamentais para delinear as medidas de proteção e opções terapêuticas direcionadas para cada paciente.

DESCRITORES: Manifestações; Gastrointestinais; SARS-CoV-2.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

FATORES ASSOCIADOS À MORTALIDADE INTRAHOSPITALAR DE PACIENTES COM TUBERCULOSE MENÍNGEA NO HOSPITAL DE DOENÇAS INFECCIOSAS DOUTOR FRANCISCO JAVIER MUÑIZ

Ana Luiza Valença de Medeiros[1]
Moisés Januário de Oliveira Neto[1]
Anderson dos Santos Barbosa[2]

Acadêmicos de Medicina da Universidad Abierta Interamericana, Buenos Aires[1]
Professor da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia[2]
E-mail: luizavalenca02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa que nos últimos 30 anos teve um incremento na sua incidência devido, principalmente, a sua associação com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Se estima que mais de 20% da população mundial está infectada pelo agente etiológico *Mycobacterium Tuberculose*. A Tuberculose meníngea (TBM) é a infecção das meninges no sistema nervoso central que apresenta maior gravidade e seu diagnostico enquadra-se dentro das meningites de líquor claro. Sua clínica apresenta febre, cefaleia, mal-estar geral, confusão, aplanamento afetivo, convulsões e coma. **OBJETIVOS:** Determinar os fatores associados à mortalidade dos pacientes com diagnostico de tuberculose meníngea do serviço do Hospital de Doenças Infecciosas Dr. Francisco Javier Muñiz. **METODOLOGIA:** Foi feita uma busca por pacientes que apresentavam em seus registros diagnóstico de TBM, realizada em 2019, no hospital em estudo. Através das suas histórias clínicas foram avaliados critérios como pacientes com diabetes descompensada, imunossupressão, abandono de esquema terapêutico da infecção primária e fatores socioculturais. Durante o registro foi fundamental destacar as condições socioculturais como: classe social, nacionalidade, nível de educação, meio familiar, alimentação e condutas de higiene. Após essa etapa, foi realizada uma análise descritiva, determinando as porcentagens (%) e frequências dos respectivos pontos abordados. **RESULTADOS:** A partir do estudo desenvolvido, foram avaliados 41 pacientes com TBM. A imunossupressão foi o fator comum a todos; 15 (37%) mulheres e 26 (63%) homens. Destes, os fatores sociais se apresentavam em 20 (49%) deles, sendo 11 (27%) correspondente ao abandono do tratamento da infecção primária e 10 (24%) diabetes descompensada. **CONCLUSÃO:** Portanto, a relação da tuberculose meníngea com os fatores sociais, bem como a imunossupressão, poderia ser considerados como os dois principais fatores de risco reconhecidos, atrelados a condições clínicas que favorecem a imunossupressão, como a diabetes descompensada. A adesão ao tratamento é diretamente prejudicada pelo abandono do mesmo, sendo este um fator que incrementa a disseminação sistêmica. A respeito dos fatores sociais, resulta de singular importância relacionar tais fatores com as manifestações de morbimortalidade que apresentam, e desta maneira conseguir obter um conhecimento mais completo dos grupos mais vulneráveis da sociedade.

DESCRITORES: tuberculose meníngea; imunossupressão; fatores socioculturais.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS
ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

VACINAS: FATORES QUE MOTIVAM A POPULAÇÃO A SUA ADESÃO E OS GRUPOS ANTIVACINAS

Moisés Januário de Oliveira Neto[1]
Ana Luiza Valença de Medeiros[1]
Anderson dos Santos Barbosa[2]

Acadêmicos de Medicina da Universidad Abierta Interamericana, Buenos Aires[1]
Professor da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia[2]
E-mail: moises_oliveira2@icloud.com

INTRODUÇÃO: Vacinas são preparações que se administram às pessoas com a finalidade de gerar uma imunidade ativa, e muitas vezes duradoura, contra determinadas doenças. A vacinação é uma maneira segura e eficaz de prevenir doenças e esquemas de vacinação ausentes ou incompletos são um problema de saúde pública em adultos e crianças em todo o mundo. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que determinam o comparecimento das pessoas para a vacinação, seu conhecimento sobre as vacinas e seu posicionamento acerca dos grupos antivacinação. **METOLOGIA:** Foi aplicado um questionário, previamente validado e de maneira aleatória para 100 pessoas residentes na cidade de Buenos Aires. A aplicação aconteceu de maneira autoadministrada, voluntária e anônima, acompanhado do consentimento informado. A entrevista foi constituída de 8 (oito) perguntas, as quais buscavam caracterizar o conhecimento sobre vacinas e para que são utilizadas, identificar se possuíam cartão de vacinação, se sabiam que algumas vacinas apresentam efeitos adversos, se confivam nas vacinas, se tinham conhecimento sobre os grupos antivacinas e se são a favor ou contra esses grupos e a causa pela qual se vacinam. Após esta etapa, foi realizada uma análise descritiva e determinadas porcentagens (%) dos pontos abordados e vale ressaltar que o valor da porcentagem equivale ao número de indivíduos visto que foram entrevistados 100 pessoas. **RESULTADOS:** Podemos observar que todos os entrevistados tinham conhecimento sobre vacinas. Sobre a sua função, 76 % sabiam para que são utilizadas, enquanto 24% não. 54% possuíam um cartão de vacinação, enquanto 46% informaram não possuir. Em relação ao conhecimento dobre a possibilidade de efeitos adversos da vacina, 55% referiram saber que algumas vacinas apresentam os efeitos adversos. Quanto a confiabilidade, 86% demonstraram que confiam nas vacinas, 14% não. 61% não tem conhecimento sobre grupos antivacinas e 39% relataram que sim. Apenas 6% afirmaram ser a favor dos grupos antivacina, 94% contra. No que diz respeito a porque se vacinam, 76% afirmou ser por motivos de viagem a outros países, 23% por campanhas da vacinação e 15% por indicação médica. **CONCLUSÃO:** Podemos perceber que a falta de conscientização sobre os benefícios das vacinas é evidente para algumas pessoas ainda hoje. Além disso, esse fator pode estar associado a importância que alguns indivíduos dão a vacinação que não é colocada como prioridade de saúde, e sim, como obrigação para viagens a alguns países. Pouco mais da metade dos participantes possui um cartão de vacinação para o controle vacinal. E o mais alarmante no nosso ponto de vista, foi que embora poucos, alguns afirmaram ser favoráveis aos grupos antivacina, movimento que tem trazido a tona doenças muitas vezes já erradicadas.

DESCRITORES: Vacinação; Efeitos Adversos, Grupos Antivacina

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

O IMPACTO DA SUBNOTIFICAÇÃO DA HANSENÍASE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Dayanne Nunes Jerônimo
Lara Amaral Santos Cunha
Josemar Lélis de Souza Júnior
Renata Araújo Cardoso
Adeline Soraya de Oliveira da Paz Menezes

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL.
E-mail: jeronimo.day@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é a *Mycobacterium leprae.* É uma afecção dermatológica infecciosa e neurológica, considerada a causa mais recorrente de deficiências físicas em todo o mundo. Está associada à desigualdade social e a condições socioeconômicas desfavoráveis, como populações em adicional de vulnerabilidade. O Brasil é a segunda nação em número absoluto com aumento da incidência de hanseníase no mundo. O país apresenta muitas regiões altamente endêmicas para a doença. É uma patologia de notificação compulsória, no entanto, números mostram o declínio da notificação de casos concomitante ao surgimento da pandemia do Covid-19. **OBJETIVO GERAL:** Analisar o impacto da subnotificação da Hanseníase, doença crônica e infectocontagiosa, no contexto da pandemia do Covid-19. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Comparar a incidência de notificações de novos casos da doença no cenário da pandemia do coronavírus em comparação aos anos anteriores, 2016 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, observacional, feito pelo levantamento de dados do SINAN disponível no Departamento de Informática do SUS/DATASUS. Os dados foram analisados segundo as variantes de sexo, raça e faixa etária. **RESULTADOS:** Entre 2016 e 2020, foram notificados 162.417 novos casos de Hanseníase no Brasil. No entanto, a incidência de novos casos teve um crescimento de aproximadamente 2.000 casos por ano, com uma queda a partir de 2019. Foram cerca de 28 mil casos notificados em 2019 para menos de 14 mil em 2020. Em 2020 foi observado uma queda de 42,1% com relação a 2019. Considerando os grupos estudados, o sexo masculino é responsável por mais de 50% dos casos A raça amarela foi a que teve uma menor diminuição no total de novos casos, sendo 15% e o ignorado/branco diminuiu 40% em 2020 em relação ao ano de 2016. **CONCLUSÃO:** A partir da análise comparativa dos dados epidemiológicos da Hanseníase no Brasil entre 2016-2020 é possível fornecer subsídios para a identificação de fatores críticos capazes de levar ao maior acometimento de determinados grupos sociais em detrimento de outros. Além disso, impulsiona a apuração do real motivo da diminuição dos casos em 2020: declínio absoluto da incidência ou subnotificação em virtude da pandemia da COVID-19, visto que a notificação é de suma importância para a efetividade de ações de controle, aperfeiçoamento das estatísticas sociais e traçar metas de prevenção e controle. O impacto da subnotificação fragiliza o sistema de saúde do país, prejudicando à medida que a Hanseníase constitui um risco à saúde da população.

DESCRITORES: Hanseníase, subnotificação, covid-19.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

PARTO CESARIANO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Silva do Nascimento Amaral[1]
Maria Vitória Alves Dantas[1]
Camilla Ribeiro Lima de Farias[2]
Graduandas em Enfermagem no Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB[1]
Docente do curso de enfermagem no Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande-PB[2]
e-mail: ana.amaral@maisunifacisa.com.br

INTRODUÇÃO: A gestação é um período marcante para a mulher. A opção da via de parto gera opiniões contraditórias, devendo respeitar a vontade da parturiente, levando em consideração os critérios clinicamente acessíveis para a situação. Através do pré-natal é possível compreender a gestante na sua integralidade bem como esclarecer os benefícios do parto natural, no qual a passagem do bebê pelo canal vaginal traz inúmeras contribuições, como melhor desenvolvimento cardíaco, maturação pulmonar, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e menor risco de infecção. Entretanto, pode-se observar uma taxa crescente de cesarianas no Brasil nas últimas três décadas, não diferindo das taxas registradas na maioria dos países do mundo, chamando a atenção das reais indicações para o parto cesariano. **OBJETIVO:** Revisar os principais tópicos em relação às indicações de cesárea e a importância da assistência de enfermagem nesse tipo de cirurgia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2021, entre as bases de dados LILACS e SCIELO. Foram utilizados os descritores em ciências da saúde – DeCS: "parto", "cesárea "e "cuidados de enfermagem". Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos dos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra no idioma português. Foram excluídos aqueles que não responderam à pergunta da pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados oito artigos para compor a revisão. **REVISÃO DA LITERATURA:** Dos oito artigos selecionados, foi possível identificar que o parto cesáreo passou a ser uma situação de rotina para os médicos, deixando em segundo plano os benefícios que o parto natural possui. O que antes era visto como uma cirurgia de urgência passou a ser eletiva. As indicações do parto cesariano podem ser agrupadas entre maternas e fetais, tais como: macrossomia fetal ou apresentação pélvica, prolapso de cordão umbilical, gemelidade (ao considerar a idade gestacional e apresentação), infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida ou herpes ativo no momento do trabalho de parto, vasa previa, anormalidades da frequência cardíaca fetal. A alta incidência de cesáreas traz como consequências o nascimento prematuro, de baixo peso, com transtornos respiratórios e neurológicos, elevando o índice de mortalidade perinatais e materna. O enfermeiro tem um papel fundamental na assistência ao parto cesáreo pois ele está envolvido desde o pré-operatório até o pós-operatório, prestando uma assistência humanizada a gestante, sanando as dúvidas, preparando-a para o procedimento, dentre outras funções. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, além de considerar as indicações da via de parto, a cesárea deve ser realizada quando houver qualquer indício ou ameaça de dano ao binômio materno-perinatal. A assistência de enfermagem proporciona segurança, escuta qualificada e boa recuperação da parturiente, assim como para o bebê.
DESCRITORES: "PARTO"; "CESÁREA"; "CUIDADOS DE ENFERMAGEM".

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

DETECÇÃO DO *Streptococcus pneumoniae* NO LÍQUIDO PLEURAL COM A INCORPORAÇÃO DA PCR EM TEMPO REAL

Ana Luiza Valença de Medeiros[1]
Moisés Januário de Oliveira Neto[1]
Anderson dos Santos Barbosa[2]

Acadêmicos de Medicina da Universidad Abierta Interamericana, Buenos Aires[1]
Professor da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia[2]
E-mail: luizavalenca02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade por infecção pneumocócica diminuiu consideravelmente nas primeiras décadas do século passado, após a introdução de antimicrobianos, como as sulfonamidas e a penicilina. Algumas bactérias pertencentes à família Streptococcaceae podem ser encontradas na microbiota normal da mucosa da nasofaringe e orofaringe de seres humanos. A *Streptococcus pneumoniae*, que se engloba nesta família, é o agente bacteriano mais comum em casos de otite média aguda e pneumonia adquirida da comunidade e o segundo mais importante em casos de meningite em crianças menores de 2 anos. A Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real (PCR-TR) se baseia em uma reação de amplificação específica para o gene ply, que codifica uma hemolisina. Esta é, por sua vez, produzida intracelularmente pelo sorotipo mais relevantes do *S. pnemoniae*. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto do *Streptococcus pneumoniae* no líquido pleural (LP) de pacientes com diagnóstico clínico de Pneumonia Adquirida da Comunidade, ao relacionar aos estudos de rotina, a Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (PCR-TR). **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo observacional, para avaliar o impacto do *S. pneumoniae* no ano de 2019 no Hospital Universitário da Universidad Abierta Interamericana (UAI). Foram avaliadas 53 amostras de LP em pacientes pediátricos diagnosticados com a patologia, com faixa de idade entre 4 a 6 anos. Em todas as amostras foram feitas coloração de gram, cultivo bacteriológico, exame citológico, físico e químico. No exame citológico/físico-químico patológico foi feita a PCR –TR para detecção do agente. Após essa etapa foi realizada uma análise descritiva, determinando as porcentagens (%) e frequências dos respectivos pontos abordados. **RESULTADOS:** A partir do estudo desenvolvido, dos 53 líquidos pleurais foram analisados, 8 (15%) apresentaram cultivo positivo em 24h de *S. pneumoniae* e 45 (85%) cultivo negativo em 24h. Destes, 21 (47%) apresentaram o exame citológico/físico-químico patológico e foram derivados a detecção da bactéria por PCR-TR. Em 13 (62%) foi detectado *S. pneumoniae* por PCR-TR. Dos outros cultivos restantes, nenhum desenvolveu bactéria até o final do seu período de incubação. **CONCLUSÃO:** Portanto, ao comparar o cultivo bacteriológico e a PCR-RT para detecção de *S. pneumoniae* em pacientes com pneumonia adquirida da comunidade, observa-se que mediante a técnica de PCR-RT (técnica de biologia molecular) se incrementam as possibilidades de termos um diagnóstico etiológico mais exato das pneumonias em estudo.

DESCRITORES: Streptococcus pneumoniae; PCR-RT; Pneumonia Adquirida da Comunidade

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ASSOCIAÇÃO ENTRE COVID-19 E MUCORMICOSE

Danilo José de Andrade Santos Silveira
Rayssa Carolinne Costa Mota Estácio
Lara do Livramento Faro
Eusébio Lino dos Santos Júnior

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: daniloosilveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que pode levar à síndrome respiratória aguda grave e apresenta outras complicações importantes após a doença inicial. Essa doença tem sido associada a infecções fúngicas, sendo a mucormicose oficialmente reconhecida como complicação secundária a infecção por coronavírus, especialmente em pacientes em UTI. A mucormicose é causada por fungos da ordem Mucorales e afeta principalmente imunocomprometidos. Trata-se de uma infecção oportunista com angioinvasão por hifas fúngicas provocando infarto e necrose tecidual com alta taxa de mortalidade. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre covid 19 e mucormicose. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura com seleção de 7 artigos a partir de 2020 através da pesquisa com os descritores "infecções por coronavírus", "mucormicose" e "infecções fúngicas" nas bases de dados Google Acadêmico, Bireme e Pubmed. **REVISÃO DE LITERATURA:** A mucormicose, embora seja uma doença rara, apresentou um aumento no número de casos esporádicos em virtude do coronavírus. Pacientes com COVID-19 são mais vulneráveis à infecção fúngica por causa do sistema imunológico comprometido com diminuição dos linfócitos CD4 + e CD8 +. Além disso, comorbidades como diabetes mellitus e uso de corticóides, anticorpos monoclonais e antibióticos de amplo espectro para o manejo da doença COVID-19 podem aumentar as chances de infecção fúngica. A infecção rino-orbital-cerebral é a apresentação mais típica de mucormicose, na qual há invasão dos seios paranasais e incialmente pode ter como diagnóstico diferencial a sinusite bacteriana. No entanto, essa invasão logo passa para a órbita e para o cérebro provocando alterações na acuidade visual, edema facial e áreas necróticas, caracterizando a mucormicose. Com isso, há risco para visão além de ser potencialmente fatal. O tempo entre o diagnóstico da COVID-19 e o aparecimento de sinais e sintomas de mucormicose dura em média 15,6 ± 9,6 dias. Além disso, um atraso de até 6 dias no início do tratamento dobra a mortalidade em 30 dias de 35% para 66%. Sendo assim, é fundamental a avaliação física de rotina da acuidade visual, pupilas, motilidade ocular e sensibilidade sinusal nos pacientes com coronavírus graves, diabéticos e em uso de corticóides. **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente o risco de pacientes diagnosticados com a COVID-19 desenvolverem infecções fúngicas secundárias, dentre elas a mucormicose. Logo, é necessário o acompanhamento adequado e integral do paciente que apresenta os principais fatores de riscos a fim de obter resultados satisfatórios no diagnóstico e tratamento precoce e evitar a evolução mais negativa.

DESCRITORES: infecção por coronavírus; mucormicose; infecções fúngicas

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

MOTIVOS RELACIONADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

João de Souza Mendonça
Áila Rafhaela Baia Silva
Adriana Maria Pantoja Malato
Ana Beatriz Paiva Costa
Barbara Maria Neves Mendonça Luz
Orientadora: Lucas Araújo Ferreira

Acadêmico de Farmácia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA. E-mail: joaosm.farmaco@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença bacteriana infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Tendo como principais sintomas a febre, suor noturno, dor no peito, tosse, fadiga. Afetando na maioria dos casos o pulmão, essa doença pode ser tratada com antibióticos, porém se o protocolo de tratamento não for seguido corretamente, o paciente contaminado pode ser levado à morte. No Brasil, o acompanhamento e tratamento dessa enfermidade é ofertado de forma gratuita pelo Sistema Unificado de Saúde (SUS), não obstante, só em 2015 foram notificados 63.189 casos novos da doença com abandono de 11%. **OBJETIVO:** Descrever os principais motivos que levam os pacientes ao abandono do tratamento da tuberculose. **METODOLOGIA:** Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura de abordagem qualitativa narrativa. Foram consultados artigos referentes ao tema, nos bancos de dados do Google acadêmico e foram selecionados cinco deles para a elaboração do resumo. Quanto aos critérios de seleção, foram escolhidos trabalhos com publicações entre 2019 a 2021, em idioma português. Posteriormente foi feita uma leitura aprofundada dos trabalhos e foram elencados os principais motivos, de cada trabalho, que levam os pacientes ao abandono da terapia da tuberculose. **REVISÃO DA LITERATURA:** A literatura consultada, a partir da análise dos textos escolhidos, possibilitou resultados que refletem sobre diversos fatores que corroboram para o abandono da doença. Por ser um tratamento longo, a continuidade do tratamento fica limitada por alguns pacientes. Também, o fato de o tratamento não receber supervisão e o abandono quando se há melhora nos três primeiros meses fortalecem esse quadro. Destacam-se, ainda, aspectos sociodemográficos interferindo na adesão do tratamento, assim, indivíduos do sexo masculino abandonam mais o tratamento do que o sexo feminino; analfabetismo e baixa escolaridade dos pacientes. Ainda, informações insuficientes sobre o tratamento são um dos principais motivos elencados. **CONCLUSÃO:** Portanto, é importante analisar os motivos que levam o indivíduo ao abandono do tratamento da tuberculose. E após esta análise, é necessário que os profissionais de saúde promovam ações de educação permanente, implementação do tratamento diretamente observado e fortaleçam o vínculo com o paciente, para que possa haver a adesão deste ao tratamento, evitando assim o abandono.

DESCRITORES: Tuberculose; Tratamento; Abandono.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

A ARTETERAPIA E SEUS BENEFÍCIOS PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Taynara Monteiro Xavier
Giovanny Santos Silva
Simone Otília Cabral Neves

Universidade Federal de Sergipe (UFS); Itabaiana – Sergipe.
Contato: taynaramonteiro6@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer pediátrico é um campo diversificado de doenças com tratamentos variados, incluindo cirurgia, quimioterapia, radioterapia, entre outras. A arteterapia é uma das práticas integrativas e complementares presentes no SUS e que serve como um tratamento complementar para pacientes oncológicos, com o intuito de equilibrar os sentimentos relacionados ao emocional (medo, tristeza, irritabilidade, insônia), além de serem eficazes para os sintomas de dor. Ela estimula a criatividade natural das crianças e a capacidade de se comunicarem mais facilmente por meio da arte do que das palavras. **OBJETIVOS:** Demonstrar a importância da arteterapia para a oncologia pediátrica na promoção da qualidade de vida, além de identificar a contribuição da mesma para a redução da dor oncológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura publicados na base de dado SCIENCE DIRECT, PUBMED e SCIELO, alguns de forma gratuita e outros por meio da plataforma CAPES. **REVISÃO DE LITERATURA:** A arteterapia é um excelente meio para canalizar, de maneira positiva, as variáveis do desenvolvimento da criança hospitalizada e neutralizar os fatores negativos de ordem afetiva que, naturalmente, surgem com o adoecer e a hospitalização, como: estresse, angústia, agressividade e apatia. Por isso, três atributos desta terapia ao longo da literatura são: expressão de sentimentos; criar arte, música ou movimento; e melhora dos sintomas. Nesse contexto, os resultados da arteterapia que são encontrados na literatura incluem a melhora da qualidade de vida e bem-estar, diminuição dos sintomas psicossociais e menos analgesia oncológica. Além disso, a arte tornou-se uma forma apropriada para desenvolver na criança a independência, a curiosidade, a imaginação, a criatividade, a iniciativa e a liberdade. O resultado de um estudo de pacientes com diagnóstico de câncer confirma os benefícios da arteterapia em reduzir o sofrimento no contexto paliativo ao diminuírem em 47% os sintomas de dor, ansiedade, mal-estar, cansaço, tristeza e depressão. **CONCLUSÕES:** A rotina da criança hospitalizada acaba sendo interrompida, seja tanto pela dor e acometimento da doença, como também pelo afastamento da sua rotina diária. Isso leva à tristeza, pânico e dificulta a aceitação do tratamento hospitalar e sua consequente recuperação. Com isso, pode-se concluir que a arteterapia representa um importante meio de compreensão dos aspectos emocionais de crianças e de adolescentes oncológicos, além de proporcionar um maior bem estar no paciente e auxiliar no processo de tratamento da doença.

DESCRITORES: Arteterapia; pacientes oncológicos; terapia complementar.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL AO PACIENTE HIPERTENSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tatielly Arrais Brito
Fernanda Alves Guimarães
Mariana Rodrigues Marinho de Bastos
Thiago Magela Gomes da Silva
Mariana Araújo Pena Bastos

Acadêmico de Medicina da Faculdade Atenas, Sete Lagoas-MG.
E-mail: tatiellyarraisb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é considerado um grande problema de saúde pública, pois é considerado um dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares. Por se tratar de uma doença assintomática, seu diagnóstico e tratamento acabam sendo muitas vezes negligenciados. Além disso, a falta de vínculo do profissional de saúde contribui para a baixa adesão do paciente aos tratamentos prescritos, se configurando como um dos grandes desafios ao controle dessa enfermidade. **OBJETIVO:** avaliar a associação a maior adesão ao tratamento da HAS à qualidade do atendimento ambulatorial, em relação ao vínculo e acolhimento dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). **METODOLOGIA:** revisão integrativa com o objetivo de identificar estudos que associaram a maior adesão ao tratamento da HAS à qualidade do atendimento ambulatorial, em relação ao vínculo e acolhimento dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). As fontes acessadas foram: SciELO, BVS e Portal Periódico da CAPES. Os descritores utilizados para a busca foram: atenção primária à saúde e hipertensão arterial. Os critérios de inclusão basearam-se em estudos originais realizados no Brasil que avaliaram a relação entre o atendimento disponibilizado, a adesão do paciente ao tratamento e o acolhimento oferecido pela APS. **REVISÃO DE LITERATURA:** foram analisados 22 estudos e lidos na íntegra, 8 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos evidenciaram a importância de práticas humanizadas pelos profissionais de saúde voltadas para a adesão e tratamento continuado dos usuários hipertensos. Os resultados reforçam a relevância da humanização e do cuidado holístico para o processo de prevenção de novos agravos cardiovasculares. **CONCLUSÕES:** a adesão ao tratamento do paciente hipertenso apresenta-se como uma questão desafiadora, sendo evidente a falha da assistência ofertada pelos profissionais uma vez que o vínculo é um fator determinante para a efetividade do tratamento. São necessários esforços para a articulação da rede de serviços existente e sua organização em um modelo assistencial voltado para o cidadão e para a APS, além da melhoria das ações assistenciais e uma adequada capacitação da equipe de saúde para atuar com práticas humanizadas direcionadas ao indivíduo hipertenso.

DESCRITORES: assistência ambulatorial, atenção primária à saúde e hipertensão arterial.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL E ALAGOAS ENTRE 2016 A 2020

Lara Amaral Santos Cunha
Dayanne Nunes Jerônimo
Josemar Lélis de Souza Júnior
Renata Araújo Cardoso
Adeline Soraya de Oliveira da Paz Menezes

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes, Maceió-AL.
E-mail: lara.maral@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa cujo agente etiológico é a bactéria Treponema pallidum. Sua transmissão ocorre por meio predominantemente sexual, podendo ser transmitida verticalmente. De 2016 a 2020, foram notificados 236.594 novos casos de Sífilis gestacional no Brasil, aproximadamente 60% a mais que os 5 anos anteriores. Logo, se faz necessária uma análise epidemiológica para compreender quais os grupos mais vulneráveis a essa doença. **OBJETIVO GERAL:** Produzir uma análise comparativa da incidência de Sífilis em Gestantes no Brasil e Alagoas entre 2016 a 2020. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Analisar o perfil epidemiológico da Sífilis gestacional e qual a faixa etária e escolaridade foram mais afetados em Alagoas comparando-o com os dados nacionais entre 2016-2020. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, observacional, feito pelo levantamento de dados do SINAN disponível no Departamento de Informática do SUS/DATASUS. Os dados foram analisados segundo as variantes de sexo, raça e faixa etária. **RESULTADOS:** Entre 2016-2020 foram notificados 236.594 novos casos de Sífilis em gestantes no Brasil, sendo o ano de 2017 o que obteve maior aumento: 30%. Em Alagoas foram 3037, com aumento entre 2017-2019. Considerando os grupos estudados no país, a faixa etária mais acometida foi 20 - 29 anos, atingindo um aumento de 55,66% no ano de 2019 e a menos atingida foi 10-14 anos. Em relação à escolaridade, o analfabetismo em 2017 obteve aumento de 115,92% em relação a 2019 e em 2020 diminuiu 69,79%. Em Alagoas, a faixa etária mais acometida também foi 20- 29 anos e 10-14 anos obteve menor incidência. Já na variante escolaridade, da 5ª à 8ª série incompleta foi o grupo mais acometido tendo um aumento de 90,91% em 2017. **CONCLUSÃO:** Portanto, a análise dos dados é capaz de revelar o maior acometimento de determinados grupos sociais em detrimento de outros. Além disso, é notável a interferência da pandemia de Covid-19 no sistema de notificação de doenças no Brasil, visto que, houve uma diminuição de notificação ou subnotificação de casos de Sífilis em gestantes durante 2020. Essa subnotificação impossibilita conhecer a verdadeira situação de sífilis, tornando-se prejudicial às ações de controle da doença, pois essas são baseadas nos dados de notificações do sistema (SINAN).

DESCRITORES: Sífilis gestacional, sífilis.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

SURDEZ NEUROSSENSORIAL COMO COMPLICAÇÃO DE MENINGITES INFECCIOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marina Marques Novais Gomes
Bárbara Reis de Santana
Gabriel Morais Valois
Júllia Beatriz Araujo Souza
Sabrina Layra Souza Araújo
Margleice Marinho Vieira Rocha

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: marinanovais.2001@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Infecções são as causas mais frequentes de perda auditiva adquirida, sendo responsáveis por mais de 25% das perdas profundas diagnosticadas na população geral. As meningites infecciosas, especialmente a bacteriana, constituem possíveis etiologias para a surdez neurossensorial. Devido a população pediátrica ser a mais acometida por essa patologia, é mister reconhecimento precoce desses casos para reduzir a morbidade induzida pela surdez na infância. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca da surdez neurossensorial como complicação das meningites infecciosas. **METODOLOGIA:** Buscou-se nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo com descritores verificados no DeCs/ Mesh: "Deafness" AND "Meningitis/complications" OR "Meningitis/etiology"; “Meningitis and Deafness” respectivamente. Selecionou-se 17 artigos, publicados nos últimos 10 anos. Excluiu-se textos incompletos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado e capítulos de livros. **RESULTADOS:** A surdez pós-meningite possui apresentação clínica variável, podendo ser total ou parcial, definitiva ou transitória, unilateral ou bilateral e abrange variadas etiologias. Sua fisiopatologia implica lesões por reações imunológicas, inflamatórias, isquêmicas, edema cerebral e ossificação do órgão de Corti. A meningite bacteriana, é a causa mais comum de perda auditiva adquirida em crianças. Nesses quadros, a via de infecção ocorre através do ducto coclear com progressão pelo nervo coclear e modíolus. As principais bactérias causadoras de meningite são *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae* tipo B. O *Streptococcus pneumoniae* causa 22% dos casos de surdez bacteriana e a *Neisseria meningitidis*, entre 5,8% a 8%. Apesar de rara, a meningite fúngica por criptococo é importante na população imunocomprometida e também foi relatada em receptores de transplante de órgãos. O desfecho da surdez varia desde cura espontânea até piora e cronificação do quadro, mesmo após tratamento. Há controvérsias na literatura sobre a eficácia de medicações na prevenção da surdez pós-meningite. O uso de terapias osmóticas, como glicerol, demonstrou reduzir o risco de hipoacusia, mas são necessários mais estudos. Já os corticóides, apesar de não contribuírem para redução da mortalidade, demonstram ser um aspecto importante para diminuir perda auditiva e sequela neurológica. Contudo, esse assunto gerou discussões ao longo dos anos e a dexametasona não teve sua eficiência para redução da morbidade comprovada em estudo, com indicação como medida rotineira incerta no tratamento pediátrico. **CONCLUSÃO:** Portanto, a surdez neurossensorial, como complicação de meningites infecciosas, possui apresentação

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

clínica variável, sendo a causa mais comum de perda auditiva em crianças. Deve-se realizar testes o mais precoce, para detecção da surdez pós-meningite.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

GRAU DE INFORMAÇÃO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E MÉTODOS DE PREVENÇÃO ENTRE ADOLESCENTES DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

Moisés Januário de Oliveira Neto[1]
Ana Luiza Valença de Medeiros[1]
Anderson dos Santos Barbosa[2]

Acadêmicos de Medicina da Universidad Abierta Interamericana, Buenos Aires[1]
Professor da Faculdade Ages de Medicina, Jacobina-Bahia[2]
E-mail: moises_oliveira2@icloud.com

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são passadas de pessoa para pessoa através do contato sexual. Essa terminologia, IST, passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas. Tais afetações incluem agentes como clamídia, gonorreia, herpes genital, papilomavírus humano (HPV), sífilis e HIV. Este é um grupo bastante frequente de infecções, especialmente entre o público jovem. **OBJETIVO:** Determinar o grau de informação a cerca das infecções de transmissão sexual e métodos para sua prevenção entre o público adolescente. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário, previamente validado, em 123 estudantes na faixa etária de 13 a 19 anos dos ensinos fundamental e médio de duas escolas da cidade de Buenos Aires, de maneira autoadministrada, voluntária e anônima, acompanhado do consentimento informado aos estudantes. A entrevista foi constituída de 5 (cinco) perguntas as quais buscavam determinar se sabem do que se trata uma IST, que exemplo poderiam citar, quais os comportamentos são considerados de risco para adquirir, a forma mais eficaz de prevenção, bem como a forma mais comum de transmissão. Após essa etapa foi realizada uma análise descritiva e determinadas porcentagens (%) e frequências dos respectivos pontos abordados. **RESULTADOS:** Foi possível observar que 89% (109) sabiam do que se trata uma IST, 11% (14) não. O HIV foi a IST mais citada como exemplo conhecido com 75% (92), seguido de sífilis 12% (15) e outras 13% (16). Para 92% (113) o comportamento de maior risco para adquirir uma IST é a não utilização de preservativo em relações ocasionais. 8% (10) não soube responder. 94% (115) acredita que a forma mais eficaz de prevenção é o uso de preservativo, contra 3% (4) que respondeu coito interrompido e 3% (4) não soube responder. 91% (112) acreditam que a forma mais comum de transmissão é através do sexo sem uso do preservativo, 4% (5) beijo na boca e 5% (6) não responderam. **CONCLUSÃO:** Podemos observar uma melhora no conhecimento do público adolescente sobre IST de maneira geral se comparado a estudos de anos anteriores, porém se evidencia a necessidade de implementar significativamente o reconhecimento de um maior número de IST, medidas adequadas para preveni-las, bem como aumentar a conscientização e compreensão sobre seus riscos e transmissibilidade.

DESCRITORES: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescentes; Grau de Informação

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

Iannah Mendonça Freire de França
Carolina Travassos de Queiroz
Rebeca Vital Matias Acioli
Tadeu Iury Araújo Rodrigues Silva

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa-PB.
E-mail: iannahfreire@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Zika é uma doença viral transmitida pelo mosquito Aedes aegypti e constitui em um grande problema de saúde pública no Brasil devido à rápida transmissibilidade e elevada gravidade. Especialmente durante a gravidez, o Zika vírus (ZV) pode ocasionar sérias manifestações neurológicas para os recém-nascidos (RN) de mãe infectadas (AZEVEDO *et al*., 2021). **OBJETIVO:** Expor as principais características clínicas da síndrome congênita do zika vírus (SCZV) e os achados histopatológicos mais relevantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, realizado na data de 26 de maio de 2021, por meio de revisão de literatura nas plataformas *Scielo* e *Pubmed*. Para tal, foram utilizados os descritores características e Síndrome congênita do zika vírus e coletados artigos publicados no período de 2020 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** As manifestações intrauterinas por ZV variam de morte fetal a numerosas anormalidades congênitas, incluindo pele redundante no couro cabeludo e pescoço, baixo peso ao nascimento, polidrâmnio, malformações oculares e nervosas (NIEMEYER *et al.*, 2020). Os principais achados associados à SCZV são microcefalia, calcificações parenquimatosas ou cerebelares, ventriculomegalia, hipoplasia ou atrofia do sistema nervoso central, artrogripose, coloboma e função visual anormal. Acredita-se que a patogênese inicie com a infecção placentária, a qual se dissemina para o cérebro do feto e infecta células neuronais progenitoras, diminuindo sua viabilidade e crescimento (NIEMEYER *et al.*, 2020). A histopatologia comumente inclui: malformações do desenvolvimento cortical; lesões com degeneração e calcificação neuronal; inflamação com predomínio de linfócitos T CD8+ e lesões hipoplásicas em ponte, pirâmides e tratos corticospinais espinhais. As crianças afetadas pelo ZV também podem desenvolver irritabilidade, crises epilépticas, disfagia e anormalidades do tônus muscular (VHP *et al.*, 2020). Nesse sentido, a vigilância epidemiológica exerce um importante papel no monitoramento da epidemia do ZV e na disseminação de conhecimento sobre as manifestações e consequências dessa doença. Contudo, as ações de políticas públicas de saúde ainda precisam ser intensificadas para expandir ainda mais as informações, em especial para as gestantes no segundo e terceiro trimestre de gravidez (GARBIN *et al*., 2021). **CONCLUSÃO:** A SCZV é um sério problema de saúde pública, tanto pela gravidade clínica dos casos quanto pela extensão do comprometimento funcional e rápida transmissibilidade. Portanto, são necessárias políticas públicas para fornecer cuidado e apoio a todas as necessidades das gestantes e crianças com essa patologia, bem como continuar com o importante trabalho de monitoramento da vigilância epidemiológica.

DESCRITORES: Características; Síndrome congênita do Zika vírus.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DA TOXOPLASMOSE NO COMBATE ÀS MANIFESTAÇÕES GRAVES

Carolina Travassos de Queiroz
Iannah Mendonça Freire de França
Rebeca Vital Matias Acioli
Tadeu Iury Araújo Rodrigues Silva

Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa-PB.
E-mail: carolinatqueiroz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma doença infecciosa parasitária de grande incidência mundial causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Em mulheres grávidas, a toxoplasmose tem altos índices de morbidade e mortalidade fetal, tendo como principais consequências para o recém nascido a microcefalia, calcificações cerebrais, coriorretinite, e, em alguns casos, pode resultar em aborto (ROJAS, ORIA; 2020). **OBJETIVO:** Discorrer sobre a doença causada pelo toxoplasma gondii e sua relação com as gestantes, colocando em pauta os meios de transmissão, suas manifestações e tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, realizado na data de 27 de maio de 2021, por meio de revisão de literatura nas plataformas *Scielo* e *Pubmed*. Para tal, foram utilizados os descritores toxoplasmose e gravidez e coletados artigos publicados no período de 2018 a 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** A toxoplasmose costuma ser assintomática, o que evidencia a importância do rastreamento sorológico no pré-natal de rotina (DE LA FUENTE VILLAR *et al.*, 2020). Durante o primeiro trimestre, a transmissão transplacentária é relativamente baixa, aumentando até 90% no final da gravidez. A transmissão ocorre por via oral, por meio do consumo de alimentos ou água contaminada, e, também, por via congênita/vertical durante a gravidez. A infecção adquirida no primeiro e segundo trimestres pode resultar em manifestações graves como aborto espontâneo, microcefalia, hidrocefalia, calcificações cerebrais e retardo mental. A tardia, por outro lado, causa danos menores (VUEBA *et al.*, 2020). O tratamento anti-Toxoplasma eficaz, se administrado no início da gravidez, diminui significativamente a transmissão vertical e melhora os resultados clínicos (OLARIU *et al.*, 2019). Diante disso, uma abordagem ideal deve incluir educação de mulheres grávidas e médicos; disponibilização ampla e econômica das intervenções terapêuticas e sistemas de notificação adequados para entender a carga e os resultados dessa doença. Ademais, programas de prevenção primária, com foco na educação das mulheres para evitar potenciais exposições parasitárias são valiosos e devem ser implementados com qualquer programa de triagem neonatal (EL BISSATI *et al.*, 2018). **CONCLUSÃO:** A toxoplasmose é um grande problema de saúde pública devido à alta incidência mundial e graves complicações. Por isso, é de grande importância a realização do diagnóstico e tratamento o mais precoce possível a fim de evitar as diversas manifestações graves para o feto. Faz-se necessário a realização do encaminhamento aos serviços especializados; o manejo da toxoplasmose nos atendimentos de pré-natal; e a disseminação de informações para as gestantes sobre a doença e suas complicações.

DESCRITORES: Gravidez; Toxoplasmose.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA DA HANSENÍASE NA CIDADE DE CUIABÁ NOS ANOS DE 2017 E 2018

Pedro Paulo de Queiroz Dacroce

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande Mato Grosso
E-mail: ppdacroce@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hanseníase tem acometimento crônico, causado por *micobaterium leprae*. Estudos epidemiológicos afirmam que todas as idades estão predispostas a ser contaminada por essa bactéria. No entanto, a população mais socioeconômica mais ativa são as mais comprometidas pela doença. A sua etiopatogenia ocorre por transmissão da bactéria por vias aéreas superiores.Nesse sentido, seu diagnóstico é feito por meio de exames dermatológicos com enfoque de identificar lesões ou áreas com perda da sensibilidade ou acometimento de nervos. Sua classificação é feita pela quantidade de lesões na pele: Paucibacilar até 5 lesões e Multibacilar mais de 5 lesões. O tratamento é clinico com esquema poliquimioterapia com antibióticos de seis a doze meses. **OBJETIVO:** Conhecer os aspectos epidemiológicos da hanseníase no município de Cuiabá nos anos 2017-2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal de dados secundários, obtidos pela coleta de dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net no período de 2017 e 2018 na cidade de Cuiabá MT. As variáveis explicativas foram ano, sexo, nível de escolaridade ensino médio incompleto e ensino superior completo. **RESULTADOS:** Dessa forma, foram coletados dados do ano de 2017 no qual 419 foram infectadas pela hanseníase. Desse total, 255 (60,85%) eram masculinos, 164 (39,14%) eram do sexo feminino. Além disso, no sexo masculino 25 pessoas tinham Ensino Médio incompleto, 12 pessoas do sexo masculino tinham Ensino Superior Completo. Com relação ao sexo feminino, 18 pessoas tinham ensino médio incompleto e 20 ensinos superior completo. Com relação ao ano de 2018, 47 pessoas foram infectadas desse total 39 (83%) eram do sexo masculino e 8 (17%) do sexo feminino. Além disso, no sexo masculino 39 pessoas tinham Ensino Médio incompleto, 13 pessoas do sexo masculino tinham Ensino Superior Completo. Com relação ao sexo feminino, 8 pessoas tinham ensino médio incompleto e 13 ensinos superior completo. **CONCLUSÃO:** Neste estudo, percebesse que a hanseníase em Cuiabá em 2017 para o ano de 2018 obteve uma queda nas notificações de 419 em 2017 para 47 em 2018, aproximadamente 891%. Com relação ao sexo observasse que a patologia é mais prevalente no sexo masculino nos anos de 2017/2018. Com relação a escolaridade notasse que o sexo masculino com ensino médio incompleto é mais infectado, já com o sexo feminino não é possível realizar essa comparação visto que no ano de 2018 aproximadamente 30 mulheres com ensino superior foram contaminadas.

DESCRITORES: Hanseníase; Epidemiologia; Cuiabá

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICAS E INFECTOCONTAGIOSAS

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-13-4
11 a 13 de Junho de 2021

UTILIZAÇÃO DA TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE PERIODONTITE EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Ramon Ferreira Ribeiro
Gilmara de Nazareth Tavares Bastos

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.
E-mail: ramonfribeiro20@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada pela hiperglicemia, na qual esse desequilíbrio produz efeitos sobre a cavidade oral, que aumentam, consequentemente, o risco do paciente desenvolver gengivite e periodontite. Estudos atuais têm demonstrado que o uso da Terapia a Laser de Baixa Potência (LLLT) é um recurso promissor na aceleração da cicatrização e na modulação da inflamação, mensurados pelo Índice Gengival (IG) nos pacientes diabéticos. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da utilização da Terapia a Laser de Baixa Potência como adjuvante no tratamento de periodontite em pacientes portadores de Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa nas plataformas de artigos científicos como LILACS, PubMed, MEDLINE, entre os anos de 2012 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 25 artigos, após realização do filtro, apenas 5 atenderam os requisitos da pesquisa, onde periodontite era o foco. A periodontite é uma doença inflamatória do tecido de suporte dentário, muitas vezes concomitante com a inflamação gengival. Nesse ínterim, o uso do LLLT atua por meio de fótons para estimular mudanças químicas relacionadas à mitocôndria, especificamente na enzima Citocromo C Oxidase (Cox), causando uma diminuição nos marcadores pró-inflamatórios, bem como na regulação negativa do Fator de Necrose Tumoral Alfa (TNF-α) e Interleucina-1 Beta (IL-1 β), que está relacionada com a degradação óssea aumentada. Com isso, o LLLT causou uma redução nos níveis de profundidade da Bolsa de Sondagem, do nível de Inserção Clínica e no Índice Gengival. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a Terapia com Laser de Baixa Potência demonstrou ser eficaz no aumento do potencial de cicatrização dos tecidos, na redução da inflamação gengival e na diminuição do IG, além de se mostrar um bom adjuvante no tratamento de periodontite em pacientes com Diabetes Mellitus.

DESCRITORES: Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Diabetes Mellitus; Periodontite; Odontologia.